

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LETRAS – TRADUÇÃO

JADE JAGGER PORTO DOS ANJOS

A LETRA DE GIBRAN: UMA PROPOSTA ÉTICA DE TRADUÇÃO

Brasília, DF

2016

JADE JAGGER PORTO DOS ANJOS

A LETRA DE GIBRAN: UMA PROPOSTA ÉTICA DE TRADUÇÃO

Trabalho apresentado como requisito parcial na disciplina Projeto Final de Curso Letras – Tradução para obtenção do título de bacharel em Letras – Tradução pela Universidade de Brasília, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Ana Helena Rossi.

Brasília, DF

2016

JADE JAGGER PORTO DOS ANJOS

A LETRA DE GIBRAN: UMA PROPOSTA ÉTICA DE TRADUÇÃO

Trabalho apresentado como requisito parcial na disciplina Projeto Final de Curso Letras – Tradução para obtenção do título de bacharel em Letras – Tradução pela Universidade de Brasília, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Ana Helena Rossi.

Aprovado em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Ana Helena Rossi

Orientadora

Prof^a. Dr^a. Soraya Ferreira Alves

Avaliadora

Prof^a. M.^a Rachel Lourenço Corrêa

Avaliadora

AGRADECIMENTOS

Aos meus queridos pais, Rubismar e Barbara Denise, e irmãos, Talita, Sarah e Rubens, obrigada por todo o apoio e compreensão. E também às minhas sobrinhas, Bárbara e Maitê, por tornarem meus dias mais alegres e cheios de fofura.

Ao André, por todo amor e cuidado, e à sua família, por me acolherem e fazerem com que eu me sinta em casa, além de todo o carinho.

Às minhas irmãs de coração Ana Paula e Julia, por todo o amor e diversão, mesmo de longe devido às ocupações do dia a dia.

Aos meus companheiros de BCE, Bárbara e João Paulo, sem vocês eu não teria uma experiência tão boa nesse semestre. Sempre colaborando e dando apoio moral, além de morar, comer e às vezes cochilar na biblioteca.

À minha orientadora, professora Ana Helena Rossi, por todos os conselhos e auxílio durante as reuniões de orientação do Trabalho de Conclusão de Curso.

À Universidade de Brasília, por ter me possibilitado obter tanto crescimento pessoal e acadêmico.

Por último, mas não menos importante, a Khalil Gibran, por ter escrito tantas palavras inspiradoras, as quais levarei comigo daqui em diante.

“You talk when you cease to be at peace with your thoughts.”

(Khalil Gibran)

“The appearance of things changes according to the emotions, and thus we see magic and beauty in them, while the magic and beauty are really in ourselves.”

(Khalil Gibran)

ت تولد المدبة ان يتوهمون الذين الناس اجهل ما
المدستمة والمرافقة الطويلة بالمعاشرة
لم وان الروحي الت فاهم ابنة هي الحقيقية المدبة ان
ب عام ي تم لا واحدة ب لحظة الروحي الت فاهم هذا ي تم
”كامل ب جيل ولا

(Khalil Gibran)

RESUMO

O presente trabalho é uma pesquisa na área da tradução realizada a partir de uma tradução para o português de narrativas extraídas dos livros *The Madman* e *The Wanderer* do escritor libanês Khalil Gibran. Foram traduzidos vinte e oito (28) fábulas, parábolas e apólogos seguindo a proposta de tradução ética do teórico francês Antoine Berman. Por essa ser uma tarefa, segundo o próprio teórico, impossível, foram reconhecidas e apresentadas algumas tendências deformadoras decorrentes do processo de tradução. Primeiramente, foi realizada uma primeira tradução das histórias. Posteriormente, a partir de quadros de termos e características recorrentes dos textos, foram percebidos aspectos imprescindíveis que deveriam ser mantidos na tradução. Assim, observando-se o que foi feito na primeira versão, foi realizada uma segunda tradução e na qual se obteve um resultado final mais parecido com o esperado segundo os preceitos da tradução ética. Mesmo com a segunda versão, houve ocorrência de tendências deformadoras descritas por Antoine Berman em seu livro *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*, tais como a racionalização, a clarificação e o alongamento. O resultado esperado é que se perceba na tradução a oralidade que há no texto original e suas semelhanças com os textos bíblicos, não só com relação ao conteúdo, mas, também, à forma do texto.

PALAVRAS-CHAVES: Khalil Gibran; Antoine Berman; tradução ética; tendências deformadoras; textos bíblicos.

ABSTRACT

This project is a study in the area of translation done through a translation into Portuguese of narratives from the books *The Madman* and *The Wanderer* by the Lebanese writer Kahlil Gibran. Twenty-eight (28) fables, parables, and apologues were translated according to the ethics of translation by the French theorist Antoine Berman. Since this is an impossible task – according to the theorist –, some of the deforming tendencies resulting from the translation process were acknowledged and presented. Firstly, a first translation of the stories was done. Secondly, by creating tables with terms and recurring characteristics of the texts, fundamental aspects that should be preserved in the translation were noticed. Thus, observing what was done and in the first version, a second translation was done and a final result more similar to what was expected according to the precepts of the ethics of translation was achieved. Nevertheless, in the second version there were deforming tendencies, outlined by Antoine Berman in his book *La traduction et la lettre ou l'uberge du lointain* [Translation and the Trials of the Foreign], such as rationalization, clarification, and expansion. The expected goal is that the orality present in the original text is noticeable and its resemblance with biblical texts, not only in content, but also, in the form of the text.

KEY-WORDS: Khalil Gibran; Antoine Berman; ethics of translation; deforming tendencies; biblical texts.

LISTA DE FIGURAS

1. **FIGURA 1:** Capas de *The Madman* (O Louco) publicado nos Estados Unidos, em 2002, e no Brasil, em 1973..... 86
2. **FIGURA 2:** Capas de *The Wanderer* (O Errante) publicado nos Estados Unidos, em 1959, e no Brasil, em 1973..... 86

LISTA DE QUADROS

1. QUADRO 1: Versão 1, Versão 2 e Comentários	45
2. QUADRO 2: Nomes próprios.....	25
3. QUADRO 3: Vocabulário religioso.....	14
4. QUADRO 4: Simbologia do número 7.....	17
5. QUADRO 5: Animais e coisas personificados	80
6. QUADRO 6: Oralização (“and”).....	81

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. PROJETO DE ESCRITA: Khalil Gibran, <i>The Madman</i> e <i>The Wanderer</i>	11
1.1. Sobre o autor	11
1.2. Estrutura das narrativas	13
1.2.1. Personagens e temas centrais	13
1.2.2. Fábulas, parábolas e apólogos	14
1.3. Simbolismo.....	17
1.4. Gibran e a Bíblia, um processo de oralização	18
1.4.1. Oralidade	19
1.4.2. Pontuação	20
2. PROJETO DE TRADUÇÃO: A letra de Gibran, uma proposta ética de tradução ..	22
2.1. Ética e etnocentrismo	22
2.2. Estranhamento e estrangeirização	24
2.3. Tendências deformadoras de Berman	26
2.3.1. Racionalização	26
2.3.2. Clarificação	29
2.3.3. Alongamento	31
2.4. Mudança de gênero de personagens	32
2.5. <i>Early Modern English</i>	35
2.5.1. Apagamento e arcaísmo em decorrência do <i>Early Modern English</i>	36
2.6. Gibran, a Bíblia e a tradução	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
ANEXOS	45

INTRODUÇÃO

“Translation has remote origins: already in ancient times it played a key role in trade, political conquest and the spread of Christianity, and its function had been growing with the opening and crossing of more and more geographical frontiers.” (BRUSASCO, 2013, p. 7).

O teórico francês Antoine Berman reconhece, em seu ensaio *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*, que “a tradução etnocêntrica é uma realidade *histórica*” (BERMAN, 2007, p. 30, grifo do autor). Sendo assim, levando em consideração que Khalil Gibran já teve obras traduzidas para mais de quarenta idiomas, pode-se inferir que diversas dessas traduções podem ter sido etnocêntricas. Até mesmo no Brasil, pude observar que Mansour Challita – tradutor de diversas obras de Gibran – realizou traduções etnocêntricas das obras *The Madman* (O Louco) e *The Wanderer* (O Errante), nas quais embelezou os textos, causou alongamentos, apagou os *and*, entre outras deformações.

Esses dois livros do autor libanês têm características não usuais e que fazem delas obras ricas em referências. Por exemplo, a oralização do discurso presente nelas é decorrente de sua intertextualidade com a Bíblia Sagrada, mais em específico com a Bíblia *King James Version* – quando se referindo à forma, ou *pele* do texto –, ou com qualquer texto bíblico – quando se referindo ao conteúdo, ou *corpo* do texto (por exemplo, a espiritualidade presente em ambos). Muitas vezes essas características orais não são mantidas em suas traduções, pois muitos tradutores acreditam que essas marcas tornam o texto repetitivo e menos belo.

Levando em consideração os aspectos supracitados, o trabalho que me proponho a realizar constitui-se uma tradução ética – segundo os preceitos de Berman – de vinte e oito narrativas extraídas dos livros *The Madman* e *The Wanderer*. Nesses dois livros os leitores encontram parábolas, fábulas e apólogos, que trazem reflexões e demonstram a espiritualidade de seu autor. Sendo assim, o objetivo da presente tradução foi acolher nela o estrangeiro do texto fonte, respeitando ao máximo a *letra* de Gibran.

Os temas presentes nas obras de Khalil Gibran são muito variados. São histórias curtas que trazem reflexões sobre os relacionamentos interpessoais, os sentimentos e o comportamento humano, as reações das pessoas frente a adversidades, entre outros; utilizando-se de alegorias, metáforas e simbolismos para atingir seu objetivo de apresentar

uma moral ao final de cada narrativa. Alguns fatores que influenciaram sua escrita foram o contato com a Bíblia e o contato com os textos de Nietzsche desde muito jovem.

Primeiramente, será apresentada uma biografia e bibliografia do autor Khalil Gibran. Posteriormente, os livros traduzidos para este projeto, bem como um resumo de todas as histórias que foram utilizadas. Depois, uma análise da tradução juntamente com trechos extraídos dos textos será apresentada para exemplificar a teoria que norteou este trabalho. Ao final, há um quadro com o texto original, duas traduções e comentários (diário de tradução), e, abaixo, outros quadros com recortes de características recorrentes nos textos.

1. PROJETO DE ESCRITA: Khalil Gibran, *The Madman* e *The Wanderer*

Neste capítulo serão apresentadas informações biográficas e bibliográficas sobre o autor libanês Khalil Gibran, bem como a estrutura narrativa das histórias dos livros *The Madman* e *The Wanderer* traduzidas para este projeto de tradução. Além disso, serão apresentadas as semelhanças dessas narrativas com os textos bíblicos, que serviram de base para a escrita delas.

1.1. Sobre o autor¹

Gibran Khalil Gibran, mais conhecido como Khalil Gibran – em inglês, assinava Kahlil –, nasce em 06 de dezembro de 1883 na cidade de Becharre, no Líbano. Em 1894 se muda para Boston, nos Estados Unidos, com sua mãe e seus irmãos. Quatro anos depois volta para o Líbano, mais especificamente para Beirute, para terminar os estudos do árabe. Em 1902 retorna para Boston, onde seu irmão e sua mãe falecem. Mais tarde, Gibran começa a escrever poemas e meditações para um jornal árabe publicado em Boston chamado *Al-Muhajer* (O Emigrante) e publica seu primeiro livro escrito em árabe, em 1905. Nesse período há uma exposição de seus primeiros quadros que chamam a atenção de Mary Haskell, uma diretora de escola americana, que oferece custear os estudos de Gibran em Paris.

Em 1908 muda-se para Paris, onde passa dois anos. Khalil Gibran estuda na *Académie Julien*, trabalha muito, frequenta museus, exposições e bibliotecas. Lá, uma de suas telas é escolhida para a Exposição das Belas-Artes de 1910. Nesse período morrem seu pai e uma de suas irmãs. Gibran então retorna para os Estados Unidos e muda-se para Nova Iorque, onde permanece até sua morte em 1931.

Gibran reúne diversos escritores sírios e libaneses que moram nos Estados Unidos, mas que escrevem em árabe. O grupo forma uma academia literária chamada *Ar-Rabita Al-Kalamia* (A Liga Literária). Khalil Gibran escreve um total de sete livros exclusivamente em árabe. Entre 1905 e 1920 Gibran escreve quase exclusivamente em árabe: *Nubthah fi Fan Al-Musiqa* (A Música, 1905), *Ara'is al-Muruj* (As Ninfas do Vale, 1906), *Al-Arwah al-Mutamarrida* (As Almas Rebeldes, 1908), *Al-Ajniha al-Mutakassira* (Asas Partidas, 1912),

¹ Todas as referências biográficas provêm das seguintes bibliografias: GIBRAN, K. G. **Areia e espuma**. Rio de Janeiro: Exped, 1973. 145 p.; GIBRAN, K.G. **O Profeta**. Rio de Janeiro: Vecchi S.A. 1972. 88p.

Dam'a wa Ibtisama (Uma Lágrima e um Sorriso, 1914), *Al-Mawakib* (As Procissões, 1919), *Al-'Awāsif* (Temporais, 1920), *Al-Bada'i' waal-Tara'if* (Curiosidades e Belezas, 1923).

Entre 1918 e 1931, Gibran deixa pouco a pouco de escrever em árabe e dedica-se ao inglês com os livros: *The Madman* (O Louco, 1918), *Twenty Drawings* (1919), *The Forerunner* (O Precursor, 1920), *The Prophet*, (O Profeta, 1923), *Sand and Foam* (Areia e Espuma, 1926), *Kingdom of the Imagination* (não traduzido para o português, 1927), *Jesus, The Son of Man* (Jesus, o Filho do Homem, 1928), *The Earth Gods* (Os Deuses da Terra, 1931). Todos os livros em inglês foram publicados pelo editor Alfred A. Knopf. Obras póstumas: *The Wanderer* (O Errante, 1932), *The Garden of The Prophet* (O Jardim do Profeta, 1933) e a peça *Lazarus and his Beloved* (Lázaro e sua Amada, 1933).

Ao mesmo tempo em que escreve, Gibran se dedica a desenhar e pintar. Entre suas mais de setecentas obras há retratos de seus amigos Carl Jung, W. B. Yeats e Auguste Rodin. Em 10 de abril de 1931, o artista Khalil Gibran morre no Hospital São Vicente, em Nova Iorque.

No Brasil, o tradutor Mansour Youssef Challita foi um grande estudioso das obras de Khalil Gibran, além de ser o fundador da Associação Cultural Internacional Gibran (ACIGI). Ele traduziu para o português dezesseis obras do autor, entre elas, *O Louco*, *O Profeta*, *Areia e Espuma*, *Jesus, o Filho do Homem*, *Os Deuses da Terra*, *As Almas Rebeldes*, *O Errante*. Além disso, foi responsável pela publicação de diversas antologias, incluindo *Os mais belos pensamentos de todos os tempos*, *As mais belas páginas da literatura árabe*, *As mais belas páginas da literatura libanesa*, *Todo Gibran e Literatura árabe, fonte de beleza e sabedoria*.

No prólogo do livro *Areia e espuma* de Khalil Gibran publicado no Brasil com um estudo de Mansour Challita (1973, p.29), lê-se: “Gibran, até então, não tinha vivido na América senão com o corpo. Seu espírito, suas atividades, suas ambições, suas preocupações, seus escritos se achavam orientados para o Líbano e o Mundo Árabe, que êle [*sic*] queria emancipar pela revolução”.

Khalil Gibran ficou famoso mundialmente principalmente por sua obra-prima O Profeta (*The Prophet*, 1923), chegando a vender cerca de 300.000 exemplares por ano nos Estados Unidos. Este livro foi traduzido para mais de quarenta idiomas e permaneceu como

uma das obras mais vendidas pela *Alfred A. Knopf, Inc.*, por mais de meio século. Por muitos anos ele foi o livro mais vendido nos Estados Unidos perdendo apenas para a Bíblia, com aproximadamente oito milhões de cópias impressas.

1.2. Estrutura das narrativas

A reflexão do presente projeto de tradução se baseia em vinte e oito histórias dos livros: *The Madman (O Louco)*, o qual foi seu primeiro livro escrito e publicado em língua inglesa, em 1918, contendo 34 parábolas, fábulas, apólogos e poemas; e *The Wanderer (O Errante)*, publicado em 1932, um ano após sua morte, contendo 50 parábolas e fábulas. Essas obras foram escolhidas pelo fato de terem sido a primeira obra – em inglês – e a última – em vida – de Khalil Gibran, e, também, pelas duas obras serem muito semelhantes. Mansour Challita faz uma comparação entre as duas obras em seu estudo sobre Gibran: “O Errante recorda O Louco: é feito de um conjunto de cinquenta parábolas e fábulas, nas quais uma amargura sombria, uma ironia impiedosa contrastam quase dolorosamente com a iluminação de O Profeta” (GIBRAN, 1973, p. 51).

1.2.1. Personagens e temas centrais

Os personagens centrais nos textos de Khalil Gibran traduzidos no presente projeto variam entre animais irracionais, seres inanimados e seres humanos. Nenhum deles, entretanto, tem nome próprio: são denominados pelo nome do animal ou coisa, ou, no caso de seres humanos, pela sua profissão. Por exemplo, os animais irracionais são referidos como raposa, crocodilo, hiena, etc.; os seres inanimados, como sementes, beleza, alegria, etc.; e os seres humanos, como tecelão, dançarina e príncipe, entre outros.

Da mesma forma, os temas são bem variados, porém o que todas as histórias têm em comum é uma moral ou reflexão ao final. Mas a maioria, quando explícito o tempo, se passa em reinos e lugares antigos. Ademais, grande parte das histórias de Gibran se passa em – ou apenas cita – países e cidades do Oriente Médio ou próximos a ele, como na Ásia. O quadro abaixo mostra os locais citados nos textos traduzidos, demonstrando o quanto ele era ligado ao país natal e sua cultura. Como visto abaixo:

Outro importante tema das obras do autor Khalil Gibran é a religião Cristã – da qual

Gibran era devoto –, à qual há inúmeras referências, como visto no quadro, abaixo:

QUADRO 3: Vocabulário Religioso

Original	Tradução
altar	altar
angel	anjo
blessed	abençoado, bendito
Brethren	Irmãos
cursed	amaldiçoado, maldito
Creator	Criador
devil	demônio
God, god	Deus, deus
heaven	céu
hell	inferno
hermit	eremita
high altar	altar-mor
holy	sagrado
inscription	inscrição, epígrafe
mother of Jesus	mãe de Jesus
parchment	pergaminho
praise	louvar
pray	rezar, orar
priest	padre
sacred	sagrado
Scriptures	Escrituras
sin	pecado
soul	alma
spirit	espírito
temple	templo
worship	adorar, venerar

Fonte: Quadro elaborado por Jade Jagger para o TCC, maio de 2016².

Porém, além dessa religião, se faz presente uma temática nas obras de Gibran que guia seus escritos, um elemento norteador para sua obra literária, que é a espiritualidade. Pois, muitas vezes não fica claro a qual religião ele se refere nas narrativas, mas, ainda assim, seus textos se referem ao misticismo. Mais a frente, serão apresentados outros aspectos dos textos de Gibran que refletem a sua religiosidade, como características que revelam sua intertextualidade com a Bíblia Sagrada.

1.2.2. Fábulas, parábolas e apólogos

As narrativas traduzidas no presente trabalho final, com base no *Dicionário de Termos Literários* de Massaud Moisés, podem ser consideradas fábulas, parábolas ou apólogos. Os três tipos de narrativa geralmente são comparados entre si por causa da moral, explícita ou implícita, ao final da história. Mas, segundo Moisés, os gêneros apólogo, fábula e parábola

² Os QUADROS 1, 2, 3, 4, 5 e 6, bem como seus recortes aqui apresentados, foram elaborados por Jade Jagger Porto dos Anjos no âmbito da monografia de fim de curso em março de 2016.

normalmente são distintos pelas personagens: “o apólogo seria protagonizado por seres inanimados (plantas, pedras, rios, relógios, moedas, estátuas, etc.), ao passo que a fábula conteria de preferência animais irracionais, e a parábola, seres humanos” (MOISÉS, 1995, p. 34). As seguintes histórias são os apólogos presentes nos livros de Gibran: *O espantalho*, *Os sete eus*, *A romã*, *O olho*, *Quando meu Sofrimento nasceu*, *E quando minha Alegria nasceu* e *Vestimentas*. Abaixo, um trecho extraído do apólogo *The Pomegranate*, e minha tradução dele:

THE POMEGRANADE	A ROMÃ
<p>Once when I was living in the heart of a pomegranate, I heard a seed saying, “Someday I shall become a tree, and the wind will sing in my branches, and the sun will dance on my leaves, and I shall be strong and beautiful through all the seasons.”</p> <p>Then another seed spoke and said, “When I was as young as you, I too held such views; but now that I can weigh and measure things, I see that my hopes were vain.”</p> <p>And a third seed spoke also, “I see in us nothing that promises so great a future.”</p> <p>[...]</p> <p>Then an eighth spoke—and a ninth—and a tenth—and then many—until all were speaking, and I could distinguish nothing for the many voices.</p> <p>And so I moved that very day into the heart of a quince, where the seeds are few and almost silent.</p>	<p>Certa vez quando eu estava morando no coração de uma romã, ouvi uma semente dizendo: “Algum dia me tornarei uma árvore, e o vento cantará em meus galhos, e o sol dançará em minhas folhas, e eu serei forte e bela durante todas as estações”.</p> <p>Então outra semente falou e disse: “Quando eu era jovem como você, eu também tinha tais perspectivas; mas agora que consigo pesar e medir as coisas, vejo que minhas esperanças eram vãs”.</p> <p>E uma terceira semente falou também: “Não vejo em nós nada que prometa tão grande futuro”.</p> <p>[...]</p> <p>Então uma oitava falou—e uma nona—e uma décima—e então muitas—até que todas estavam falando, e eu não conseguia distinguir nada pelas muitas vozes.</p> <p>E então me mudei naquele mesmo dia para o coração de um marmelo, onde as sementes são poucas e quase mudas.</p>

Uma das principais características das fábulas é a presença de animais com características antropomórficas como personagens principais. De acordo com Moisés, nesse tipo de narrativa o comportamento dos animais irracionais, preservando características próprias, deixa transparecer uma alusão ao comportamento dos seres humanos (MOISÉS, 1995, p. 226). A fábula era inicialmente um gênero predominantemente oral que nasceu ao mesmo tempo na África, Europa e Oriente. São fábulas presentes nos textos de Gibran: *O cão sábio*, *A raposa*, *As duas jaulas*, *As três formigas* e *Lágrimas e risos*. A seguir, um exemplo de fábula:

TEARS AND LAUGHTER	LÁGRIMAS E RISOS
<p>Upon the bank of the Nile at eventide, a hyena met a crocodile and they stopped and greeted one another.</p> <p>The hyena spoke and said, “How goes the day with you, Sir?”</p> <p>And the crocodile answered saying, “It goes badly with me. Sometimes in my pain and sorrow I weep, and then the creatures always say, ‘They are but</p>	<p>Na margem do Nilo à tarde, uma hiena encontrou um crocodilo e eles pararam e cumprimentaram um ao outro.</p> <p>A hiena falou e disse: “Como vai o dia com você, senhor?”</p> <p>E o crocodilo respondeu dizendo: “Vai mal comigo. Às vezes em minha dor e sofrimento eu choro, e então</p>

crocodile tears.’ And this wounds me beyond all telling.” Then the hyena said, “You speak of your pain and your sorrow, but think of me also, for a moment. I gaze at the beauty of the world, its wonders and its miracles, and out of sheer joy I laugh even as the day laughs. And then the people of the jungle say, ‘It is but the laughter of a hyena.’ ”	as criaturas sempre dizem: ‘São apenas lágrimas de crocodilo’. E isso me fere mais do que se pode dizer”. Então a hiena disse: “Você fala de sua dor e sofrimento, mas pense em mim também, por um momento. Eu observo a beleza do mundo, suas maravilhas e seus milagres, e por pura alegria eu rio da mesma forma como o dia ri. E então o povo da selva diz: ‘É apenas o riso de uma hiena’”.
--	---

Alguns exemplos de parábolas, que têm seres humanos como personagens, são: *Como me tornei um louco, Deus, As sonâmbulas, Os dois eremitas, Sobre dar e receber, Guerra, O rei sábio, Ambição, O novo prazer, A cidade abençoada, O astrônomo, Os dois homens eruditos, A dançarina, Os dois poemas*. Abaixo, há um exemplo de parábola:

THE TWO LEARNED MEN	OS DOIS HOMENS ERUDITOS
Once there lived in the ancient city of Afkar two learned men who hated and belittled each other’s learning. For one of them denied the existence of the gods and the other was a believer. One day the two met in the marketplace, and amidst their followers they began to dispute and to argue about the existence or the non-existence of the gods. And after hours of contention they parted. That evening the unbeliever went to the temple and prostrated himself before the altar and prayed the gods to forgive his wayward past. And the same hour the other learned man, he who had upheld the gods, burned his sacred books. For he had become an unbeliever.	Certa vez viviam na antiga cidade de Afkar dois homens eruditos que odiavam e menosprezavam o aprendizado um do outro. Pois um deles negava a existência dos deuses e o outro era um crente. Um dia os dois se encontraram na praça do mercado, e no meio de seus seguidores eles começaram a disputar e a discutir sobre a existência ou a não existência dos deuses. E depois de horas de controvérsia eles partiram. Naquela noite o incrédulo foi ao templo e curvou-se diante do altar e rezou aos deuses para perdoarem seu passado instável. E na mesma hora o outro homem erudito, aquele que havia apoiado os deuses, queimou seus livros sagrados. Pois ele havia se tornado um incrédulo.

Além das características textuais mostradas acima, outro aspecto que caracteriza as narrativas textuais como fábula, apólogo e parábola é o fato de que os textos extraídos de *The Madman* e *The Wanderer* são breves – o mais curto tem quatro linhas, enquanto o mais longo tem três páginas.

Ambos os livros de Khalil Gibran se assemelham muito à Bíblia – ao ser analisada como uma obra literária – pois têm muitas características textuais em comum. Além de aspectos textuais, ou seja, da forma, há parábolas, muito presentes na Bíblia Sagrada. Alguns exemplos de parábolas da Bíblia são: *o Filho Pródigo, a Ovelha Perdida, o Semeador, o Bom Samaritano, a Ceia de Natal, Lázaro e o Rico*, etc. (MOISÉS, 1995, p. 385, grifo nosso).

1.3. Simbolismo

“Se um objeto ou ação concretos são usados para representar alguma coisa por meio da metáfora, é possível apartá-los do enunciado metafórico e usá-los independentemente dele, mantendo essa significação adicional onde quer que sejam usados.” (GABEL; WHEELER, 1993, p.35).

Simbolismo, segundo o dicionário Houaiss, é “expressão, figuração ou interpretação por meio de símbolos”. Ao longo da obra de Khalil Gibran, bem como da Bíblia, há a presença dessa estratégia literária. Na obra de Gibran, por exemplo, há o recorrente uso do número sete no número de objetos, personagens, entre outros, como visto no quadro abaixo:

QUADRO 4: Simbologia do número 7

Original	Tradução
HOW I BECAME A MADMAN	COMO ME TORNEI UM LOUCO
...the seven masks I have fashioned and worn in seven lives...	...as sete máscaras que eu havia confeccionado e usado em sete vidas...
THE SEVEN SELVES	OS SETE EUS
...my seven selves sat together and thus conversed in whisper...	...meus sete eus sentaram juntos e então conversaram em murmúrio...
Seventh Self...	Sétimo Eu...
When the seventh self thus spake the other six selves looked with pity upon him but said nothing more...	Quando o sétimo eu então fallou os outros seis eus olharam com pena para ele mas não disseram nada mais...
But the seventh self remained watching and gazing at nothingness...	Mas o sétimo eu permaneceu olhando e encarando o nada...
THE WISE KING	O REI SÁBIO
...poured seven drops of strange liquid into the well...	...derramou sete gotas de um estranho líquido no poço...
THE POMEGRANADE	A ROMÃ
And a seventh said...	E uma sétima disse...
AND WHEN MY JOY WAS BORN	E QUANDO MINHA ALEGRIA NASCEU
And every day for seven moons I proclaimed my Joy...	E todo dia por sete luas proclamei minha Alegria...

Como Gibran, além de escritor e pintor, era filósofo e muito espiritualizado, deve-se levar em consideração a presença, importância e simbologia desse número: “o sete é tido como um número divino, representando a intervenção transcendente em todas as coisas e ideias da nossa realidade. É por isso que, também aqui, é necessário referir diferentes domínios em que a simbologia deste número é inquestionável” (MESQUITA, 2012, p. 4).

Para Trigueirinho (1993, p. 98), “o número sete é considerado o número da vida, da perfeição. [...] O 3 simboliza a atividade inteligente que deve manifestar-se junto ao reino

humano (o 4), resultando no serviço permeado pela ordem superior e pelo sagrado (o 7). [...] (o sete) guarda em si as chaves da unificação do espírito com a matéria. Está ligado ao controle das forças e das energias no plano material (3 e 4)” (TRIGUEIRINHO, 1993, p. 100).

O número sete está muito ligado às religiões, principalmente às religiões Cristãs, sendo diversas vezes usado nas Sagradas Escrituras, como vemos nos exemplos abaixo (MESQUITA, 2012, p. 4-5):

“Assim, temos os sete sacramentos, os sete pecados capitais e as sete virtudes que se lhe opõem, o candelabro de sete braços, as sete vacas do sonho do faraó, as sete trompetas [*sic*] do apocalipse. Foram sete os anos que Jacob trabalhou para ter direito à sua amada Raquel, e mais sete ainda antes de casar com ela. A construção do templo de Salomão demorou sete anos, da mesma forma que foram salvos do dilúvio sete casais de cada espécie, e que existem sete arcanjos diante do trono do Criador.”

Sendo assim, “a essência simbólica do número sete deriva diretamente do poder divino, acreditando-se que representa a totalidade da vida moral, numa mistura de magia e sagrado” (MESQUITA, 2012, p.5). Porém, há a presença dele também em diversas outras áreas da vida: a mudança da lua a cada sete dias, sete cores do arco-íris, sete notas musicais, sete maravilhas do mundo, entre outros.

Além disso, o número sete está muito presente em diversos contos de fadas e fábulas, como os dos irmãos Grimm e de Perrault (MESQUITA, 2012), e, da mesma forma que para esses autores, há uma razão e uma intenção para Gibran ter utilizado esse número tantas vezes em seus livros. Isso vem a corroborar o misticismo e simbolismo na obra de Khalil Gibran, além de sua relação significativa com a Bíblia.

1.4. Gibran e a Bíblia, um processo de oralização

A maioria das religiões da humanidade fundamenta seus ensinamentos em livros sagrados. Eles são reconhecidos como palavra de deus, mas sempre difundidos com palavras humanas. O cristianismo, por exemplo, baseia sua santidade na Bíblia Sagrada (SILVA, 2011). A partir da análise do Quadro Dois – Vocabulário Religioso pode-se inferir que Khalil Gibran faz referência principalmente às religiões cristãs. Além disso, há outros aspectos, apresentados a seguir, que revelam referências, principalmente à Bíblia.

1.4.1.Oralidade

Como no caso dos textos bíblicos, fábulas, mitos e textos antigos anteriormente eram transmitidos oralmente antes mesmo de haver a cultura da escrita. Mesmo depois de escritos, somente sacerdotes (no caso da Bíblia) e pessoas cultas e ricas podiam lê-los. Essa transição da oralidade para a escrita fez que os textos tivessem fortes características orais. Podemos observar nos versículos abaixo extraídos do livro Gênesis essa característica que mostra a relação entre esses textos e a tradição oral dos tempos em que foram gerados.

O uso recorrente de *and* é um exemplo do que Ong (2005) chama de *orally based thought and expression* (pensamento e expressão baseados oralmente, tradução minha), que reflete a influência da tradição oral de determinados povos, em sua escrita. O *and* ou *e* é um conectivo, ou conjunção aditiva, que geralmente aparece no meio de frases para ligar orações ou palavras, expressando ideia de adição. Sendo assim, começar frases (principalmente parágrafos) com *And* ou *E*, muitas vezes é considerado errado. Porém, há uma licença poética que concede ao artista liberdade para se expressar sem estar preso a regras gramaticais. Isso é o que ocorre na obra de Gibran e na Bíblia. No capítulo de Gênesis há trinta e um versículos; todos menos dois começam com *And*. Apenas o primeiro versículo (no exemplo abaixo) e o versículo 27 não começam assim.

Observemos nos exemplos abaixo extraídos da Bíblia de King James (KJV) e da Almeida Recebida de 1848 a ocorrência de *and* e *e* no início e meio de frases de forma repetitiva:

King James Version Gn. 1:1-5	Almeida Recebida Gn. 1:1-5
<i>In the beginning God created the heavens and the earth. And the earth was waste and void; and darkness was upon the face of the deep: and the Spirit of God moved upon the face of the waters. And God said, Let there be light: and there was light.</i>	No principio criou Deos o ceo e a terra. E a terra estava vasta e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo: e o Espirito de Deos se movia sobre a face das aguas. E disse Deos: Haja luz: e houve luz.

Podemos observar que o mesmo ocorre na obra de Gibran em exemplo extraído da parábola *Deus*, do livro *O Louco*:

GOD	DEUS
And after a thousand years I climbed the holy mountain and spoke unto God again, saying, "Father,	E depois de mil anos escalei a montanha sagrada e falei a Deus novamente, dizendo: "Pai, sou Vosso

I am thy son. In pity and love thou hast given me birth, and through love and worship I shall inherit thy kingdom.”	filho. Por compaixão e amor Vós destes-me vida, e através do amor e da adoração devo herdar Vosso reino”.
--	---

No trecho de seis linhas extraído da Bíblia há sete ocorrências de *and*, enquanto que no texto de Gibran de cinco linhas, há cinco ocorrências. Esse é um aspecto que chama atenção ao ser lido no original e deve ser transmitido para o texto traduzido.

Segundo Ong (2005), o uso de um aditivo ao invés de um subordinativo preserva o padrão oral. Além disso, nos textos de Gibran há o uso de *speak [...] saying*, ou *answered and said*, etc., que também é uma marca textual da oralidade presente na Bíblia.

“Todas as tradições religiosas da humanidade têm suas origens remotas no passado oral e parece que todas elas dão muita importância à palavra falada. Porém, a maioria das religiões do mundo tem sido interiorizada pelo desenvolvimento de textos sagrados: os Vedas, a Bíblia, o Corão”.³ (ONG, 2005, p. 174, 175, tradução minha).

Como visto no exemplo abaixo extraído de *O Louco*, tais usos podem soar redundantes e estranhos para os leitores.

THE SLEEPWALKERS	AS SONÂMBULAS
And the mother spoke , and she said : “At last, at last, my enemy! [...]”	E a mãe falou , e ela disse : “Até que enfim, até que enfim, minha inimiga! [...]”

Entretanto, essa construção é muito usada nos textos bíblicos, como podemos observar no exemplo extraído de Gênesis:

King James Version Gn. 9:8	Almeida Recebida Gn. 9:8
And God spake unto Noah, and to his sons with him, saying ...	Fallou Deos a Noah e a seus filhos com elle, dizendo ...

1.4.2. Pontuação:

Em toda a Bíblia e nos livros de Gibran há o uso de vírgula antes das falas. Temos, nos exemplos abaixo, tanto do trecho da Bíblia quando do trecho do livro *O Louco*, que o mesmo não é feito em português por uma questão gramatical. “Empregam-se dois pontos: [...] Depois

³ Texto original: “All the religious traditions of mankind have their remote origins in the oral past and it appears that they all make a great deal of the spoken word. Yet the major world religions have also been interiorized by the development of sacred texts: the Vedas, the Bible, the Koran”.

de um *verbo dicendi* (disse, perguntou, respondeu, acrescentou [...])” (LIMA, 1994, p.465, grifo do autor).

King James Version Gn. 3:10	Almeida Recebida Gn. 3:10
And he said, I heard thy voice in the garden, and I was afraid...	E elle disse: Ouvi tua voz na horta, e temi...
And he said, Who told thee that thou wast naked...	E disse: Quem te ensinou, que estavas nuu...

Os exemplos acima foram extraídos da Bíblia *King James Version* de 1611 e da Bíblia *Almeida Recebida* de 1848, nos quais há o uso da grafia antiga de determinadas palavras, tais como *thy* e *wast*, em inglês, e *elle* e *nuo*, em português. Apesar desses usos arcaicos, nos dias de hoje, utiliza-se a mesma pontuação em inglês e em português, no sentido do uso de vírgula (,) e de dois pontos (:) antes de falas de personagens. Além disso, em português era muito comum, e considerado a norma padrão, utilizar travessão (–) antes das falas de personagens, porém, o uso de aspas tem se tornado cada vez mais comum em língua portuguesa. Sendo assim, optei por utilizar as aspas por terem sido utilizadas no original. Abaixo, pode-se perceber que mantive o mesmo aspecto em minha tradução, pois isso reflete uma diferença gramatical entre as duas línguas:

THE SCARECROW	O ESPANTALHO
Said I, after a minute of thought, “It is true; for I too have known that joy.”	Disse eu, depois de um minuto de reflexão: “É verdade; pois eu também já conheci essa alegria”.

Caso eu mantivesse a vírgula na tradução, geraria um estranhamento que não há no original para o leitor do inglês. O conjunto de fragmentos acima demonstra que na obra de Khalil Gibran, a partir da análise do vocabulário, da pontuação ou da oralização do discurso, por exemplo, há diversas referências à Bíblia, e que ela serviu de subsídio para escrevê-los. Ou seja, há uma intertextualidade entre ambos. Até mesmo o local de origem deles é o mesmo: o Oriente Médio.

Muitos estudiosos consideram a Bíblia um dos livros mais importantes de todos os tempos, pois é amplamente difundido ao redor do mundo, utilizada como veículo de diversas religiões, e é tida como um livro sagrado. Contudo, quando analisada como uma obra literária, a Bíblia está carregada de metáforas, ironias e simbologias, e até de personificação. O mesmo ocorre nos livros de Khalil Gibran: por exemplo, o número sete aparece diversas vezes por sua obra. Em seu livro *A Bíblia como literatura*, ao se perguntarem por que certos escritos foram incluídos na Bíblia e outros não, Gabel e Wheeler defendem a religiosidade do livro *O*

Profeta de Gibran: “Tendo chegado a esse ponto, nós nos apressaríamos a pedir a inclusão de *O Profeta*, de Kahlil Gibran, no AT, visto que essa obra não é menos religiosa que o Cântico dos Cânticos ou um dos grandes *best-sellers* religiosos de todos os tempos [...]” (GABEL; WHEELER, 1993, p.82, grifo do autor).

Khalil Gibran foi um autor muito espiritualizado, e tal religiosidade mencionada acima está presente em outras, senão todas, obras do autor, da mesma forma que em *O Profeta*.

2. PROJETO DE TRADUÇÃO: A Letra de Gibran, Uma Proposta Ética de Tradução

Como visto anteriormente, o recorte textual realizado para a reflexão do presente trabalho inclui vinte e oito fábulas e parábolas, entre elas, vinte e quatro do livro *O Louco* (*The Madman*, 1918) e quatro, do *O Errante* (*The Wanderer*, 1932) do autor libanês Khalil Gibran. São eles: (*O Louco*) *Como me tornei um louco*, *Deus*, *O espantalho*, *As sonâmbulas*, *O cão sábio*, *Os dois eremitas*, *Sobre dar e receber*, *Os sete eus*, *Guerra*, *A raposa*, *O rei sábio*, *Ambição*, *O novo prazer*, *A romã*, *As duas jaulas*, *As três formigas*, *O coveiro*, *Nas escadas do templo*, *A cidade abençoada*, *O astrônomo*, *O olho*, *Os dois homens eruditos*, *Quando meu Sofrimento nasceu*, *E quando minha Alegria nasceu*, (*O Errante*) *Vestimentas*, *Lágrimas e risos*, *A dançarina*, *Os dois poemas*.

Abaixo serão apresentados os conceitos de ética e etnocentrismo segundo o teórico Antoine Berman. Depois, alguns trechos das narrativas serão analisados de acordo com esses conceitos.

2.1. Ética e etnocentrismo

Antoine Berman (1942 – 1991) foi um tradutor e teórico francês. Ele é considerado um dos grandes estudiosos da tradução, pois desenvolveu importantes reflexões sobre a história e crítica da tradução, como estrangeirização, ética da tradução e tradução literal, entre outras. Em seu livro *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*, Berman apresenta os conceitos de tradução ética e de tradução etnocêntrica.

A tradução ética exige aproximar-se da *letra* do original, ou seja, é aquela que dá

espaço para o estrangeiro e ao estranhamento que vem junto dele. “O ato ético consiste em reconhecer e em receber o Outro enquanto Outro” (BERMAN, 2007, p.68). Ou seja, é uma tradução estrangeirizante, que registra diferenças linguísticas ao ser mais literal, privilegiando a estrutura do original. Entretanto, não podemos confundir a tradução literal, ou seja, ética, com a tradução palavra-por-palavra, pois a "letra" não é "palavra". Abaixo, há um exemplo de tradução ética, no qual manteve a ordem invertida do verbo e do sujeito, como foi feito no original:

THE SCARECROW	O ESPANTALHO
<p>Said I, after a minute of thought, “It is true; for I too have known that joy.”</p> <p>Said he, “Only those who are stuffed with straw can know it.”</p>	<p>Disse eu, depois de um minuto de reflexão: “É verdade; pois eu também já conheci essa alegria”.</p> <p>Disse ele: “Apenas aqueles que são cheios de palha podem conhecê-la”.</p>

Para explicar melhor sua tradução ética, Antoine Berman (1997, p. 70) resgatou do texto do tradutor Charles Fontaine escrito “em 1555, na sua introdução ao Primeiro Livro dos *Remédios de amor*, de Ovídio”, os conceitos de pele, corpo e alma do texto original, no qual a pele seria a transmissão dos ditos e termos mais próximos do original, o corpo seria o sentido, e a alma seria a “graça natural”. Ética seria acolher essa corporeidade da obra original. Historicamente falando, a grande maioria dos tradutores não têm sido fieis à letra.

Por outro lado, a tradução etnocêntrica, contrária à ética, é uma tradução que negar e desvaloriza o estrangeiro. Segundo Berman (2007, p.28), “Etnocêntrico significará aqui: que traz tudo à sua própria cultura, às suas normas e valores, e considera o que se encontra fora dela – o Estrangeiro – como negativo ou, no máximo, bom para ser anexado, adaptado, para aumentar a riqueza desta cultura”. Tal forma de tradução visa a captação do sentido da obra original e reescrita dele em outra língua. Ou seja, transforma a estrutura do original, adaptando-a à da língua meta, priorizando o sentido e não a forma.

Sendo assim, escolhi realizar a presente tradução com foco no texto e cultura fonte, para transpor de forma mais *ética* o que foi dito no original. Ou seja, resolvi ir contra o etnocentrismo definido por Berman.

Apesar de Berman defender a tradução à letra, o próprio teórico afirma que essa tarefa é impossível. “Se letra e sentido estão ligados, a tradução é uma traição e uma impossibilidade” (Berman, 2007, p. 40).

Seguir a proposta tradutológica ética de Berman significa tornar visível na tradução o estrangeiro que há no texto a ser traduzido, por mais que cause estranhamento ao leitor. Dessa forma o leitor pode perceber a cultura e tempo deferentes dos que ele vive. Um exemplo disso na tradução realizada para este projeto é manter na tradução a grafia original de lugares menos conhecidos, como mostrado mais a frente.

2.2. Estranhamento e estrangeirização

Após realizar uma primeira tradução e analisá-la pelos olhos da *ética*, pude perceber que diversas características imprescindíveis do texto haviam sido deixadas de lado, como o uso recorrente da conjunção aditiva *and* e a pontuação que dita um ritmo característico à obra. Depois de reconhecê-los, pude realizar uma segunda tradução mantendo esses aspectos no texto alvo. Abaixo, um exemplo das modificações que foram feitas da primeira para a segunda versão:

Original – THE ASTRONOMER	Versão 1 – O ASTRÔNOMO	Versão 2 – O ASTRÔNOMO
In the shadow of the temple my friend and I saw a blind man sitting alone. And my friend said, “Behold the wisest man of our land.” Then I left my friend and approached the blind man and greeted him. And we conversed.	Meu amigo e eu vimos um homem cego sentado à sombra do templo. Meu amigo disse, “Veja o homem mais sábio de nossa terra.” Então deixei meu amigo e fui cumprimentar o homem cego. E conversamos.	Na sombra do templo meu amigo e eu vimos um homem cego sentado sozinho. E meu amigo disse: “Veja o homem mais sábio de nossa terra”. Então deixei meu amigo e abordei o homem cego e o cumprimentei. E nós conversamos.

Pode-se observar, a partir desse pequeno trecho, que na primeira tradução realizada houve inversão sintática e apagamento de *and*. Houve, inclusive, apagamento de um trecho para tornar o texto menos repetitivo. Todos esses aspectos foram trazidos para o português na segunda versão, tornando-a uma tradução mais próxima à *letra*.

A tradução ética é estrangeirizante, então, um modo de transparecer o *Outro* na tradução é manter os nomes próprios presentes nos originais. Dessa forma, outro aspecto que foi relevante para acolher o estrangeiro foi o fato de que nos livros de Gibran todos os nomes próprios se referem a cidades e países no Oriente Médio e na Ásia, ou, quando o local é inventado, sua grafia se assemelha à de locais daquela região. Para realizar a tradução dos nomes próprios, optei por traduzir os nomes mais conhecidos no Brasil e que já têm uma grafia em português, pois são lugares mais citados e conhecidos. Sendo assim, podemos

observar a partir dos fragmentos do **QUADRO 2**: Nomes próprios como os seguintes locais foram traduzidos para o português:

Original	Tradução	Comentários
Athens	Atenas	Capital da Grécia.
Damascus	Damasco	Capital da Síria.
India	Índia	País da Ásia Meridional.
Nile	Nilo	Rio Nilo, no Egito.
Persia	Pérsia	Atualmente é o Irã, um país localizado na Ásia Ocidental.
Yamman	Iémen	É um país localizado na Península Arábica.

Por outro lado, para traduzir os nomes de locais menos conhecidos simplesmente utilizei a grafia do texto original, como em Birkasha e Ninavah. O uso de letras como o *k* e o *h* ao final da palavra não são usuais em português. Dessa forma, foi gerado um estranhamento no texto traduzido, fazendo com que o leitor perceba que se trata de um país e uma cultura diferentes.

Original	Tradução	Comentários
Birkasha	Birkasha	Uma das grafias de uma vila em Becharre, no Líbano.
Ninavah	Ninavah	Localizada no Iraque.

Além dos casos citados acima, há nomes de cidades que provavelmente foram inventados por Gibran. São eles: Wirani e Afkar. Por terem sido inventados pelo autor e por terem uma grafia diferente, com o uso das letras *w* e *k* – que até pouco tempo não faziam parte no alfabeto português –, resolvi mantê-los com a grafia do texto original, como visto abaixo:

Original	Tradução	Comentários
Afkar	Afkar	Fictício. No texto é uma cidade.
Wirani	Wirani	Fictício. No texto é uma cidade.

Assim, os leitores provavelmente perceberão o *Outro* da cultura fonte. Dessa forma, o leitor pode, também, identificar o local de onde vêm os nomes a partir da grafia da palavra. A intraduzibilidade de tais termos confere valor ao texto. Para o autor, “A intraduzibilidade é um dos modos de *auto-afirmação* [sic] do texto” (BERMAN, 2007, p. 40).

2.3. Tendências deformadoras segundo Berman

Como visto anteriormente, segundo Berman, tradução ética, ou à letra, é uma tarefa impossível de ser realizada por completo. Porém, é uma tarefa que nós tradutores devemos seguir, tomando consciência de cada parte da tradução, pois tendemos a causar “deformações” durante esse processo, para, ao menos, tentar evitar tais deformações. Sendo assim, Antoine Berman propõe uma *analítica da tradução* – uma crítica ao etnocentrismo –, na qual o teórico apresenta o que ele chama de *tendências deformadoras* que ocorrem na tradução. Utilizei esses conceitos para analisar a presente tradução. Segundo Berman, os tradutores podem se libertar apenas parcialmente dessas deformações. Em minha tradução, a partir da análise do **QUADRO 1: Original, Versão 1, Versão 2 e Comentários**, reconheci diversas das deformações – que levam ao etnocentrismo – descritas por Antoine Berman. A seguir, circunscrever-me-ei às três mais recorrentes dessas tendências, são elas: a racionalização, a clarificação e o alongamento.

2.3.1. Racionalização

Segundo Antoine Berman (2007, p. 49) a racionalização é a “recomposição das frases e sequências de frases de maneira a arrumá-las conforme uma certa ideia da ordem de um discurso”, ou seja, ela acontece quando, na tradução, há modificações na estrutura sintática e na pontuação em relação ao original. Podemos observar alguns exemplos dessas reestruturações abaixo:

HOW I BECAME A MADMAN	COMO ME TORNEI UM LOUCO
...and I wanted my masks no moree eu não quis mais minhas máscaras.
THE SEVEN SELVES	OS SETE EUS
I can bear my fate no longer , and now I rebel.	Não posso mais suportar meu destino, e agora me rebelo.

Caso os trechos acima fossem traduzidos de forma literal, o texto ficaria muito estranho ou errado em português, por exemplo, “e eu quis minhas máscaras não mais” e “Eu posso suportar meu destino não mais...”. A inversão de frase é própria do inglês em textos literários, nos quais a frase começa afirmativa e termina na negativa para dar ênfase no final; o mesmo não é feito em português. Utilizei uma estrutura que soa mais natural em português.

Na língua inglesa, o uso do pronome é obrigatório antes de verbos, porém, em português, há o recurso do ocultamento do pronome, que pode ser subentendido a partir da conjugação do verbo. Muitas vezes o uso do pronome na primeira pessoa do singular é utilizado em textos escritos como uma marca da oralidade. Para não utilizar em todos os casos o pronome de forma redundante, em casos de falas de personagens tentei fazer uso desse recurso, porém, não utilizei em todas as ocorrências – como pode-se observar no exemplo extraído de *Os sete eus*, acima.

Um caso muito recorrente na tradução entre português-inglês é o verbo no gerúndio em inglês, com função de substantivo é traduzido por um verbo no infinitivo em português. Sendo assim, “*scaring*” foi traduzido por “assustar”.

THE SCARECROW	O ESPANTALHO
“The joy of scaring is a deep and lasting one, and I never tire of it.”	“A alegria de assustar é profunda e duradoura, e nunca me canso dela”.

Por outro lado, “*I never tire of it*” – textos literários – (ao final do exemplo original), que geralmente é escrito em inglês “*I never get tired of it*” – textos não literários –, e que causaria uma deformação em português, tornou-se uma tradução ética ao ser traduzida como “nunca me canso dela”.

Além das mudanças nas estruturas sintáticas, há exemplos de mudanças na pontuação, abaixo em negrito:

HOW I BECAME A MADMAN	COMO ME TORNEI UM LOUCO
You ask me how I became a madman. It happened thus: One day, long before many gods were born, I woke from a deep sleep and found all my masks were stolen,—the seven masks I have fashioned and worn in seven lives,—I ran maskless through the crowded streets shouting, “Thieves, thieves, the cursed thieves.”	Vocês perguntam como me tornei um louco. Aconteceu assim: Um dia, muito antes de muitos deuses terem nascido, acordei de um sono profundo e descobri que todas as minhas máscaras haviam sido roubadas,—as sete máscaras que eu havia confeccionado e usado em sete vidas,—corri sem máscara pelas ruas cheias de gente gritando: “Ladrões, ladrões, os malditos ladrões”.

Mesmo não sendo tão evidente quanto na poesia, o ritmo está presente no texto na prosa e se dá por meio de alguns elementos, como: a pontuação, a sintaxe, a estrutura das frases, entre outros. Podemos observá-lo, na obra de Gibran, por exemplo, pelo uso recorrente de *and* e sua pontuação própria. Dessa forma, mantive ao máximo a pontuação do original (pontos, vírgulas, dois pontos e travessões). Não a mantive em dois casos que ocorrem nas

falas de personagens. Logo antes da fala, em que Gibran utiliza vírgula (,), usei dois pontos (:), que é o adequado em português. Além disso, ao final da fala o ponto final (.) em inglês vem dentro das aspas (”), enquanto em português isso não é gramaticalmente correto; por isso, os coloquei fora das aspas (”).

Evitei essa deformação, como visto no exemplo acima e, mais ainda, nos casos a seguir. Nos trechos abaixo, não utilizei a vírgula antes de “mas”, a qual é obrigatória na língua portuguesa. “Usa-se a *vírgula*: [...] Para separar as orações coordenadas ligadas pelas conjunções *mas, senão, nem, que, pois, porque* [...]” (LIMA, 1994, p. 456-461, grifo do autor). O mesmo é feito em inglês: “Use commas before the conjunctions *and, but, for, or, nor, so, and yet* when they join the independent clauses of a compound sentence. *Examples*: [...] That self-help book was not widely reviewed, but it is on the best-seller list. (ROLLOF, p.21, grifo do autor). Tendo em vista que eliminar a vírgula antes de *mas* ou *but* é gramaticalmente incorreto em ambas as línguas, optei por eliminá-la na tradução para ter o mesmo efeito do original e manter a rítmica, deixando as pausas nos mesmos momentos do original. Mantive o mesmo aspecto ao longo de todos os textos, como visto nos exemplos abaixo:

THE WISE DOG	O CÃO SÁBIO
“...is not mice but bones.”	“...não são ratos mas ossos”.
THE TWO POEMS	OS DOIS POEMAS
“I have written but little...”	“Tenho escrito mas pouco...”

No exemplo a seguir também deveria haver uma vírgula, pois houve a supressão do verbo. Trata-se da figura de linguagem zeugma – uma figura de linguagem que consiste em omitir um termo da frase mencionado anteriormente. Nesta frase, o verbo *was* foi omitido antes de *a carpenter* e antes de *a ploughman*, mas não foi feito o uso da vírgula no lugar do verbo, devido ao zeugma. Ainda assim, mantive a decisão do autor no original, para trazer, na medida do possível, o estrangeiro.

AMBITION	AMBIÇÃO
One was a weaver, another a carpenter and the third a ploughman.	Um era um tecelão, outro um carpinteiro e o terceiro um lavrador.

Nos exemplos abaixo, o autor usou o verbo *shout* e *cry*, mas ao fazer uso da pontuação, utilizou ponto final, o que pode gerar uma quebra de expectativa por parte do leitor. Entretanto, em outras parábolas ele usou ponto de exclamação, por isso acredito que

esta foi uma escolha consciente. Sendo assim, mantive o ponto final também na tradução, por mais estranho que possa parecer ao leitor.

HOW I BECAME A MADMAN	COMO ME TORNEI UM LOUCO
... shouting , “Thieves, thieves, the cursed thieves.”	... gritando : “Ladrões, ladrões, os malditos ladrões”.
... cried , “He is a madman.”	... bradou : “Ele é um louco”.

Ao pesquisar sobre o uso de aspas ou *quotation marks* (em inglês) em uma gramática da língua inglesa, o autor exemplifica utilizando: “*I do not admit*”, said Palmerson, “*that our policy has been a selfish one in the sense in which the word is sometimes employed.*” (JACKSON, 2005, p.123) com o ponto final dentro das aspas, o que é correto em inglês, mas não em português. Tendo em vista que essa pontuação em nada altera o ritmo do texto, fiz uso do que era gramaticalmente correto em português na tradução.

Já nos casos abaixo, há o uso de ponto e vírgula de forma não usual – onde geralmente se usaria vírgula. Geralmente, os dois pontos indicam uma pausa maior. Acredito que Gibran utilizou-os para criar um ritmo específico para o texto, e, por isso, fiz o mesmo em português.

THE BLESSED CITY	A CIDADE ABENÇOADA
...I straightway left that Blessed City; for I was not too young, and I could read the scripture.	...imediatamente deixei aquela Cidade Abençoada; pois eu não era jovem demais, e eu conseguia ler a escritura.
THE ASTRONOMER	O ASTRÔNOMO
“Forgive my question; but since when has thou been blind?”	“Perdoe minha pergunta; mas desde quando és cego?”

O ritmo, como muitos podem pensar, não existe somente na poesia. O ritmo também está presente na prosa. Ele se dá, na obra de Gibran, por meio da pontuação e por meio de palavras recorrentes (por exemplo, *and*). Então, apesar de não ser usual em português, mantive essas características na tradução, pois também não são usuais em inglês. E, caso optasse por modificar tal aspecto, isso acarretaria uma mudança do ritmo do texto, o qual, acredito, deve ser respeitado ao máximo.

2.3.2. Clarificação

A Clarificação explícita algo que não está tão aparente no original, ou seja, “onde o original se move sem problema [...] no *indefinido*, a clarificação tende a impor algo definido” (BERMAN, 2007, p. 50, grifo do autor). Gibran usa os termos *host* e *guests* para se referir ao

dono da taberna e seus clientes. Em português, traduzindo-se literalmente, seria *anfitrião* e *convidados*. Estes termos passariam a ideia de que os últimos não estão pagando para consumir (pois seriam *convidados* de um anfitrião) – mesmo que fique claro no texto que eles estão, de fato, pagando. Dessa forma, resolvi traduzir – de forma mais usual e que deixa mais claro – como *dono da taberna* e *clientes*, respectivamente.

AMBITION	AMBIÇÃO
And the host rubbed his hands and smiled at his wife; for his guests were spending freely.	E o dono da taberna esfregou suas mãos e sorriu para sua esposa; pois seus clientes estavam gastando livremente.

Porém, não estaria traduzindo exatamente o que foi escrito e explicitando algo que não está no original, por isso é uma deformação de clarificação. Abaixo, há mais exemplos de clarificações que ocorreram na tradução:

THE WISE DOG	O CÃO SÁBIO
And when the dog heard this he laughed in his heart and turned from them saying...	E quando o cão ouviu isso ele riu em seu coração e virou para o outro lado dizendo...
THE TWO HERMITS	OS DOIS EREMITAS
“Charity I will not accept. I will take nothing but mine own . It must be divided.”	“Caridade eu não aceitarei. Não levarei nada além do que é meu . Ele deve ser dividido”.
“I will have but justice and mine own, and I will not trust justice and mine own to vain chance...”	“Não terei nada além de justiça e do que é somente meu, e não confiarei a justiça ou que é meu ao vão acaso...”

Abaixo, em inglês houve a criação de uma palavra a partir do substantivo *song* e do sufixo *-less*. Isso não pôde ser realizado em português. Nesse caso, a tradução literal seria “pardal sem música” ou “pardal sem canção”, mas para ficar mais claro, optei por traduzir da seguinte forma:

THE TWO CAGES	AS DUAS JAULAS
...in the other is a songless sparrow.	...na outra há um pardal que não canta .

Devido à impossibilidade de criar adjetivos com um prefixo ou sufixo em um substantivo em português – de forma tão livre como em inglês –, quando isso ocorre na língua inglesa, muitas vezes, acarreta alongamentos em português. Sendo assim, este é um exemplo de clarificação e, também, de alongamento.

2.3.3. Alongamento

Berman afirma que toda tradução tende a ser mais longa que o original, isso se mostrou verdadeiro nesses exemplos, porém, nem sempre é o que de fato ocorre (como no exemplo de *O cão sábio* na página 37). Como a clarificação, o alongamento torna o texto mais longo, porém não acrescenta nada ao significado, além de afetar o ritmo da obra: “o acréscimo não acrescenta em nada, [...] só aumenta a massa bruta do texto, sem aumentar [...] sua significância” (BERMAN, 2007, p. 51). O alongamento ocorre principalmente nos textos traduzidos do inglês para o português, pois as palavras em português geralmente são mais longas que seus equivalentes em inglês.

No trecho abaixo, a frase ficou mais longa por causa da formação da palavra com o substantivo *mask* mais o sufixo *-less* (dando sentido de “sem”). Isso não pode ser feito na tradução, pois geraria a palavra *desmascarado*, que tem outro significado em português. Além disso, no caso de *crowded*, o sentido é mais do que simplesmente *cheias*, então houve um alongamento para conseguir passar o sentido completo.

HOW I BECAME A MADMAN	COMO ME TORNEI UM LOUCO
...I ran maskless through the crowded streets shouting...	...corri sem máscara pelas ruas cheias de gente gritando...

Geralmente, a deformação de alongamento altera a rítmica do texto, pois aumenta sua estrutura, como visto nos exemplos abaixo:

THE SLEEP-WALKERS	AS SONÂMBULAS
At last, at last , my enemy!	Até que enfim, até que enfim , minha inimiga!
THE SCARECROW	O ESPANTALHO
Once I said to a scarecrow...	Uma vez eu disse a um espantalho...

Os exemplos mostram traduções que são equivalentes, mas que em português geram um texto mais longo. Muitas vezes uma palavra em inglês corresponde a outra mais longa em português, como no exemplo de *Once*, que corresponde a *Uma vez*, o que gera o alongamento.

Além dos exemplos mostrados acima, houve alongamento também nos trechos usados para exemplificar as deformações de racionalização (exceto pelos exemplos de alterações na pontuação) e clarificação.

2.4. Mudança de gênero de personagens

A prosopopeia, ou personificação, é outro recurso usado na Bíblia que também foi usada em fábulas dos livros de Gibran. Na Bíblia, ocorre com nações inteiras sendo tratadas como pessoas ou com seres inanimados; em Gibran, com animais e seres inanimados. A personificação atribui “vida, ou qualidades humanas, a seres inanimados, irracionais, ausentes, mortos ou abstratos” (MOISÉS, 1995, p. 422).

Ao traduzir algumas dessas personificações para o português, houve deformações que trouxeram muita reflexão no que concerne ao gênero de alguns personagens. Em inglês, geralmente, não fica especificado o gênero dos animais. Por exemplo, não se sabe se “*cat*” é feminino ou masculino: mesmo que haja uma construção frasal em que ele desempenhe uma ação, ele pode ser referido por *it*. Já em português, o mesmo não acontece. Ao citar o animal tem-se de fazer uma escolha “gato ou gata?”, e se for uma formiga, por exemplo, já está decidido que é feminino, pois só existe “*a formiga*” em português.

Entretanto, Khalil Gibran decidiu especificar o gênero de seus personagens em inglês, e alguns passaram do gênero masculino, escolhido e explicitado pelo autor em inglês, para o gênero feminino em português, ou vice-versa. Foram eles: *sea* – mar, *fox* – raposa, *ant* – formiga, *ugliness* – feiura, como veremos abaixo.

No primeiro exemplo temos que, ao final da parábola *God*, o autor se refere ao mar, como *she* em inglês, para não usar uma palavra menos usual em português e que tivesse o significado diferente de *sea*, optei por traduzir como *mar* e mudar o pronome para o masculino. Como esse trecho não é uma parte central da narrativa, então não há maiores perdas no sentido geral do texto.

GOD	DEUS
...and even as the sea that enfoldeth a brook that runneth down to her , he enfolded me.	e como o mar que envolve um córrego que desagua nele , ele envolveu a mim.

Na primeira fábula, *A raposa*, pôde-se simplesmente evitar usar o pronome masculino, como se pode observar no quadro a seguir:

THE FOX	A RAPOSA
A fox looked at his shadow at sunrise and said, “I will have a camel for lunch today.” And all morning he went about looking for camels. But at noon he saw his shadow again--and he said, “A mouse will do.”	Uma raposa olhou para sua sombra ao nascer do sol e disse: “Comerei um camelo hoje no almoço”. E passou toda a manhã procurando camelos. Mas ao meio-dia viu sua sombra novamente – e disse: “Um rato será suficiente”.

Ainda assim, o gênero ficou explícito já no título da fábula. Ao passo que, *his* tornou-se *sua*, já que o pronome possessivo, aqui na terceira pessoa do singular, concorda com a pessoa gramatical do sujeito, mas seu gênero e número concordam com aquilo que é possuído. Já nas duas seguintes ocorrências o sujeito está no verbo conjugado, dessa forma, não tive que escolher e explicitar um gênero para a personagem. Isso se deve ao fato de existir sujeito oculto em português, o que não acontece em inglês. De toda forma, o gênero da personagem não influencia muito o sentido dessa história.

Por outro lado, no caso da fábula *As três formigas*, o mesmo não pôde ser feito. Teve-se de utilizar o gênero na tradução e teve de ser o gênero contrário ao do original, pois, caso usasse o gênero masculino para me referir às formigas, isso geraria um estranhamento muito grande por parte do leitor, por exemplo, em: “Três *formigas* se encontraram [...] E depois que *elas* cumprimentaram uns *aos outros*...”. O leitor poderia pensar que perdeu alguma informação, ou achar que a qualidade do texto é ruim porque não há a concordância gramatical.

THE THREE ANTS	AS TRÊS FORMIGAS
Three ants met on the nose of a man who was asleep in the sun. And after they had saluted one another, each according to the custom of his tribe, they stood there conversing.	Três formigas se encontraram no nariz de um homem que estava adormecido sob o sol. E depois que elas cumprimentaram umas às outras, cada uma de acordo com o costume de sua tribo, elas ficaram conversando.
Then the third ant raised his head and said, “My friends , we are standing now on the nose of the Supreme Ant , the mighty and infinite Ant, whose body is so great that we cannot see it, whose shadow is so vast that we cannot trace it, whose voice is so loud that we cannot hear it; and He is omnipresent.”	Então a terceira formiga levantou sua cabeça e disse: “Minhas amigas , nós estamos agora sobre o nariz do Ser Supremo , o Ser poderoso e infinito, cujo corpo é tão grandioso que não conseguimos vê-lo, cuja sombra é tão vasta que não conseguimos delinear-la, cuja voz é tão alta que não conseguimos ouvi-la; e Ele é onipresente”.

Nessa narrativa, além da personificação – característica das fábulas –, há uma identificação de um animal com o divino. Sendo assim, quando o texto se refere às formigas (personificação), traduzi para o feminino. Mas, depois, quando o texto se refere a *Supreme Ant* (personificação com o divino) traduzi por *Ser Supremo*, para que o objetivo do autor de fazer uma analogia a um deus masculino – provavelmente do cristianismo – se mantivesse.

Ademais, optei por *Ser Supremo*, pois esse termo é realmente utilizado com o significado de deus por diversas religiões, como cristãos, islâmicos e hinduístas. Entretanto, perdi o sentido de que deus “criou o homem à sua imagem” (Gênesis 1:27), ou seja, não deixei claro que o deus das formigas também é uma formiga, só que “Suprema”. Isso também fez com que se perdesse a insignificância e a ironia de uma parte do texto. Dessa forma, na fábula das três formigas, tentei ponderar entre a tradução etnocêntrica e a tradução ética definidas por Berman.

No exemplo extraído de *Vestimentas*, abaixo, não evitei a mudança do gênero dos personagens. Em *Garments* havia uma dualidade entre beleza/feiura e feminino/masculino, a qual se perdeu na tradução em decorrência dessa modificação.

GARMENTS	VESTIMENTAS
And after a while Ugliness came back to shore and garmented himself with the garments of Beauty and walked away.	E depois de um tempo a Feiura voltou à praia e se vestiu com as vestimentas da Beleza e foi embora.
And some there be who know the face of Ugliness, and the cloth conceals him not from their eyes.	E há alguns que conhecem a face da Feiura, e o pano não a esconde de seus olhos.

A partir da análise dos exemplos acima, observa-se que foi desrespeitado o gênero do personagem no original quando essa decisão não acarretou grandes perdas – em personagens secundários –; e respeitado o gênero, mas desrespeitando a tradução literal, quando essa decisão gerou uma perda maior de alusões que o texto faz a aspectos reais.

No geral, em todos os exemplos acima, caso optasse por usar os artigos no masculino – e, no caso da raposa usar o substantivo masculino “raposo” – poderia gerar comicidade e estranhamento exacerbado, que não há no original. Porém, eu estaria respeitando a decisão de Gibran de utilizar personagens masculinos em seus textos. Em outras fábulas dos livros o mesmo problema não ocorreu.

2.5. *Early Modern English*⁴

Early Modern English foi um período que sucedeu o *Middle English*, seu período foi aproximadamente entre 1500 e 1800. Esse período se iniciou logo após a prensa móvel ser levada à Inglaterra, em 1476, fazendo que livros fossem mais baratos e acessíveis, além de gerar uma padronização da língua inglesa.

Nos textos aqui traduzidos, Khalil Gibran utilizou algumas palavras arcaicas. Percebi a partir de sua conjugação, ou a partir de sua grafia, que elas provinham do *Early Modern English*. O arcaísmo aparece, por exemplo, nos pronomes *thou*, *ye*, e nas palavras conjugadas na segunda pessoa do singular com terminação *-th* e *-eth*, ao invés de *-s*. Além disso, Gibran usa palavras com a grafia usada atualmente no Reino Unido como *labourer* e *neighbour*. Durante o período do *Early Modern English* o vocabulário em inglês se expandiu muito, e a língua inglesa começou a ser mais bem conceituada. Além disso, muitas palavras advinham do Latim, e muitos escritores criticavam o uso de expressões latinas. Essa variação do inglês foi usada na tradução da Bíblia KJV, que foi escrita no ano 1611, no período de tal variedade. Esse também foi o período em que William Shakespeare viveu, e podemos ver muitos exemplos de palavras em *Early Modern English* em sua obra. Há, inclusive a tradução de um termo utilizado em algumas de suas obras, *lord chamberlain*, nas traduções de seus livros para o português, traduzido como *camareiro-mor*. Abaixo há dois exemplos de traduções desse estágio evolutivo do inglês:

THE SEVEN SELVES	OS SETE EUS
When the seventh self thus spake ...	Quando o sétimo eu assim fallou ...
THE TWO HERMITS	OS DOIS EREMITAS
It grieves me, Brother, that thou shouldst [<i>sic</i>] leave me.	Angustia-me, Irmão, que hajas de deixar-me.

Traduzi os exemplos para o português, com base na Bíblia Almeida Recebida de 1848 em português. Ou seja, pesquisei como as palavras *spake* e *shouldst* foram traduzidas em diferentes trechos desta Bíblia e encontrei como *fallou* e *hajas*. Os quais, como no original, causam certo estranhamento por ser uma linguagem antiga.

⁴ Todas as informações provêm das fontes: <http://www.thehistoryofenglish.com/history_early_modern.html>. Acesso em 21 de maio de 2016. E <<http://public.oed.com/aspects-of-english/english-in-time/early-modern-english-an-overview/>>. Acesso em 21 de maio de 2016.

Apesar de o verbo *should* estar grafado *shouldst* no exemplo acima, extraído do texto original (extraído de uma versão *online*), e também na versão impressa, o correto seria *shouldest*, como aparece na Bíblia KJV. Levanto, assim, a hipótese de erro de conjugação do verbo. Ademais, outro verbo utilizado no texto que utiliza a mesma regra, foi escrito da forma correta: no verbo *follow* (conjugado *followest*), o que me leva a crer que tenha sido um erro de digitação.

2.5.1. Apagamento e arcaísmo em decorrência do *Early Modern English*

Apesar de ser verificado o uso desse dialeto nos presentes livros de Gibran, ele não o usa ao longo do texto todo. Pode-se observar, por exemplo, que o autor usa *you* em outras partes do livro, conjuga o verbo na terceira pessoa com *-s* ao final e não com *-th*. Ou seja, Gibran queria chamar atenção para narrativas pontuais.

No quadro abaixo, pode-se observar momentos em que houve apagamento da letra de Gibran, ele, que no século XX usou nas palavras sublinhadas grafias mais antigas que a usada em sua época. Procurei essas palavras em textos antigos para utilizar suas versões anteriores, mas não houve mudanças: elas continuam as mesmas. Nos seguintes exemplos, os verbos estão conjugados no presente na terceira pessoa do singular, os quais recebiam o sufixo *-th* ou *-eth* depois de consoantes e a consoante duplicada. Estes morfemas são usados também na *King James Version* e em obras de William Shakespeare. Eles tornam o texto mais culto e poético. Como o mesmo não foi feito em português, o texto ficou mais simples e até mais fácil de ler para os leitores brasileiros do que para os falantes de inglês.

GOD	DEUS
...and even as the sea that enfoldeth a brook that runneth down to her, he enfolded me.	...e como o mar que envolve um córrego que deságua nele, ele envolveu a mim.
THE SEVEN SELVES	OS SETE EUS
...with naught to do but renew his pain...	...com nada para fazer além de renovar sua dor...

Naught é uma forma arcaica para “nada”, além de ter outras acepções como “mal”. Pelo contexto percebemos que o sentido é de *nada*, mas perde-se essa ambiguidade em português.

THE ASTRONOMER	O ASTRÔNOMO
“And what path of wisdom followest thou ?”	“E qual caminho de sabedoria seguiste tu ?”

Os pronomes *ye* e *thou*, vistos nos exemplos acima e abaixo, também são muito presentes na Bíblia. O pronome *ye* em inglês era usado como a segunda pessoa do plural, em português correspondendo a *vós*; e *thou*, era a segunda pessoa do singular, correspondendo ao *tu*. Na tradução tais pronomes aparecem nas conjugações dos verbos. Eles são pronomes do *Early Modern English* e já caíram em desuso na língua inglesa. Em português, apesar de tais pronomes não serem mais tão usuais, não são tão estranhos como em inglês. Então, minha tradução trouxe um aspecto mais antiquado e rebuscado, mas talvez não tanto quanto em inglês.

THE WISE DOG	O CÃO SÁBIO
“ Brethren , pray ye ; and when ye have prayed again and yet again, nothing doubting, verily then it shall rain mice.”	“ Irmãos , orai ; e quando tiverdes orado de novo e de novo, certamente nesse momento choverá ratos”.

Além dos pronomes, há *Brethren* que é uma forma antiga do plural de *brother*. Em português, por não termos uma forma antiga correspondente, usa-se *Irmãos*, como na Bíblia. Todas as formas acima estão também presentes na Bíblia *King James Version*. Isso pode ser explicado pela época em que foi realizada a tradução dessa bíblia.

ON THE STEPS OF THE TEMPLE	NAS ESCADAS DO TEMPLO
Yestereve , on the marble steps of the Temple...	Ontem à noite , nas escadas de mármore do Templo...

Yestereve, de acordo com o dicionário online *Merriam Webster*, é uma forma arcaica da junção de *yester-* (de *yesterday*) + *-eve* (de *evening*), atualmente usa-se *last night*. Tendo isso em mente, usar *yestereve*, em inglês, não é o mesmo que usar *ontem à noite*, em português, pois o segundo é muito mais coloquial que o primeiro. Ou seja, eles não têm o mesmo efeito sobre o leitor. Paulo Henriques Britto em *A tradução literária* explica que “toda vez que o autor do original utiliza algum recurso inusitado, destoante, desviante, que chama a atenção do leitor [...], cabe ao tradutor utilizar, na tradução, algum elemento que suscite no leitor nativo da língua-meta o mesmo grau de estranhamento [...]” (BRITTO, 2012, p. 67).

Levando em consideração o que escreve Berman e Britto, e se considerarmos apenas os pontos apresentados acima, minha tradução não causou o estranhamento devido que Gibran causou em seus textos em inglês. No entanto, em minha tradução, no geral, realizei um ato ético, o qual, segundo Berman (2007, p. 68) se consiste em reconhecer o Outro como Outro. Deixei transparecer as estranhezas do Outro, ou Estrangeiro, em minha tradução.

Há perdas locais, mas há ganhos no geral. Essas perdas locais são inevitáveis – pois são causadas por impossibilidades da linguagem –, mas em meu projeto, em sua totalidade, houve êxito em realizar tradução ética.

2.6. Gibran, a Bíblia e a tradução

Um importante aspecto dos textos de Khalil Gibran traduzidos para o presente projeto é a semelhança com os textos bíblicos. Esse aspecto pode ser percebido em *The Madman* e em *The Wanderer*, principalmente, de duas formas: a pontuação específica e o recorrente uso de “and” (traduzido como “e”) no início e meio de frases. Essas particularidades, tanto dos textos da Bíblia quanto de Khalil Gibran, foram diversas vezes suprimidas ou reescritas em traduções realizadas para diferentes idiomas. No caso da tradução de *and*, isso geralmente é feito para que haja mais fluidez na narração, trocando os “es” por outros conectivos (por exemplo, “mas”, “contudo”, “portanto”, entre outros), o que acarreta a perda do ritmo do original, além de gerar uma tradução etnocêntrica. Na tradução de *The Madman* e *The Wanderer*, fiz uso dessas marcas da oralidade que se opõem à norma padrão vigente tanto na língua inglesa quanto na portuguesa do Brasil.

Ambas as características supracitadas remetem aos textos bíblicos, além de ditarem o ritmo do texto. Isso significa que Gibran teve uma intenção ao usá-los, portanto, preocupei-me em mantê-los, por mais que sejam estranhos em português, pois é o que postula a tradução ética. Ou seja, quis aqui, realizar uma tradução na qual há a reescrita do original em outra língua, e não a captação e transferência do sentido da obra.

Além do importante uso de *and* e da pontuação característica de Gibran, que fazem referência à forma – pele – dos textos da Bíblia Sagrada, há dois versículos completos dela (Mateus 5: 29-30), provavelmente da versão *King James Version* (KJV). Realizei uma pesquisa no site de estudo da Bíblia *Blue Letter Bible* que disponibiliza doze versões da Bíblia em inglês – além de outros idiomas como Grego, Hebraico, etc. –, no qual procurei palavras-chave dos dois versículos, e somente na a bíblia anglicana *King James Version* (1611) o trecho estava exatamente como no livro de Gibran. Dessa forma, acredito que o autor tenha usado essa bíblia para extrair os versículos. Então, para traduzi-los na narrativa *A cidade abençoada*, utilizei o trecho já traduzido da bíblia anglicana em português *Almeida Recebida*

(1848):

King James Version Mt. 5:29-30	Almeida Recebida Mt. 5:29-30
<p>“If thy right eye offend thee, pluck it out and cast it from thee; for it is profitable for thee that one of thy members should perish, and not that the whole body should be cast into hell. And if thy right hand offend thee, cut it off and cast it from thee; for it is profitable for thee that one of thy members should perish, and not that thy whole body should be cast into hell.”</p>	<p>“Se teu olho direito te escandalizar, arranca-o e lança-o de ti; que melhor te he, que hum de teus membros se perca, do que todo teu corpo seja lançado no inferno. E se tua mão direita te escandalizar, corta-a, e lança-a de ti, que melhor te he que hum de teus membros se perca, do que todo teu corpo seja lançado no inferno.”</p>

Fiz a escolha de utilizar uma tradução já existente em português, pois, como Gibran não criou esse trecho, só extraiu de um texto bíblico, o efeito disso no texto é causar no leitor que tenha tido contato com a Bíblia o reconhecimento do trecho. Sendo assim, pretendi que o efeito da tradução sobre o leitor fosse o mesmo. Como a KJV não é uma Bíblia atual e está escrita em uma variante arcaica do inglês, optei por utilizar a Bíblia anglicana mais antiga disponível no momento da pesquisa.

Utilizei a *King James Version* também para realizar pesquisas terminológicas em inglês, pois, além de ser uma importante e aclamada versão da Bíblia, foi da qual Khalil Gibran extraiu os dois versículos presentes em *A cidade abençoada*. Ademais, a KJV respeita o uso do conectivo “e” – utilizado no original em hebraico do qual foi traduzida –, da mesma forma que fiz em minha tradução. Em Gênesis 19, 1-3, por exemplo, o uso do conectivo “e” ocorre dezessete vezes no hebraico e é traduzido por “e”, na *King James Version*, dezesseis vezes (GABEL; WHEELER, 1993).

Em português, procurei uma versão que respeitasse o uso excessivo de “e”. A que encontrei foi a *Almeida Recebida*. Muitos tradutores, em diversas línguas, preferem usar outros conectivos, ou simplesmente os omitirem, pois esse tipo de construção repleta de “e” faz que o texto pareça mal escrito, e, por se tratar da Bíblia Sagrada, os tradutores tendem a promover o enobrecimento da obra.

Uso redundante do pronome sujeito também é uma característica da oralidade em português. Em inglês é uma regra que todas as frases devem conter um sujeito para reger o verbo. Por haver essa diferença em português, em alguns casos, usei o sujeito de forma redundante (tendo em vista que já estava claro devido à conjugação do verbo), para tentar

aproximar o ritmo da tradução ao do original.

Durante o processo de tradução dos termos do vocabulário religioso e/ou espiritualizado, utilizei os seguintes sites que disponibilizam versões da Bíblia online: *Blue Letter Bible*, em inglês, e *Bíblia Online*, em português para tentar alcançar uma maior correspondência dos termos já utilizados em textos religiosos aos quais os textos de Khalil Gibran fazem referência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do presente trabalho, foram apresentados os conceitos de tradução ética e etnocêntrica, além de exemplos de ambas e o que cada uma pode gerar em uma tradução. A intertextualidade entre algumas produções literárias às vezes é muito forte, como entre as obras de Khalil Gibran e a Bíblia, o que pode ser perdido na tradução, caso seja realizada uma tradução etnocêntrica do original.

Para chegar a essas conclusões, foi realizada uma primeira tradução do inglês para o português, depois, a criação de cinco quadros com recortes de aspectos recorrentes nos textos. Assim, puderam ser analisados e percebidos elementos do texto original que foram apagados ou modificados. Isso possibilitou, posteriormente, a realização de uma segunda tradução de forma mais *ética*, ou seja, que acolhe o Outro.

Com a realização deste projeto, fica evidenciada a importância de se realizarem traduções éticas de textos literários, de modo a respeitar a estrutura sintática do original, bem como a *letra* de seus autores, mesmo que isso gere uma estranheza no texto alvo. A partir da reflexão teórica, é possível concluir que a tradução ética permite transparecer na tradução aspectos imprescindíveis do estilo da obra, da cultura fonte, e, mais ainda, das escolhas do autor. E isso é importante, pois a presença do Outro, ou o estrangeiro, é o que confere valor à obra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra: ou o albergue do longínquo**. Rio de Janeiro: 7Letras/PGET, 2007. 144 p.
- BERMAN, Antoine. **A tradução e seus discursos**. Alea, v. 11, n. 2, p. 341-353, jul. 2009. Semestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/alea/v11n2/v11n2a11.pdf>>. Acesso em: 10 de maio de 2016.
- BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 157 p.
- BRUSASCO, Paola. **Approaching Translation: Theoretical and Practical Issues**. Turim: Celid, 2013. 127 p.
- CRYSTAL, David. **‘Fly in the ointment’? Assessing the influence of the King James Bible (1611)**. Oxford English Dictionary. Disponível em: <<http://public.oed.com/aspects-of-english/english-in-time/fly-in-the-ointment-assessing-the-influence-of-the-king-james-bible/>>. Acesso em: 23 de maio de 2016.
- FOLLMANN, Eric Thomas. **A Influência da Epopéia de Gilgamesh na Escrita do Gênesis**. Disponível em: <<http://www.klepsidra.net/klepsidra23/gilgamesh.htm>>. Acesso em: 29 de abril de 2016.
- GABEL, John. B.; WHEELER Charles.B. **A Bíblia como literatura: uma introdução**. São Paulo: Loyola, 1993. 263 p.
- GIBRAN, Khalil Gibran. **Areia e espuma**. Rio de Janeiro: Exped, 1973. 145 p.
- GIBRAN, Khalil Gibran. **O Profeta**. Rio de Janeiro: ACIGI, 1980. 68 p.
- JACKSON, Howard. **Good grammar for students**. London: SAGE, 2005. 152 p.
- LIMA, Carlos Henrique da Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 32. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1994. 553 p.
- Mansour Youssef Challita**. Dicionário de Orientalistas de Língua Portuguesa. Disponível em: <<https://orientalistasdelinguaportuguesa.wordpress.com/mansour-youssef-challita/>>. Acesso em: 20 de abril de 2016.
- MASTIN, Luke. **Early Modern English (c. 1500 - c. 1800)**. The History of English. <http://www.thehistoryofenglish.com/history_early_modern.html>. Acesso em: 22 de maio de 2016.
- MESQUITA, Armindo Teixeira. **A simbologia dos números três e sete em contos maravilhosos**. Álabe, v. n. 6, dez. 2012. Semestral. Disponível em: <www.revistaalabe.com>. Acesso em: 01 de junho de 2016.
- ONG, Walter J. **Orality and Literacy**. New York: Routledge, 2005. 203 p.

ROLOFF, Joan G; BROSSEIT, Virginia. **Punctuation: the use of standardized marks in written or printed material to help make the meaning clear.** California: Glencoe Publishing Co, Inc., 1979. 94 p.

SILVA, Valmor da. **Santidade, Religiões e Literatura Sagrada.** Caminhos, Goiânia, v. 9, n. 1, p.195-201, jan. 2011. Semestral. Disponível em: <<http://seer.ucg.br/index.php/caminhos/article/viewFile/1527/1001>>. Acesso em: 18 maio de 2016.

TRIGUEIRINHO. **Os números e a vida: uma nova compreensão da simbologia oculta nos números.** São Paulo: Pensamento, 1993. 192 p.

WEINER, Edmund. **Early modern English – an overview.** Oxford English Dictionary. Disponível em: <<http://public.oed.com/aspects-of-english/english-in-time/early-modern-english-an-overview/>>. Acesso em: 22 de maio de 2016.

Websites

Blue Letter Bible. Disponível em: <<https://www.blueletterbible.org/>>. Acesso em: 16 de março de 2016.

Bíblia Online. Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br/>>. Acesso em: 16 de março de 2016.

Linguee. Disponível em: <<http://www.linguee.com.br/>>. Acesso em: 03 de março de 2016.

Oxford Dictionaries. Disponível em: <<http://www.oxforddictionaries.com/>>. Acesso em: 03 de março de 2016.

Proz. Disponível em: <<http://www.proz.com/>>. Acesso em: 07 de março de 2016.

Dicionários

HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 1.0.** Versão monousuário. Editora Objetiva, 2009.

Merriam-Webster Dictionary. Disponível em: <<http://www.merriam-webster.com/>>. Acesso em: 03 de março de 2016.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários.** 7 ed. São Paulo: Cultrix, 1995. 520 p.

Online Oxford Collocation Dictionary of English. Disponível em: <<http://oxforddictionary.so8848.com/>>. Acesso em: 10 de março de 2016.

Online Etymology Dictionary. Disponível em: <<http://www.etymonline.com/>>. Acesso em: 02 de maio de 2016.

SHAW, H. **Dictionary of Literary Terms.** McGraw-Hill, United States of America, 1972.

Corpus

GIBRAN, Khalil Gibran. **The Madman: His Parables and Poems.**
<<http://www.gutenberg.org/files/5616/5616-h/5616-h.htm>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2016.

GIBRAN, Khalil Gibran. **The Wanderer: His Parables and His Sayings.**
<<http://gutenberg.net.au/ebooks05/0500631h.html>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2016.

ANEXOS

QUADRO 1: Versões 1 e 2, e Comentários

Original – Inglês	Versão 1 – Português	Versão 2 – Português	Comentários
<p>HOW I BECAME A MADMAN You ask me how I became a madman. It happened thus: One day, long before many gods were born, I woke from a deep sleep and found all my masks were stolen, –the seven masks I have fashioned and worn in seven lives, –I ran maskless through the crowded streets shouting, “Thieves, thieves, the cursed thieves.” Men and women laughed at me and some ran to their houses in fear of me. And when I reached the market place, a youth standing on a house-top cried, “He is a madman.” I looked up to behold him; the sun kissed my own naked face for the first time. For</p>	<p>COMO ME TORNEI LOUCO Perguntam-me como me tornei louco. Aconteceu assim: Um dia, muito antes de muitos deuses terem nascido, acordei de um sono profundo e percebi que minhas máscaras haviam sido roubadas, - as sete máscaras que eu havia confeccionado e usado por sete vidas - corri sem máscara pelas ruas cheias de gente gritando: - Ladrões, ladrões, malditos ladrões! Homens e mulheres riram de mim e alguns correram para suas casas com medo de mim. Quando cheguei à praça do mercado, um menino em cima de uma casa gritou: - Ele é um louco! Olhei para cima para vê-lo; o sol beijou minha face nua pela primeira vez. Pela primeira vez o sol beijou</p>	<p>COMO ME TORNEI UM LOUCO Vocês perguntam como me tornei um louco. Aconteceu assim: Um dia, muito antes de muitos deuses terem nascido, despertei de um sono profundo e descobri que todas as minhas máscaras haviam sido roubadas, –as sete máscaras que eu havia confeccionado e usado em sete vidas, –corri sem máscara pelas ruas cheias de gente gritando: “Ladrões, ladrões, os malditos ladrões”. Homens e mulheres riram de mim e alguns correram para suas casas com medo de mim. E quando cheguei à praça do mercado, um jovem no telhado de uma casa bradou: “Ele é um louco”. Olhei para cima para enxergá-lo; o sol beijou minha</p>	<p>COMO ME TORNEI UM LOUCO Suprimi o “eu” do título, pois já fica subtendido na conjugação do verbo. Além disso, o verbo tornar pede a partícula – se, que é “puxada” pelo “como”. Adicionei o “um” que eu havia suprimido na primeira versão de tradução por questão de tornar menos estranho o texto. “maskless” em inglês ficou como “sem máscara”, pois apesar de existir “desmascarado” em português e ser só uma palavra também, tem significado diferente. Find – geralmente usado como “encontrar”, mas nesse caso ele nem encontra as máscaras. (Merriam Webster -</p>

<p>the first time the sun kissed my own naked face and my soul was inflamed with love for the sun, and I wanted my masks no more. And as if in a trance I cried, “Blessed, blessed are the thieves who stole my masks.”</p> <p>Thus I became a madman.</p> <p>And I have found both freedom of loneliness and the safety from being understood, for those who understand us enslave something in us.</p> <p>But let me not be too proud of my safety. Even a Thief in a jail is safe from another thief.</p>	<p>minha face nua e minha alma se inflamou de amor pelo sol. E eu não desejei mais minhas máscaras. E, como num transe, gritei: - Benditos, benditos os ladrões que roubaram minhas máscaras!</p> <p>Assim me tornei louco.</p> <p>E encontrei tanto liberdade da solidão quanto segurança por não/de ser compreendido, pois aqueles que nos compreendem escravizam algo em nós.</p> <p>Mas permita-me não ser tão orgulhoso da minha segurança... Até mesmo um Ladrão na cadeia está a salvo de outro ladrão.</p>	<p>própria face nua pela primeira vez. Pela primeira vez o sol beijou minha própria face nua e minha alma inflamou-se com amor pelo sol, e eu não quis mais minhas máscaras. E como em um transe bradei: “Benditos, benditos são os ladrões que roubaram minhas máscaras”.</p> <p>Assim me tornei um louco.</p> <p>E encontrei ambas a liberdade da solidão e a segurança de não ser compreendido, pois aqueles que nos compreendem escravizam algo em nós.</p> <p>Mas permita-me não ser tão orgulhoso de minha segurança. Até mesmo um Ladrão em uma cadeia está a salvo de outro ladrão.</p>	<p>http://www.merriam-webster.com/dictionary/find)</p> <p>Own – dá ênfase de que algo pertence ou foi feito por alguém, não costumamos usar da mesma forma que foi feito no original, mas mantive para respeitar a letra de Gibran.</p> <p>Geralmente usamos “de amor” ex: morri de amor. No caso, para ficar mais parecido com o original usei “inflamou com amor pelo sol”.</p> <p>“<i>from</i>” e não “<i>of</i>” por isso passa o sentido de não ser compreendido.</p> <p>Usou primeiro <i>shout</i> e depois <i>cry</i>, por isso usei gritar e depois berrar.</p> <p>Quis manter a inversão da frase e seu ritmo, mas não foi possível em português.</p>
<p>GOD</p> <p>In the ancient days, when the first quiver of speech came to my lips, I ascended the holy mountain and spoke unto God, saying, “Master,</p>	<p>DEUS</p> <p>Nos tempos antigos, quando o primeiro tremor/movimento de fala veio aos meus lábios, subi a sagrada montanha e falei a Deus</p>	<p>DEUS</p> <p>Nos antigos dias, quando o primeiro tremor de fala veio aos meus lábios, ascendi à sagrada montanha e falei a Deus, dizendo:</p>	<p>DEUS</p> <p>“ascended” apesar de parecer com “acender”, usei esse verbo em português (mesmo que cause estranhamento), pois</p>

<p>I am thy slave. Thy hidden will is my law and I shall obey thee for ever more.”</p> <p>But God made no answer, and like a mighty tempest passed away.</p> <p>And after a thousand years I ascended the holy mountain and again spoke unto God, saying, “Creator, I am thy creation. Out of clay hast thou fashioned me and to thee I owe mine all.”</p> <p>And God made no answer, but like a thousand swift wings passed away.</p> <p>And after a thousand years I climbed the holy mountain and spoke unto God again, saying, “Father, I am thy son. In pity and love thou hast given me birth, and through love and worship I shall inherit thy kingdom.”</p> <p>And God made no answer, and like the mist that veils the distant hills he passed away.</p> <p>And after a thousand years I climbed the sacred mountain and again spoke unto God, saying,</p>	<p>“Mestre, sou vosso escravo. Vosso desejo secreto é minha lei e deverei obedecê-lo para todo o sempre.”</p> <p>Mas Deus não proferiu resposta/respondeu, e se foi como uma poderosa tempestade.</p> <p>E depois de mil anos subi a sagrada montanha e novamente falei com Deus "Criador, sou vossa criação. Da argila me esculpiu e a vós devo todo o meu ser.”</p> <p>E Deus não respondeu, e se foi como centenas de asas ágeis.</p> <p>E depois de mil anos subi a sagrada montanha e falei a Deus novamente "Pai, sou vosso filho. Em/Por compaixão e amor me deste a vida, e através do amor e da adoração deverei herdar vosso reino.”</p> <p>E Deus não respondeu, e se foi como a neblina que encobre as longínquas colinas.</p> <p>E depois de mil anos escalei a sagrada montanha e novamente falei com Deus "Meu Deus, meu objetivo e minha satisfação; Sou Teu ontem e Tu és meu amanhã. Sou Tua raiz na terra e Tu és minha</p>	<p>“Mestre, sou Vosso escravo. Vosso desejo oculto é minha lei e devo obedecer-Vos para todo o sempre”.</p> <p>Mas Deus não proferiu resposta, e como uma poderosa tempestade se foi.</p> <p>E depois de mil anos ascendi à sagrada montanha e novamente falei a Deus, dizendo: “Criador, sou Vossa criação. A partir do barro me formastes e a Vós devo todo meu ser”.</p> <p>E Deus não proferiu resposta, mas como mil asas ágeis se foi.</p> <p>E depois de mil anos escalei a montanha sagrada e falei a Deus novamente, dizendo: “Pai, sou Vosso filho. Por compaixão e amor Vós me destes vida, e através do amor e da adoração devo herdar Vosso reino”.</p> <p>E Deus não proferiu resposta, e como a neblina que encobre as longínquas colinas ele se foi.</p> <p>E depois de mil anos escalei a montanha sagrada e novamente falei a Deus, dizendo: “Meu Deus, meu objetivo e minha satisfação;</p>	<p>“subi” ficaria muito corriqueiro. “<i>speak unto</i>” forma muito presente na Bíblia, não mais usada. Pois agora é só “<i>speak to</i>”.</p> <p>Na primeira versão eu havia usado “tu” quando o narrador conversa com Deus, mas tendo em vista que a Bíblia católica se refere a deus como “vós”, mudei.</p> <p>Da versão 1 para a 2, mudei “argila” para “barro”, pois foi como encontrei mais ocorrências na bíblia. <i>Whispered words of sweetness.</i> Traduzi como doces palavras, depois resolvi traduzir mais literalmente.</p> <p>Ele se refere ao mar (<i>sea</i>) como <i>her</i>, feminino. Em português é masculino.</p>
--	--	---	--

<p>“My God, my aim and my fulfilment; I am thy yesterday and thou are my tomorrow. I am thy root in the earth and thou art my flower in the sky, and together we grow before the face of the sun.” Then God leaned over me, and in my ears whispered words of sweetness, and even as the sea that enfoldeth a brook that runneth down to her, he enfolded me. And when I descended to the valleys and the plains God was there also.</p>	<p>flor no céu, e juntos crescemos ante a face do sol. Então Deus se inclinou sobre mim, e em meus ouvidos sussurrou doces palavras/gentis, e como o mar que envolve um córrego que desagua nele, ele me envolveu. E quando descí pelos vales e planícies, Deus também estava lá.</p>	<p>Sou Vossa raiz na terra e Vós sois minha flor no céu, e juntos crescemos diante da face do sol”. Então Deus inclinou-se sobre mim, e em meus ouvidos sussurrou palavras de doçura, e como o mar que envolve um córrego que deságua nele, Ele envolveu a mim. E quando descí aos vales e às planícies Deus estava lá também.</p>	
<p>THE SCARECROW Once I said to a scarecrow, “You must be tired of standing in this lonely field.” And he said, “The joy of scaring is a deep and lasting one, and I never tire of it.” Said I, after a minute of thought, “It is true; for I too have known that joy.” Said he, “Only those who are stuffed with straw can know it.”</p>	<p>O ESPANTALHO Certa vez disse a um espantalho, "Você deve estar cansado de ficar em pé neste campo solitário." E ele disse "A alegria de assustar é profunda e duradoura e nunca me canso disso." Depois de um minuto pensando, eu disse "É verdade; eu também conheci essa alegria" E ele disse "Apenas aqueles feitos/cheios de palha a conhecem."</p>	<p>O ESPANTALHO Uma vez eu disse a um espantalho: “Você deve estar cansado de ficar neste campo solitário”. E ele disse: “A alegria de assustar é profunda e duradoura, e nunca me canso dela”. Disse eu, depois de um minuto de reflexão: “É verdade; pois eu também já conheci essa alegria”. Disse ele: “Apenas aqueles que são cheios de palha podem conhecê-la”.</p>	<p>O ESPANTALHO “<i>stuffed</i>” tem um sentido mais específico que “cheio”, como se alguém tivesse enchido aquilo de alguma coisa, no caso, palha. “<i>turned philosopher</i>” ele não usou o artigo indefinido em inglês, então fiz o mesmo em português, apesar de soar um pouco estranho.</p>

<p>Then I left him, not knowing whether he had complimented or belittled me. A year passed, during which the scarecrow turned philosopher. And when I passed by him again I saw two crows building a nest under his hat.</p>	<p>Então deixei-o, sem saber se ele havia me elogiado ou depreciado/criticado. Um ano se passou, durante o qual o espantalho virou filósofo. E quando passei por ele novamente, vi dois corvos construindo um ninho sob seu chapéu.</p>	<p>Então o deixei, sem saber se ele havia me elogiado ou me criticado. Um ano se passou, durante o qual o espantalho virou filósofo. E quando passei por ele novamente eu vi dois corvos construindo um ninho sob seu chapéu.</p>	<p>AS SONÂMBULAS One night – ia traduzir por Certa noite, mas para ficar mais parecido com o original, pus uma noite mist-veiled garden” virou “jardim encoberto de névoa”, pois diferente do inglês, no português não podemos criar junções de palavras com um substantivo mais verbo para modificar um substantivo. Deixei a repetição de at last, apesar de não soar tão natural em português. Para fazer melhor correspondência com fade, mas não soar tão estranho com uma tradução literal como "vida</p>
<p>THE SLEEP-WALKERS In the town where I was born lived a woman and her daughter, who walked in their sleep. One night, while silence enfolded the world, the woman and her daughter, walking, yet asleep, met in their mist-veiled garden. And the mother spoke, and she said: “At last, at last, my enemy! You by whom my youth was destroyed--who have built up your life upon the ruins of mine! Would I could kill you!” And the daughter spoke, and she said: “O hateful woman, selfish and old! Who stand between my freer self and me! Who would have my life an echo of your own</p>	<p>AS SONÂMBULAS Na cidade onde nasci, vivia uma mulher e sua filha, que andavam enquanto dormiam. Certa noite, enquanto o silêncio envolvia/encobria o mundo, a mulher e sua filha, andando, mas dormindo, se encontraram em seu jardim nebuloso. E a mãe disse "Até que enfim, minha inimiga! Você, por quem minha juventude fora destruída - que construiu sua vida sobre as ruínas da minha! Desejaria poder matá-la!" E a filha respondeu "Oh, mulher detestável, egoísta e velha! Que fica entre meu eu mais livre e eu! Que faria da minha vida um</p>	<p>AS SONÂMBULAS Na cidade onde nasci vivam uma mulher e sua filha, que andavam enquanto dormiam. Uma noite, enquanto o silêncio envolvia o mundo, a mulher e sua filha, andando, porém adormecidas, se encontraram em seu jardim encoberto de névoa. E a mãe falou, e ela disse: “Até que enfim, até que enfim, minha inimiga! Você por quem minha juventude foi destruída – que construiu sua vida sobre as ruínas da minha! Desejaria poder matá-la!” E a filha falou, e ela disse: “Ó odiosa mulher, egoísta e velha! Que fica entre meu eu mais livre e eu!</p>	<p>AS SONÂMBULAS One night – ia traduzir por Certa noite, mas para ficar mais parecido com o original, pus uma noite mist-veiled garden” virou “jardim encoberto de névoa”, pois diferente do inglês, no português não podemos criar junções de palavras com um substantivo mais verbo para modificar um substantivo. Deixei a repetição de at last, apesar de não soar tão natural em português. Para fazer melhor correspondência com fade, mas não soar tão estranho com uma tradução literal como "vida</p>

<p>faded life! Would you were dead!”</p> <p>At that moment a cock crew, and both women awoke. The mother said gently, “Is that you, darling?” And the daughter answered gently, “Yes, dear.”</p>	<p>eco/imitação da sua vida perdida! Desejaria que estivesse morta!”</p> <p>Neste momento um galo cacarejou, e ambas acordaram. A mãe disse gentilmente: “É você, querida?” E a filha respondeu gentilmente: “Sim, querida.”</p>	<p>Que faria da minha vida um eco da sua própria vida desvanecida! Desejaria que você estivesse morta!”</p> <p>Naquele momento um galo cacarejou, e ambas as mulheres acordaram. A mãe disse gentilmente: “É você, querida?” E a filha respondeu gentilmente: “Sim, querida”.</p>	<p>desbotada”, optei por desvanecida.</p> <p>Would, mais uma vez, expressando desejo.</p> <p>“<i>darling</i>” e “<i>dear</i>”, ambos são traduzidos como “querida” em português, mas o ideal seria usar outra palavra, como foi feito no original. Não consegui pensar ou encontrar alguma outra forma de tratamento entre mãe e filha que seja sinônimo de querida. Por isso, preferi manter o mesmo usado anteriormente do que fazer o texto soar estranho – uma estranheza que não há no original.</p>
<p>THE WISE DOG</p> <p>One day there passed by a company of cats a wise dog.</p> <p>And as he came near and saw that they were very intent and heeded him not, he stopped.</p> <p>Then there arose in the midst of the company a large, grave cat and looked upon them and said,</p>	<p>O CÃO SÁBIO</p> <p>Certo dia, vários gatos passaram na companhia de um cão sábio.</p> <p>E, ao se aproximar e ver que eles estavam muito ocupados e não o notavam, ele parou.</p> <p>Então, no meio da companhia surgiu um grande gato e olhou para eles e disse: “Irmãos, orem/rezem;</p>	<p>O CÃO SÁBIO</p> <p>Um dia lá passou por um grupo de gatos um sábio cão.</p> <p>E ao se aproximar e ver que eles estavam muito ocupados e não o notavam, ele parou.</p> <p>Então lá surgiu no meio do grupo um grande, solene gato e olhou para eles e disse: “Irmãos, orai; e</p>	<p>O CÃO SÁBIO</p> <p>Traduzi o <i>there</i> como <i>lá</i>, pois acredito que se eu suprimisse da tradução alteraria o ritmo da frase.</p> <p>“<i>grave</i>” como adjetivo, nunca havia visto antes. Causou certa dificuldade, pois encontrei como vários sinônimos e como</p>

<p>“Brethren, pray ye; and when ye have prayed again and yet again, nothing doubting, verily then it shall rain mice.”</p> <p>And when the dog heard this he laughed in his heart and turned from them saying, “O blind and foolish cats, has it not been written and have I not known and my fathers before me, that that which raineth for prayer and faith and supplication is not mice but bones.”</p>	<p>e quando tiverem rezado de novo e de novo, nada a duvidar, aí então choverá ratos.”</p> <p>E quando o cachorro ouviu isso ele riu até não aguentar mais e virou a eles e disse: "Seus gatos cegos e tolos, isso já não foi escrito e eu já não sei e meus pais antes de mim, que o que chove por orações, fé e súplica não são ratos, mas ossos."</p>	<p>quando tiverdes orado de novo e de novo, nada duvidando, certamente então choverá ratos”.</p> <p>E quando o cão ouviu isso ele riu em seu coração e virou para o outro lado dizendo: “Ó cegos e tolos gatos, já não foi escrito e já não fiquei sabendo e meus pais antes de mim, que aquilo que chove por oração e fé e súplica não são ratos mas ossos”.</p>	<p>ele está sendo usado para definir um animal poderia ser quase qualquer um. Baseado na fala do gato, optei por solene. http://www.merriam-webster.com/dictionary/grave</p> <p>Para que "então" não ficasse ambíguo com sentido de consequência e sim de momento, optei por "nesse momento". (clarificação?)</p> <p>"in his heart" apesar de não falarmos assim, deixei para respeitar o original.</p> <p>"from them" apesar de ter ficado maior, o sentido foi respeitado da melhor forma possível.</p>
<p>THE TWO HERMITS</p> <p>Upon a lonely mountain, there lived two hermits who worshipped God and loved one another.</p> <p>Now these two hermits had one earthen bowl, and this was their only possession.</p> <p>One day an evil spirit entered into</p>	<p>OS DOIS EREMITAS</p> <p>Perto de uma solitária montanha, vivia dois eremitas que adoravam a Deus e amavam um ao outro.</p> <p>Esses dois eremitas possuíam/tinham uma tigela de barro/argila/cerâmica, e isso era seu único bem (material)/propriedade.</p> <p>Certo dia um espírito do mal entrou</p>	<p>OS DOIS EREMITAS</p> <p>Sobre uma solitária montanha, viviam dois eremitas que adoravam a Deus e se amavam um ao outro.</p> <p>Ora esses dois eremitas tinham uma vaso de barro, e isso era sua única posse.</p> <p>Um dia um espírito maligno entrou no coração do eremita mais velho e</p>	<p>OS DOIS EREMITAS</p> <p>“<i>Now</i>” aparece como um termo transição, com função poética, não está realmente querendo dizer “Agora”. Encontrei na Bíblia traduzido como “Ora,”, por isso resolvi manter essa semelhança com os textos sagrados.(Fonte:</p>

<p>the heart of the older hermit and he came to the younger and said, "It is long that we have lived together. The time has come for us to part. Let us divide our possessions."</p> <p>Then the younger hermit was saddened and he said, "It grieves me, Brother, that thou shouldst [<i>sic</i>] leave me. But if thou must needs go, so be it," and he brought the earthen bowl and gave it to him saying, "We cannot divide it, Brother, let it be Thine."</p> <p>Then the older hermit said, "Charity I will not accept. I will take nothing but mine own. It must be divided."</p> <p>And the younger one said, "If the bowl be broken, of what use would it be to thee or to me? If it be thy pleasure let us rather cast a lot."</p> <p>But the older hermit said again, "I will have but justice and mine own, and I will not trust justice and mine own to vain chance. The bowl must be divided."</p>	<p>no coração do eremita mais velho e ele foi/chegou ao mais novo e disse: "Faz (muito) tempo que vivemos juntos. Chegou a hora de nos separarmos/vivermos separado. Vamos dividir nossas posses."</p> <p>Então o eremita mais novo ficou triste e disse: "Me entristece, Irmão, que tenhas que me deixar. Mas se precisas ir, então vá." Então ele pegou a tigela de barro e deu a ele, dizendo: "Não podemos dividi-la, Irmão, então ela pode ser Tua."</p> <p>Então o eremita mais velho disse: "Não aceitarei/aceito caridade. Não levarei nada que não seja meu. A tigela deve ser dividida."</p> <p>E o mais jovem disse: "Se a tigela for quebrada, que uso ela teria para ti ou para mim? Se este for teu desejo, vamos então tirar na sorte."</p> <p>Mas o eremita mais velho disse novamente: "Terei minha própria justiça/justiça e minha própria, e não confiarei minha própria justiça ao acaso. A tigela deve ser dividida."</p> <p>Então o eremita mais novo não</p>	<p>ele foi ao mais novo e disse: "Há muito tempo vivemos juntos. Chegou o momento de nos separarmos. Vamos dividir nossas posses".</p> <p>Então o eremita mais novo se entristeceu e ele disse: "Angustia-me, Irmão, que hajas de deixar-me. Mas se deves necessariamente ir, que assim seja", e ele trouxe o vaso de barro e entregou-o dizendo: "Nós não podemos dividi-lo, Irmão, que ele seja Teu".</p> <p>Então o eremita mais velho disse: "Caridade eu não aceitarei. Não levarei nada além do que é meu. Ele deve ser dividido".</p> <p>E o mais novo disse: "Se o vaso for quebrado, de que uso ele seria pra ti ou para mim? Se esse for teu desejo vamos então tirar na sorte".</p> <p>Mas o eremita mais velho disse novamente: "Não terei nada além de justiça e do que é somente meu, e não confiarei a justiça ou que é meu ao vão acaso. O vaso deve ser dividido".</p> <p>Então o eremita mais novo não</p>	<p>https://www.bibliaonline.com.br/vc/busca?q=ora)</p> <p>Tive que inverter a posição do pronome obliquo "me", para o depois do verbo, pois ele não pode ficar no início de frases.</p> <p>Usei "que assim seja" na tradução principalmente por essa frase ser muito usada em orações.</p> <p>Na primeira versão fiquei em dúvida se usava barro, argila ou cerâmica, pesquisei e vi que na maioria das vezes na Bíblia foi traduzido por barro.</p> <p>Encontrei na bíblia traduzido como bacia, taça ou vaso. Optei por vaso, pois bacia traz uma acepção de água, limpeza e vaso pode ter um sentido mais amplo sendo usado de diferentes maneiras.</p> <p>Da versão 1 para a versão 2, mudei de "propriedade" para "posse", pois em português pode soar estranho, como se fosse um lote ou residência.</p> <p>Posse, acredito, cabe melhor</p>
---	---	---	---

<p>Then the younger hermit could reason no further and he said, "If it be indeed thy will, and if even so thou wouldst have it let us now break the bowl."</p> <p>But the face of the older hermit grew exceedingly dark, and he cried, "O thou cursed coward, thou wouldst not fight."</p>	<p>podia mais discutir e disse: "Se esse é teu desejo, e se ainda assim você a tiver/quiser, vamos agora/então quebrar/partir a tigela."</p> <p>Mas a face do eremita mais velho se tornou extremamente sombria, e ele gritou: "Ah, seu maldito covarde, você não quer brigar/brigaria."</p>	<p>pôde mais debater e ele disse: "Se esse for de fato tua vontade, e se mesmo então tu quiseres tê-lo vamos agora quebrar o vaso".</p> <p>Mas a face do eremita mais velho se tornou extremamente sombrio, e ele bradou: "Ó seu maldito covarde, tu não queres brigar".</p>	<p>com o original por não trazer ambiguidades.</p> <p>Espírito do mal ficava diferente do original, pois usa mais palavras, maligno casou bem por usar o mesmo número de palavras.</p> <p>"mais velho" e "mais novo" ao invés de "older" e "younger" fica diferente de como é no inglês, há uma impossibilidade de ser mais parecido perante a forma.</p> <p>"cast a lot" expressão não usada hoje em dia, significava tirar na sorte jogando pedras ou gravetos escritos, de acordo com o desejo de Deus. Hoje em dia se usa "<i>draw lots</i>" para tirar a sorte em diversos contextos.</p> <p>(an object used as a counter in determining a question by chance) – Merriam Webster</p> <p>"reason" foi usado como verbo, como não encontrei uma ocorrência disso, traduzi por "debater"</p>
---	--	--	--

<p>ON GIVING AND TAKING</p> <p>Once there lived a man who had a valley–full of needles. And one day the mother of Jesus came to him and said: “Friend, my son’s garment is torn and I must needs mend it before he goeth to the temple. Wouldst thou not give me a needle?”</p> <p>And he gave her not a needle, but he gave her a learned discourse on Giving and Taking to carry to her son before he should go to the temple.</p>	<p>SOBRE DAR E RECEBER</p> <p>Certa vez, vivia um homem que tinha um vale - cheio de agulhas. E um dia a mãe de Jesus veio a ele e disse: "Amigo, a vestimenta/roupa de meu filho está rasgada e preciso remendá-la antes dele ir/que ele vá ao templo. Você poderia me dar uma agulha?"</p> <p>E ele lhe deu não uma agulha, mas lhe deu um [discurso decorado] sobre Dar e Receber para dizer a seu filho antes dele ir ao templo.</p>	<p>SOBRE DAR E RECEBER</p> <p>Uma vez havia um homem que tinha um vale–cheio de agulhas. E um dia a mãe de Jesus foi a ele e disse: “Amigo, as vestes de meu filho estão rasgadas e devo necessariamente remendá-las antes que ele vá ao templo. Tu não me darias uma agulha?”</p> <p>E ele deu a ela não uma agulha, mas ele deu a ela um discurso decorado sobre Dar e Receber para levar a seu filho antes que ele fosse ao templo.</p>	<p>SOBRE DAR E RECEBER</p> <p>“ON” é muito usado em editais, no início de tópicos que serão abordados, muitas vezes suprimidos ou traduzidos como “sobre”, para iniciar o assunto.</p>
<p>THE SEVEN SELVES</p> <p>In the stillest hour of the night, as I lay half asleep, my seven selves sat together and thus conversed in whisper:</p> <p>First Self: Here, in this madman, I have dwelt all these years, with naught to do but renew his pain by day and recreate his sorrow by night. I can bear my fate no longer, and now I rebel.</p> <p>Second Self: Yours is a better lot than mine, brother, for it is given</p>	<p>OS SETE "EU"</p> <p>Na hora mais calma da noite, quando estava quase dormindo, meus sete "eu" sentaram juntos e conversaram susurrando/ em murmúrio:</p> <p>Primeiro Eu: Aqui, dentro deste louco, tenho habitado todos esses anos, não fazendo nada além de renovar/apenas renovando sua dor durante o dia e recriar/recriando seu sofrimento durante a noite. Não posso mais aguentar meu destino,</p>	<p>OS SETE EUS</p> <p>Na mais calma hora da noite, quando eu estava deitado meio adormecido, meus sete eus sentaram juntos e então conversaram em sussurro:</p> <p>Primeiro Eu: Aqui, neste louco, tenho habitado todos esses anos, com nada para fazer além de renovar sua dor de dia e recriar seu sofrimento de noite. Não posso mais suportar meu destino, e agora me rebelo.</p>	<p>OS SETE EUS</p> <p>“<i>odious hatred</i>” – odioso ódio, suprimi o primeiro na primeira versão. Já na segunda traduzi como ódio horrível, para ficar mais parecido com o original. Would pode ser usado como um desejo ou para expressar algo que ainda não aconteceu. [Merriam Webster <http://www.merriam-webster.com/dictionary/would acessado> em 29/03/2016</p>

<p>to me to be this madman's joyous self. I laugh his laughter and sing his happy hours, and with thrice winged feet I dance his brighter thoughts. It is I that would rebel against my weary existence.</p> <p>Third Self: And what of me, the love-ridden self, the flaming brand of wild passion and fantastic desires? It is I the love-sick self who would rebel against this madman.</p> <p>Fourth Self: I, amongst you all, am the most miserable, for naught was given me but odious hatred and destructive loathing. It is I, the tempest-like self, the one born in the black caves of Hell, who would protest against serving this madman.</p> <p>Fifth Self: Nay, it is I, the thinking self, the fanciful self, the self of hunger and thirst, the one doomed to wander without rest in search of unknown things and things not yet created; it is I, not you, who would rebel.</p> <p>Sixth Self: And I, the working</p>	<p>agora me rebelo.</p> <p>Segundo Eu: Irmão, o seu destino é muito melhor que o meu, pois sou destinado a ser o eu feliz/alegre do louco. Eu rio sua risada e canto seus momentos felizes, e três vezes com pés alados danço por seus pensamentos mais brilhantes. Sou eu quem devia se rebelar contra minha existência desgastante.</p> <p>Terceiro Eu: E eu, o eu do amor, a marca flamejante/ardente da paixão selvagem e dos desejos fantásticos? Sou eu - o eu doente de amor - que deveria se rebelar contra esse homem louco.</p> <p>Quarto Eu: Eu, entre todos vocês, sou o mais infeliz, pois nada foi me dado além de ódio e aversão destrutiva. Sou eu, o eu tempestuoso, o que nasceu nas sombrias cavernas do Inferno, quem deveria protestar contra servir a este homem louco.</p> <p>Quinto Eu: Não, sou eu, o eu pensante, o eu extravagante, o eu da fome e da sede, fadado/condenado a vagar sem descanso em busca do</p>	<p>Segundo Eu: Sua sorte é melhor que a minha, irmão, pois fui incumbido de ser o eu alegre desse louco. Eu rio sua risada e canto suas horas felizes, e com pés três vezes velozes danço seus pensamentos mais brilhantes. Sou eu quem devo rebelar-me contra minha existência desgastante.</p> <p>Terceiro Eu: E eu, o eu atulado de amor, a marca flamejante de paixão selvagem e desejos fantásticos? Sou eu o eu doente de amor quem devo rebelar-me contra esse louco.</p> <p>Quarto Eu: Eu, entre todos vocês, sou o mais infeliz, pois nada foi dado a mim além de ódio horrível e aversão destrutiva. Sou eu, o eu tempestuoso, o que nasceu nas negras cavernas do Inferno, quem devo protestar contra servir a esse louco.</p> <p>Quinto Eu: Não, sou eu, o eu pensante, o eu extravagante, o eu da fome e da sede, fadado a vagar sem descanso em busca de coisas desconhecidas e coisas ainda não</p>	<p>21:14]</p> <p>Se traduzido literalmente: sua é uma melhor sorte que a minha. <i>“thrice winged feet”</i> – “pés três vezes velozes” – <i>“Winged”</i> significa, além de alado ou com asas, rápido, veloz. Nesse caso não pude usar voou, como em <i>“winged day”</i> - “o dia voou”. Porque ele está falando de pés e a construção da frase está diferente. O mais próximo que consegui produzir do original não é tão próximo.</p> <p><i>“love-ridden”</i> cheio de algo não desejado. Mais uma vez um adjetivo formado por duas palavras hifenizadas. E de novo em <i>“love-sick”</i> e em <i>“tempest-like”</i>. No primeiro, já que “cheio” não dava ideia de algo não desejado, usei o adjetivo “atulado”, que, como “ridden” não é tão corriqueiro.</p> <p>Simbologia do número sete: há sete eus na história cada um com uma função diferente no</p>
---	--	---	---

<p>self, the pitiful labourer, who, with patient hands, and longing eyes, fashion the days into images and give the formless elements new and eternal forms—it is I, the solitary one, who would rebel against this restless madman.</p> <p>Seventh Self: How strange that you all would rebel against this man, because each and every one of you has a preordained fate to fulfil. Ah! could I but be like one of you, a self with a determined lot! But I have none, I am the do-nothing self, the one who sits in the dumb, empty nowhere and nowhen, while you are busy re-creating life. Is it you or I, neighbours, who should rebel?</p> <p>When the seventh self thus spake the other six selves looked with pity upon him but said nothing more; and as the night grew deeper one after the other went to sleep enfolded with a new and happy submission.</p> <p>But the seventh self remained watching and gazing at</p>	<p>desconhecido e de coisas que ainda não foram criadas; sou eu, não vocês, quem deveria se rebelar.</p> <p>Sexto Eu: E eu, o eu trabalhador, o trabalhador miserável, que, com mãos pacientes e olhos ansiosos, moldo os dias em imagens e dou aos elementos sem forma formas novas e eternas - sou eu, o eu solitário, quem deveria se rebelar contra este louco inquieto.</p> <p>Sétimo Eu: Que estranho vocês todos quererem se rebelar contra este homem, porque cada um de vocês têm um destino pré-determinado a cumprir Ah! Desejaria ser como um de vocês, um eu com um destino traçado! Mas não tenho, sou o eu que não faz nada, o que se senta no silêncio, no lugar nenhum vazio em hora nenhuma, enquanto vocês estão ocupados recriando suas vidas. Sou eu ou vocês, vizinhos, quem deveria se rebelar?</p> <p>Quando o sétimo eu falou os outros seis eu olharam para ele com pena, mas não disseram nada mais; e, à</p>	<p>criadas; sou eu, não vocês, quem devo rebelar-me.</p> <p>Sexto Eu: E eu, o eu trabalhador, o mísero labutador, quem, com mãos pacientes, e olhos ansiosos, molda os dias em imagens e dá aos elementos disformes novas e eternas formas—sou eu, o solitário, quem devo rebelar-me contra esse louco inquieto.</p> <p>Sétimo Eu: Que estranho que todos vocês queriam se rebelar contra esse homem, porque cada um de vocês tem um destino pré-determinado a cumprir. Ah! pudesse eu ser como um de vocês, um eu com uma sorte determinada! Mas não tenho nenhum, sou o eu que não faz nada, o que se senta no silencioso, vazio lugar nenhum e tempo nenhum, enquanto vocês estão ocupados recriando a vida. São vocês ou eu, vizinhos, quem se deve rebelar?</p> <p>Quando o sétimo eu assim fallou os outros seis eus olharam com pena para ele mas não disseram nada mais; e conforme a noite se</p>	<p>louco.</p>
--	---	---	---------------

<p>nothingness, which is behind all things.</p>	<p>medida que a noite avançava, um após o outro foi dormir envolvidos por uma nova e feliz submissão. Mas o sétimo eu permaneceu observando e encarando o nada, que está por trás de todas as coisas.</p>	<p>aprofundava um após o outro foi dormir envolvido por uma nova e feliz submissão. Mas o sétimo eu continuou olhando e encarando o nada, que está por trás de todas as coisas.</p>	
<p>WAR One night a feast was held in the palace, and there came a man and prostrated himself before the prince, and all the feasters looked upon him; and they saw that one of his eyes was out and that the empty socket bled. And the prince inquired of him, "What has befallen you?" And the man replied, "O prince, I am by profession a thief, and this night, because there was no moon, I went to rob the money-changer's shop, and as I climbed in through the window I made a mistake and entered the weaver's shop, and in the dark I ran into the weaver's loom and my eye was plucked out. And now, O prince, I ask for justice upon the weaver."</p>	<p>GUERRA Certa noite um banquete foi realizado no palácio, e lá chegou um homem que curvou-se diante do príncipe. Todos do banquete olharam para ele; e eles viram que um de seus olhos estava faltando/para fora e a cavidade/buraco vazio estava sangrando. E o príncipe o perguntou: "O que aconteceu a você?" E o homem respondeu: "Oh príncipe, sou um ladrão profissional, e esta noite, porque não havia lua no céu, fui/decidi roubar a agência de câmbio, e quando eu subi pela janela cometi o erro e entrei na loja do tecelão, e no escuro dei de cara com o tear e meu olho foi arrancado. E agora, Ó príncipe, peço por justiça sobre o</p>	<p>GUERRA Uma noite um banquete foi realizado no palácio, e lá chegou um homem e curvou-se diante do príncipe, e todos do banquete olharam para ele; e eles viram que um de seus olhos estava faltando e o buraco vazio sangrava. E o príncipe questionou a ele: "O que aconteceu a você?" E o homem respondeu: "Ó príncipe, sou por profissão um ladrão, e essa noite, porque não havia lua, eu fui roubar a loja do cambista, e quando subi pela janela eu cometi um erro e entrei na loja do tecelão, e no escuro me deparei com o tear do tecelão e meu olho foi arrancado. E agora, Ó príncipe, eu peço por justiça sobre o tecelão". Então o príncipe mandou chamar o</p>	<p>GUERRA Optei por usar um verbo sinônimo de "perguntar", porque ele não usou simplesmente "asked" (que é muito comum no inglês), então optei por usar um verbo menos usual. Questionou.</p> <p>"feasters" esse termo não é muito usado em inglês e não tem uma tradução literal para o português. Já que "feast" é o banquete e o sufixo "er" indica "aquilo ou aquele que" realiza o banquete, traduzi por "todos do banquete". Loja do trocador de dinheiro e loja do tecelão. Temos "cambista" em português, que remete a vendedor de ingresso</p>

<p>Then the prince sent for the weaver and he came, and it was decreed that one of his eyes should be plucked out.</p> <p>“O prince,” said the weaver, “the decree is just. It is right that one of my eyes be taken. And yet, alas! both are necessary to me in order that I may see the two sides of the cloth that I weave. But I have a neighbour, a cobbler, who has also two eyes, and in his trade both eyes are not necessary.”</p> <p>Then the prince sent for the cobbler. And he came. And they took out one of the cobbler’s two eyes.</p> <p>And justice was satisfied.</p>	<p>tecelão.”</p> <p>Então o príncipe mandou buscar o tecelão e ele veio, e foi decretado que um de seus olhos fosse arrancado.</p> <p>“Ó príncipe”, disse o tecelão, “a sentença é justa. É certo/justo que um de meus olhos seja arrancado. E ainda, ai de mim! Ambos são necessários para que eu possa ver os dois lados do tecido/pano/trama que teço. Mas tenho um vizinho, um sapateiro, que também tem dois olhos, e em seu ofício não são necessários os dois olhos.”</p> <p>Então o príncipe mandou chamar o sapateiro. E ele veio. E eles tiraram um dos olhos do sapateiro.</p> <p>E a justiça ficou satisfeita./justiça foi feita.</p>	<p>tecelão e ele veio, e foi decretado que um de seus olhos deveria ser arrancado.</p> <p>“Ó príncipe”, disse o tecelão, “o decreto é justo. É certo que um de meus olhos seja levado. E ainda, ai de mim! ambos são necessários para mim para que eu possa ver os dois lados do pano que teço. Mas eu tenho um vizinho, um sapateiro, que também tem dois olhos, e em seu ofício os dois olhos não são necessários”.</p> <p>Então o príncipe mandou chamar o sapateiro. E ele veio. E eles tiraram um dos dois olhos do sapateiro.</p> <p>E a justiça foi feita.</p>	<p>de show, mas vou usá-lo para ficar próximo ao original. Quando coloco em um dicionário “<i>money-changer</i>” aparece casa de câmbio, e não o nome da pessoa que trabalha nelas.</p> <p>Cloth, na primeira versão eu estava em dúvida de qual termo usar, mas depois de pesquisar na bíblia, decidi usar pano.</p> <p>A justiça ficou satisfeita, como se fosse um ser animado, uma pessoa? Ao mesmo tempo, a etimologia da palavra “satisfy” tem o sentido de “to make, do, perform” (fonte: http://www.etymonline.com/index.php?term=satisfy&allowed_in_frame=0)</p>
<p>THE FOX</p> <p>A fox looked at his shadow at sunrise and said, “I will have a camel for lunch today.” And all morning he went about looking for camels. But at noon he saw his shadow again--and he said,</p>	<p>A RAPOSA</p> <p>Uma raposa olhou para sua sombra ao nascer do sol e disse: “Comerei carne de camelo no almoço hoje”. E durante toda a manhã ela procurou por camelos. Mas, ao meio-dia, ela viu sua sombra novamente - e ela</p>	<p>A RAPOSA</p> <p>Uma raposa olhou para sua sombra ao nascer do sol e disse: “Comerei um camelo hoje no almoço”. E passou toda a manhã procurando camelos. Mas ao meio-dia viu sua sombra novamente – e disse: “Um</p>	<p>A RAPOSA</p> <p>O fato do gênero do animal em inglês ser masculino e em português por virar feminino gera uma mudança. Resolvi suprimir as ocorrências do pronome em português “<i>he</i> -</p>

<p>“A mouse will do.”</p> <p>THE WISE KING Once there ruled in the distant city of Wirani a king who was both mighty and wise. And he was feared for his might and loved for his wisdom. Now, in the heart of that city was a well, whose water was cool and crystalline, from which all the inhabitants drank, even the king and his courtiers; for there was no other well. One night when all were asleep, a witch entered the city, and poured seven drops of strange liquid into the well, and said, “From this hour he who drinks this water shall become mad.” Next morning all the inhabitants, save the king and his lord chamberlain, drank from the well and became mad, even as the witch had foretold.</p>	<p>disse: "Um rato será o suficiente." O REI SÁBIO Certa vez, na distante cidade de Wirani, governava um rei que era sábio e poderoso. Ele era temido por seu poder e amado por sua sabedoria. No coração dessa cidade havia um poço com água era fresca e cristalina, do qual todos os habitantes bebiam, até mesmo o rei e seus cortesãos; pois não havia outro poço na cidade. Certa noite, enquanto todos dormiam, uma bruxa entrou na cidade e derramou no poço sete gotas de um estranho líquido, e disse: "A partir de agora quem beber dessa água ficará louco". Na manhã seguinte todos os habitantes, exceto o rei e seu lord chamberlain/conselheiro, beberam da água do poço e ficaram loucos, como a bruxa havia predito.</p>	<p>rato será suficiente”.</p> <p>O REI SÁBIO Uma vez reinava na distante cidade de Wirani um rei que era tão sábio quanto poderoso. E ele era temido por seu poder e amado por sua sabedoria. Ora, no coração daquela cidade havia um poço, cuja água era fresca e cristalina, do qual todos os habitantes bebiam, até mesmo o rei e seus cortesãos; pois lá não havia outro poço. Uma noite quando todos estavam dormindo, uma bruxa entrou na cidade, e derramou sete gotas de um estranho líquido no poço, e disse: “A partir de agora aquele que beber essa água ficará louco”. Na manhã seguinte todos os habitantes, salvo o rei e seu camareiro-mor, beberam do poço e ficaram loucos, como a bruxa havia predito.</p>	<p>ele”, para que eu não tivesse que escolher um sexo para o animal (além do que já está expresso no título).</p> <p>O REI SÁBIO Nomes de cidades foram mantidos deixando a estranheza da grafia diferente – características de países em outro continente. Nomes de países do Oriente Médio - aparentemente. “<i>filled from the well</i>” adicionei a palavra água, pois em português ficaria faltando algo. “um cálice fosse enchido do poço”, não fica só estranho, fica errado. “lord chamberlain” aparece em Hamlet de Shakespeare, personagem Polonius, em português foi traduzido como camareiro-mor. (O mesmo em Ricardo III) Inglês: https://www.w3.org/People/max/XSLideMaker/hamlet.pdf português:</p>
---	---	---	---

<p>And during that day the people in the narrow streets and in the market places did naught but whisper to one another, “The king is mad. Our king and his lord chamberlain have lost their reason. Surely we cannot be ruled by a mad king. We must dethrone him.”</p> <p>That evening the king ordered a golden goblet to be filled from the well. And when it was brought to him he drank deeply, and gave it to his lord chamberlain to drink. And there was great rejoicing in that distant city of Wirani, because its king and its lord chamberlain had regained their reason.</p> <p>AMBITION</p> <p>Three men met at a tavern table. One was a weaver, another a carpenter and the third a ploughman.</p> <p>Said the weaver, “I sold a fine linen shroud today for two pieces of gold. Let us have all the wine</p>	<p>E durante aquele dia as pessoas nas ruas estreitas/ruelas e nos mercados não fizeram nada além de sussurrar umas para as outras: "O rei está louco. Nosso rei e seu lord chamberlain perderam a razão. Não podemos ser governados por um rei louco. Devemos destroná-lo."</p> <p>Naquela noite o rei ordenou que um cálice de ouro/dourado fosse cheio com água do poço. E quando o cálice foi trazido ao rei, ele bebeu abundantemente/avidamente, e deu a seu lord chamberlain para também beber.</p> <p>E todos ficaram felizes na distante cidade de Wirani, pois seu rei e seu lord chamberlain haviam recobrado a razão.</p> <p>AMBIÇÃO</p> <p>Três homens se encontraram em uma taberna. Um era tecelão, outro, carpinteiro e o terceiro, um lavrador.</p> <p>O tecelão disse: "Hoje vendi um sudário de linho por duas peças/moedas de ouro. Vamos</p>	<p>E durante aquele dia as pessoas nas ruas estreitas e nos mercados não fizeram nada além de sussurrar umas às outras: “O rei está louco. Nosso rei e seu camareiro-mor perderam a razão. Definitivamente não podemos ser governados por um rei louco. Nós devemos destroná-lo”.</p> <p>Naquela noite o rei ordenou que um cálice de ouro fosse enchido com água do poço. E quando o cálice foi trazido para o rei, ele bebeu avidamente, e deu-o para seu camareiro-mor beber.</p> <p>E houve grande regozijo naquela distante cidade de Wirani, pois seu rei e seu camareiro-mor haviam recobrado a razão.</p> <p>AMBIÇÃO</p> <p>Três homens encontraram-se à mesa de uma taberna. Um era um tecelão, outro um carpinteiro e o terceiro um lavrador.</p> <p>Disse o tecelão: “Eu vendi um belo sudário de linho hoje por duas peças de ouro. Vamos beber todo o</p>	<p>Encontrei a mesma tradução também no Proz (http://www.proz.com/?sp=gloss/term&id=438453)</p> <p>Em inglês não há essa ambiguidade porque usa-se “<i>it</i>” e depois “<i>he</i>”, ambos traduzidos como “ele”.</p> <p>Por mais que não fique claro que “seu” em “seu camareiro-mor” se refere à cidade e não ao rei, deixei assim para não aumentar ou mudar a frase. Não faz tanta diferença no sentido.</p> <p>AMBIÇÃO</p> <p>Optei por “sudário” (havia a opção de usar “mortalha”) pois há o Santo Sudário que muitos cristãos acreditam que seja o tecido que cobriu o corpo de Jesus Cristo após sua morte, e como o texto é repleto de</p>
--	--	---	--

<p>we want.”</p> <p>“And I,” said the carpenter, “I sold my best coffin. We will have a great roast with the wine.”</p> <p>“I only dug a grave,” said the ploughman, “but my patron paid me double. Let us have honey cakes too.”</p> <p>And all that evening the tavern was busy, for they called often for wine and meat and cakes. And they were merry.</p> <p>And the host rubbed his hands and smiled at his wife; for his guests were spending freely.</p> <p>When they left the moon was high, and they walked along the road singing and shouting together.</p> <p>The host and his wife stood in the tavern door and looked after them.</p> <p>“Ah!” said the wife, “these gentlemen! So freehanded and so gay! If only they could bring us such luck every day! Then our son need not be a tavern-keeper and work so hard. We could</p>	<p>beber todo o vinho que quisermos.”</p> <p>"E eu", disse o carpinteiro, "Vendi meu melhor caixão. Vamos comer o melhor assado acompanhado/para acompanhar o vinho."</p> <p>"Cavei apenas uma cova", disse o lavrador, "e meu patrão me pagou em dobro. Vamos comer bolos de mel também."</p> <p>E durante toda a noite a taberna esteve agitada, pois eles sempre pediam vinho, carne e bolos. E eles estavam alegres.</p> <p>E o dono da taberna/anfitrião esfregou suas mãos e sorriu para sua esposa; pois seus convidados/clientes estavam gastando à vontade.</p> <p>Quando eles foram embora, a lua estava alta e eles andaram pelas ruas cantando e gritando juntos.</p> <p>O dono da taberna e sua esposa ficaram na taberna e a porta se fechou atrás deles.</p> <p>"Ah!" disse a esposa, "esses senhores! Tão generosos e alegres! Se apenas eles pudessem trazer tanta sorte todo dia! Assim nosso</p>	<p>vinho que quisermos”.</p> <p>“E eu”, disse o carpinteiro, “eu vendi meu melhor caixão. Nós vamos comer um ótimo assado com o vinho”.</p> <p>“Eu apenas cavei uma cova”, disse o lavrador, “mas meu patrão me pagou em dobro. Vamos comer bolos de mel também”.</p> <p>E toda aquela noite a taberna esteve agitada, pois eles sempre pediam por vinho e carne e bolos. E eles estavam alegres.</p> <p>E o dono da taberna esfregou suas mãos e sorriu para sua esposa; pois seus clientes estavam gastando livremente.</p> <p>Quando eles foram embora a lua estava alta e eles andaram pela rua cantando e gritando juntos.</p> <p>O dono da taberna e sua esposa ficaram à porta da taberna olhando para eles.</p> <p>“Ah!” disse a esposa, “esses cavalheiros! Tão generosos e alegres! Se apenas eles pudessem trazer-nos tanta sorte todo dia! Então nosso filho não precisaria ser</p>	<p>referências à Bíblia e de cunho bastante religioso.</p> <p>Em inglês há o termo "<i>host</i>" que seria como anfitrião, e depois "<i>guests</i>" como convidados, mas ambos no Brasil têm sentido de algo não pago, como alguém que convida outras pessoas para sua casa ou festa, mas onde nada é pago. O que não é o caso, já que, como Khalil diz, eles estão "<i>spending freely</i>". Por isso optei por traduzir por "dono da taberna", e "<i>guests</i>" por "clientes".</p> <p>"<i>spending freely</i>" optei por traduzir como “gastando livremente” para ficar mais similar ao original.</p> <p>Uso de “esposa” ao invés de “mulher” para “<i>wife</i>”.</p> <p>"<i>look after</i>" muitas vezes tem o sentido de "cuidar", mas nesse contexto eles estão apenas olhando os homens que foram embora da taverna.</p> <p>Decidi traduzir "<i>priest</i>" como</p>
---	---	---	--

<p>educate him, and he could become a priest.”</p> <p>THE NEW PLEASURE Last night I invented a new pleasure, and as I was giving it the first trial an angel and a devil came rushing toward my house. They met at my door and fought with each other over my newly created pleasure; the one crying, “It is a sin!”—the other, “It is a virtue!”</p> <p>THE POMEGRANATE Once when I was living in the heart of a pomegranate, I heard a seed saying, “Someday I shall become a tree, and the wind will sing in my branches, and the sun will dance on my leaves, and I shall be strong and beautiful through all the seasons.” Then another seed spoke and said, “When I was as young as you, I</p>	<p>filho não precisaria ser um taberneiro e trabalhar tão duro. Poderíamos educá-lo e ele poderia se tornar um sacerdote/padre.”</p> <p>O NOVO PRAZER Na noite passada inventei um novo prazer, eu estava testando-o pela primeira vez e um anjo e um demônio vieram correndo para a minha casa. Eles se encontraram em minha porta e brigaram entre si por causa no meu recém-criado prazer; um gritando: “É um pecado!” - e o outro: “É uma virtude!”</p> <p>A ROMÃ Certa vez, quando eu vivia/morava no coração de uma romã, ouvi uma semente dizer: “Um dia me tornarei uma árvore, então o vento cantará em meus galhos, o sol dançará em minhas folhas e eu serei forte e bela por todas as estações. Então outra semente disse: “Quando eu era jovem como você, eu também pensava assim, mas</p>	<p>um taberneiro e trabalhar tão duro. Nós poderíamos educá-lo, e ele poderia tornar-se um sacerdote”.</p> <p>O NOVO PRAZER Noite passada eu inventei um novo prazer, e enquanto eu estava testando-o pela primeira vez um anjo e um demônio vieram correndo em direção a minha casa. Eles se encontraram à minha porta e brigaram entre si por causa do meu recém-criado prazer; o primeiro gritando: “É um pecado!”—o outro: “É uma virtude!”</p> <p>A ROMÃ Certa vez quando eu estava morando no coração de uma romã, ouvi uma semente dizendo: “Algum dia me tornarei uma árvore, e o vento cantará em meus galhos, e o sol dançará em minhas folhas, e eu serei forte e bela durante todas as estações”. Então outra semente falou e disse: “Quando eu era jovem como você,</p>	<p>"sacerdote", pois "padre" é muito comum nos dias de hoje, além de "sacerdote" ter um significado mais amplo.</p> <p>O NOVO PRAZER Pude traduzir por "recém-criado" o que foi bom, já que houve outras ocorrências de adjetivos no inglês formados por duas palavras que eu não pude traduzir da mesma forma por português, então dessa vez aconteceu. Pude “compensar” pelas vezes que não consegui fazer isso.</p> <p>A ROMÃ A primeira fala da semente não estava soando tão natural enquanto fala em português na primeira versão, então na segunda tornei-o mais coloquial, soando mais natural como uma fala e, ao mesmo tempo, deixando-o mais parecido com o original. "through" (atraves de todas as</p>
---	---	---	---

<p>too held such views; but now that I can weigh and measure things, I see that my hopes were vain.”</p> <p>And a third seed spoke also, “I see in us nothing that promises so great a future.”</p> <p>And a fourth said, “But what a mockery our life would be, without a greater future!”</p> <p>Said a fifth, “Why dispute what we shall be, when we know not even what we are.”</p> <p>But a sixth replied, “Whatever we are, that we shall continue to be.”</p> <p>And a seventh said, “I have such a clear idea how everything will be, but I cannot put it into words.”</p> <p>Then an eighth spoke—and a ninth—and a tenth—and then many—until all were speaking, and I could distinguish nothing for the many voices.</p> <p>And so I moved that very day into the heart of a quince, where the seeds are few and almost silent.</p>	<p>agora que posso/consigo pesar e avaliar/medir as coisas, vejo que minhas esperanças eram vãs.”</p> <p>E uma terceira semente também falou: "Vejo em nós nada além de promessas de um grande futuro."</p> <p>E a quarta disse: "Mas que ironia seria nossa vida sem um futuro melhor!"</p> <p>A quinta disse: "Para que discutir o que seremos, quando não sabemos nem o que somos."</p> <p>Mas uma sexta respondeu: "O que quer que sejamos, é o que devemos continuar a ser."</p> <p>E uma sétima disse: "Tenho uma ideia tão clara de como tudo será, mas não consigo explicar com palavras."</p> <p>Então uma oitava falou - e uma nona - e uma décima - e então muitas - até que todas estavam falando, e eu não conseguia distinguir/entender nada com tantas vozes.</p> <p>Então me mudei naquele mesmo dia para o coração/centro de um marmelo, onde as sementes são</p>	<p>eu também tinha tais perspectivas; mas agora que consigo pesar e medir as coisas, vejo que minhas esperanças eram vãs”.</p> <p>E uma terceira semente falou também: “Não vejo em nós nada que prometa tão grande futuro”.</p> <p>E uma quarta disse: “Mas que ironia nossa vida seria, sem um futuro melhor!”</p> <p>Disse uma quinta: “Por que discutir o que nós devemos ser, quando não sabemos nem o que somos”.</p> <p>Mas uma sexta respondeu: “O que quer que sejamos, é o que devemos continuar a ser”.</p> <p>E uma sétima disse: “Tenho uma ideia tão clara de como tudo será, mas não consigo pôr em palavras”.</p> <p>Então uma oitava falou—e uma nona—e uma décima—e então muitas—até que todas estavam falando, e eu não conseguia distinguir nada pelas muitas vozes.</p> <p>E então me mudei naquele mesmo dia para o coração de um marmelo, onde as sementes são poucas e quase mudas.</p>	<p>estações) através de um sentido de coisa física, por isso substituí por "durante" para dar a ideia de continuar por todas as estações. Além disso, se eu usasse apenas “por todas as estações” o texto soaria ambíguo.</p> <p>"held such views" se traduzido literalmente ficaria algo como "tinha tais visões" ou "pontos de vista", mas fica muito estranho em português porque não é bem uma questão de opinião, ou de defender algo (que eu acho que tal termo passa), por isso optei por "perspectiva", para não mudar tanto o original como feito na primeira versão.</p>
--	--	--	--

<p>THE TWO CAGES</p> <p>In my father's garden there are two cages. In one is a lion, which my father's slaves brought from the desert of Ninavah; in the other is a songless sparrow. Every day at dawn the sparrow calls to the lion, "Good morrow to thee, brother prisoner."</p>	<p>poucas e quase mudas.</p> <p>AS DUAS JAULAS</p> <p>Há duas jaulas no jardim do meu pai. Em uma há um leão, que os escravos do meu pai trouxeram do deserto de Ninavah; na outra há um pardal que não canta. Todo dia ao amanhecer, o pardal diz ao leão: "Bom dia a ti/você, irmão prisioneiro."</p>	<p>AS DUAS JAULAS</p> <p>No jardim de meu pai há duas jaulas. Em uma há um leão, que os escravos de meu pai trouxeram do deserto de Ninavah; na outra há um pardal que não canta. Todo dia ao amanhecer o pardal grita ao leão: "Bom dia para ti, irmão prisioneiro".</p>	<p>AS DUAS JAULAS</p> <p>"cage" pode significar tanto "jaula" quanto "gaiola" (dependendo do contexto). Já em português temos ou uma ou outra. E pássaros ficam em gaiolas e leões em jaulas. Mas, para não alongar o texto traduzido e não explicar um aspecto tão secundário no texto traduzi apenas como jaula.</p>
<p>THE THREE ANTS</p> <p>Three ants met on the nose of a man who was asleep in the sun. And after they had saluted one another, each according to the custom of his tribe, they stood there conversing. The first ant said, "These hills and plains are the most barren I have known. I have searched all day for a grain of some sort, and there is none to be found." Said the second ant, "I too have found nothing, though I have</p>	<p>AS TRÊS FORMIGAS</p> <p>Três formigas se encontraram no nariz de um homem que dormia ao sol. E depois de se cumprimentarem, cada uma de acordo com o costume/tradição de sua tribo, elas ficaram conversando. A primeira formiga disse: "Essas colinas e planícies são as mais inóspitas que conheço. Procurei o dia todo por um grão de algum tipo e não há nenhum." A segunda formiga disse, então: "Eu também não encontrei nada,</p>	<p>AS TRÊS FORMIGAS</p> <p>Três formigas se encontraram no nariz de um homem que estava adormecido sob o sol. E depois que elas cumprimentaram umas às outras, cada uma de acordo com o costume de sua tribo, elas ficaram conversando. A primeira formiga disse: "Essas colinas e planícies são as mais inóspitas que já conheci. Procurei o dia todo por um grão de algum tipo, e não há nenhum para ser encontrado".</p>	<p>AS TRÊS FORMIGAS</p> <p>Um problema que também aconteceu anteriormente em A raposa é o fato do sexo dos personagens mudar. Nessa fábula, em português mudou-se o sexo de quase todos os personagens, as formigas e do "deus" formiga. Optei por simplesmente traduzir da forma mais parecida com o original, nesse processo houve a mudança de gênero dos personagens, mas acredito que</p>

<p>visited every nook and glade. This is, I believe, what my people call the soft, moving land where nothing grows.”</p> <p>Then the third ant raised his head and said, “My friends, we are standing now on the nose of the Supreme Ant, the mighty and infinite Ant, whose body is so great that we cannot see it, whose shadow is so vast that we cannot trace it, whose voice is so loud that we cannot hear it; and He is omnipresent.”</p> <p>When the third ant spoke thus the other ants looked at each other and laughed.</p> <p>At that moment the man moved and in his sleep raised his hand and scratched his nose, and the three ants were crushed.</p>	<p>embora tenha visitado cada canto e clareira. Isso é, acredito, o que meu povo chama de [a] macia, uma terra móvel [que se move] onde nada cresce.”</p> <p>Então a terceira formiga levantou a cabeça e disse: "Meus amigos, estamos agora no nariz da Formiga Suprema/Ser Supremo, a poderosa e infinita [eterna] Formiga, cujo corpo é tão grandioso/grande que não conseguimos enxergá-lo, cuja sombra é tão vasto que não conseguimos delinear-la, cuja voz é tão alta que não conseguimos ouvi-la; e Ela/Ele é onipresente."</p> <p>Quando a terceira formiga falou as outras formigas se entreolharam e riram.</p> <p>Neste momento o homem se moveu e enquanto dormia levantou a mão e coçou o nariz, e as três formigas foram esmagadas.</p>	<p>Disse a segunda formiga: “Eu também não encontrei nada, apesar de ter visitado cada canto e clareira. Isto é, acredito, o que meu povo chama de terra macia, móvel onde nada cresce”.</p> <p>Então a terceira formiga levantou sua cabeça e disse: “Minhas amigas, nós estamos agora sobre o nariz do Ser Supremo, o Ser poderoso e infinito, cujo corpo é tão grandioso que não conseguimos vê-lo, cuja sombra é tão vasta que não conseguimos delinear-la, cuja voz é tão alta que não conseguimos ouvi-la; e Ele é onipresente”.</p> <p>Quando a terceira formiga assim falou as outras formigas olharam uma para a outra e riram.</p> <p>Naquele momento o homem se moveu e enquanto dormia levantou sua mão e coçou o nariz, e as três formigas foram esmagadas.</p>	<p>não mude o sentido geral do texto. Apenas no fato do deus ser homem – como o deus cristão (religião a qual Gibran muito se refere) – que pode ser um problema. Mas teria que mudar muito o original para manter esse aspecto. Por exemplo, se ao invés de “Formiga Suprema” usasse “Ser Supremo” o sexo personagem seria mantido, mas a insignificância de uma formiga, um ser tão pequeno, seria perdida.</p>
<p>THE GRAVE-DIGGER</p> <p>Once, as I was burying one of my dead selves, the grave-digger came by and said to me, “Of all</p>	<p>O COVEIRO</p> <p>Uma vez, enquanto eu estava sepultando um dos meus eu mortos, o coveiro chegou e disse para mim:</p>	<p>O COVEIRO</p> <p>Uma vez, enquanto eu estava sepultando um de meus eu mortos, o coveiro chegou e disse para mim:</p>	<p>O COVEIRO</p> <p>“<i>bury</i>” tem vários significados quando traduzido. O mais comum é “enterrar”, mas ficaria</p>

<p>those who come here to bury, you alone I like."</p> <p>Said I, "You please me exceedingly, but why do you like me?"</p> <p>"Because," said he, "They come weeping and go weeping—you only come laughing and go laughing."</p>	<p>"De todos aqueles que vêm para sepultar, você é o único que gosto." E eu disse: "Você me agrada muito, mas por que gosta de mim?"</p> <p>"Porque", disse ele, "Eles vêm chorando e vão chorando - você é o único que vem rindo e vai rindo."</p>	<p>"De todos aqueles que vêm aqui para sepultar, você é o único de que gosto".</p> <p>Disse eu: "Você me agrada muito, mas por que você gosta de mim?"</p> <p>"Porque", disse ele, "Eles vêm chorando e vão chorando—você é o único que vem rindo e vai rindo".</p>	<p>muito estranho o homem no texto estar enterrando e depois chegar o coveiro (cujo trabalho é enterrar), então o sentido de <i>bury</i> nesse texto seria mais próximo ao de sepultar. Por isso optei por usar essa palavra.</p>
<p>ON THE STEPS OF THE TEMPLE</p> <p>Yestereve, on the marble steps of the Temple, I saw a woman sitting between two men. One side of her face was pale, the other was blushing.</p>	<p>NA ESCADA DO TEMPLO</p> <p>Ontem de noite, nos degraus de mármore do Templo, vi uma mulher sentada entre dois homens. Um lado de seu rosto estava pálido, o outro estava vermelho.</p>	<p>NAS ESCADAS DO TEMPLO</p> <p>Ontem à noite, nas escadas de mármore do Templo, vi uma mulher sentada entre dois homens, um lado de seu rosto estava pálido, o outro estava vermelho.</p>	<p>NAS ESCADAS DO TEMPLO</p> <p>"<i>steps</i>" tem o sentido de degraus ou escadas. Eu havia usado o termo no singular no título e depois seu sinônimo logo abaixo no plural. Para ficar mais uniforme usei apenas um no plural como foi feito no original.</p>
<p>THE BLESSED CITY</p> <p>In my youth I was told that in a certain city every one lived according to the Scriptures.</p> <p>And I said, "I will seek that city and the blessedness thereof." And it was far. And I made great provision for my journey. And</p>	<p>A CIDADE ABENÇOADA</p> <p>Quando eu era jovem, me disseram que em uma determinada/certa cidade todos viviam de acordo com as Escrituras.</p> <p>E eu disse: "Vou procurar essa cidade e sua bem-aventurança." E era longe. E fiz bom proveito da</p>	<p>A CIDADE ABENÇOADA</p> <p>Na minha juventude me disseram que em uma determinada cidade todo mundo vivia de acordo com as Escrituras.</p> <p>E eu disse: "Vou procurar essa cidade e a benção de lá." E ela era longe. E fiz bom proveito da minha</p>	<p>A CIDADE ABENÇOADA</p> <p>Trecho das Escrituras que posso encontrar a tradução pronta. <i>Scriptures</i> são as Sagradas Escrituras, procurei na Bíblia e a tradução foi realizada da mesma forma como fiz na primeira e na segunda versão,</p>

<p>after forty days I beheld the city and on the forty-first day I entered into it.</p> <p>And lo! the whole company of the inhabitants had each but a single eye and but one hand. And I was astonished and said to myself, "Shall they of this so holy city have but one eye and one hand?"</p> <p>Then I saw that they too were astonished, for they were marvelling greatly at my two hands and my two eyes. And as they were speaking together I inquired of them saying, "Is this indeed the Blessed City, where each man lives according to the Scriptures?" And they said, "Yes, this is that city."</p> <p>"And what," said I, "hath befallen you, and where are your right eyes and your right hands?"</p> <p>And all the people were moved. And they said, "Come thou and see."</p> <p>And they took me to the temple in the midst of the city, and in the</p>	<p>minha jornada. Depois de quarenta dias, pus olhos na cidade e no quadragésimo primeiro dia, adentrei-a.</p> <p>E, nossa! Cada um dos habitantes tinham apenas um olho e apenas uma mão. Fiquei muito surpreso/espantado e disse a mim mesmo: "Os que habitam essa cidade sagrada têm que ter apenas um olho e uma mão?"</p> <p>Então percebi que eles também estavam surpresos, pois estavam admirados/maravilhados com minhas duas mãos e meus dois olhos. E enquanto conversavam, perguntei a eles: "Essa é mesmo a Cidade Abençoada, onde todos os homens vivem de acordo com as Escrituras?" E eles disseram/responderam: "Sim, essa é a cidade."</p> <p>"E o que", eu disse, "aconteceu com vocês e onde estão seus olhos direitos e suas mãos direitas?"</p> <p>E todos se emocionaram. E eles disseram: "Venha e veja/ver."</p> <p>Eles me levaram ao templo no</p>	<p>jornada. E após quarenta dias avistei a cidade e no quadragésimo primeiro dia adentrei-a.</p> <p>E, nossa! o conjunto todo dos habitantes tinha cada um apenas um único olho e uma única mão. E eu fiquei perplexo e disse para mim mesmo: "Devem aqueles dessa tão sagrada cidade ter apenas um olho e uma mão?"</p> <p>Então eu percebi que eles também estavam perplexos, porque eles estavam muito maravilhados com minhas duas mãos e meus dois olhos. E enquanto eles falavam juntos eu perguntei a eles dizendo: "É essa mesmo a Cidade Abençoada, onde cada homem vive de acordo com as Escrituras?" E eles disseram: "Sim, essa é a cidade".</p> <p>"E o que", disse eu, "aconteceu a vocês, e onde estão seus olhos direitos e suas mãos direitas?"</p> <p>E todas as pessoas se comoveram. E eles disseram: "Vem tu e vê."</p> <p>E eles me levaram ao templo no meio da cidade, e no templo vi um</p>	<p>apenas Escrituras com letra maiúscula. Refere-se aos textos bíblicos, aos textos sagrados.</p> <p>Há um trecho que realmente existe nas Escrituras, optei por procurar uma tradução que já existia, pois, dessa forma, o leitor pode se lembrar do que ele já leu antes e ver que é uma referencia real à Bíblia. (Mateus 5:29,30)</p>
--	---	---	---

<p>temple I saw a heap of hands and eyes. All withered. Then said I, "Alas! what conqueror hath committed this cruelty upon you?"</p> <p>And there went a murmur amongst them. And one of their elders stood forth and said, "This doing is of ourselves. God hath made us conquerors over the evil that was in us."</p> <p>And he led me to a high altar, and all the people followed. And he showed me above the altar an inscription graven, and I read:</p> <p>"If thy right eye offend thee, pluck it out and cast it from thee; for it is profitable for thee that one of thy members should perish, and not that the whole body should be cast into hell. And if thy right hand offend thee, cut it off and cast it from thee; for it is profitable for thee that one of thy members should perish, and not that thy whole body should be cast into hell."</p> <p>Then I understood. And I turned</p>	<p>coração da cidade, e no templo vi um amontoado de mãos e olhos. Todos murchos. Então eu disse: "Ah! Que conquistador cometeu essa/tal crueldade com vocês?"</p> <p>E houve murmúrio entre eles. E um de seus anciãos deu um passo à frente e disse: "Foi nós que fizemos isso. Deus nos fez conquistadores sobre o mal que havia dentro de nós."</p> <p>E ele me levou ao altar-mor e todas as pessoas nos seguiram. Ele me mostrou em cima do altar uma inscrição esculpida, e li:</p> <p>"Se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti; pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno. E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca do que seja todo o teu corpo lançado no inferno."</p> <p>Então entendi. Virei para as pessoas</p>	<p>amontoado de mãos e olhos. Todos murchos. Então disse eu: "Ah! que conquistador cometeu essa crueldade com vocês?"</p> <p>E houve um murmúrio entre eles. E um de seus anciãos deu um passo à frente e disse: "Esse feito é de nós mesmos. Deus fez-nos conquistadores sobre o mal que havia em nós".</p> <p>E ele me guiou a um altar-mor e todas as pessoas seguiram. E ele me mostrou em cima do altar uma inscrição esculpida, e li: "Se teu olho direito te escandalizar, arranca-o e lança-o de ti; que melhor te he, que hum de teus membros se perca, do que todo teu corpo seja lançado no inferno. E se tua mão direita te escandalizar, corta-a, e lança-a de ti, que melhor te he que hum de teus membros se perca, do que todo teu corpo seja lançado no inferno".</p> <p>Então entendi. E virei para as pessoas e gritei: "Não há nenhum homem ou mulher entre vocês que</p>	
---	--	--	--

<p>about to all the people and cried, "Hath no man or woman among you two eyes or two hands?"</p> <p>And they answered me saying, "No, not one. There is none whole save such as are yet too young to read the Scripture and to understand its commandment."</p> <p>And when we had come out of the temple, I straightway left that Blessed City; for I was not too young, and I could read the scripture.</p> <p>THE ASTRONOMER</p> <p>In the shadow of the temple my friend and I saw a blind man sitting alone. And my friend said, "Behold the wisest man of our land."</p> <p>Then I left my friend and approached the blind man and greeted him. And we conversed. After a while I said, "Forgive my question; but since when has thou been blind?"</p> <p>"From my birth," he answered. Said I, "And what path of wisdom</p>	<p>e gritei: "Não há homens ou mulheres entre vocês com dois olhos e duas mãos?"</p> <p>E eles responderam: "Não, nem mesmo um/nenhum. Não há ninguém inteiramente salvo como os que são ainda muito novos para ler a Escritura e entender seu mandamento."</p> <p>E quando saímos do templo, imediatamente deixei a Cidade Abençoada; pois eu não era jovem demais e conseguia ler a escritura.</p> <p>O ASTRÔNOMO</p> <p>Meu amigo e eu vimos um homem cego sentado à sombra do templo. Meu amigo disse, "Veja o homem mais sábio de nossa terra."</p> <p>Então deixei meu amigo e fui cumprimentar o homem cego. E conversamos.</p> <p>Depois de um tempo, eu disse: "Desculpe minha pergunta, mas desde quando és cego?"</p> <p>"Desde o nascimento", ele respondeu.</p> <p>Eu disse: "E qual caminho de</p>	<p>tenha dois olhos e duas mãos?"</p> <p>E eles me responderam dizendo: "Não, nem mesmo um. Não há nenhum inteiro a salvo como estão aqueles que são ainda jovens demais para ler a Escritura e para entender seu mandamento".</p> <p>E quando saímos do templo, imediatamente deixei aquela Cidade Abençoada; pois eu não era jovem demais, e eu conseguia ler a escritura.</p> <p>O ASTRÔNOMO</p> <p>Na sombra do templo meu amigo e eu vimos um homem cego sentado sozinho. E meu amigo disse: "Veja o homem mais sábio de nossa terra".</p> <p>Então deixei meu amigo e abordei o homem cego e o cumprimentei. E nós conversamos.</p> <p>Depois de um tempo eu disse: "Perdoe minha pergunta; mas desde quando tu és cego?"</p> <p>"Desde meu nascimento", ele respondeu.</p>	<p>O ASTRÔNOMO</p> <p>Mudei muito a versão dois com relação à versão um. Fui mais fiel ao original.</p>
---	---	---	--

<p>followest thou?" Said he, "I am an astronomer." Then he placed his hand upon his breast saying, "I watch all these suns and moons and stars."</p> <p>THE EYE Said the Eye one day, "I see beyond these valleys a mountain veiled with blue mist. Is it not beautiful?" The Ear listened, and after listening intently awhile, said, "But where is any mountain? I do not hear it." Then the Hand spoke and said, "I am trying in vain to feel it or touch it, and I can find no mountain." And the Nose said, "There is no mountain, I cannot smell it." Then the Eye turned the other way, and they all began to talk together about the Eye's strange delusion. And they said, "Something must be the matter with the Eye."</p>	<p>sabedoria seguiste/você seguiu?" Ele respondeu: "Sou um astrônomo." Então ele botou a mão sobre o peito dizendo: "Observo todos esses sóis, luas e estrelas."</p> <p>O OLHO O Olho disse certa vez/Certa vez o Olho disse: "Vejo além desses vales uma montanha encoberta por uma neblina azul. Não é lindo?" O Ouvido escutou, e, depois de ouvir atentamente, disse: "Mas onde está essa montanha? não a ouço." Então a Mão falou: "Estou tentando em vão senti-la ou tocá-la, não consigo encontrar nenhuma montanha/montanha alguma." E o Nariz disse: "Não tem montanha nenhuma, não consigo cheirá-la/ sentir seu cheiro." Então o Olho virou para o outro lado e eles começaram a conversar/discutir sobre a estranha ilusão do Olho. E eles disseram: "Alguma coisa deve ter acontecido</p>	<p>Disse eu: "E qual caminho de sabedoria seguiste tu?" Disse ele: "Eu sou um astrônomo". Então ele colocou sua mão sobre seu peito dizendo: "Eu observo todos esses sóis e luas e estrelas".</p> <p>O OLHO Disse o Olho um dia: "Eu vejo além desses vales um montanha encoberta por uma neblina azul. Não é lindo?" O Ouvido escutou, e depois de ouvir atentamente por algum tempo, disse: "Mas onde está qualquer montanha? Eu não a ouço". Então a Mão falou e disse: "Estou tentando em vão senti-la ou tocá-la, e não consigo encontrar nenhuma montanha". E o Nariz disse: "Não há montanha alguma, não consigo cheirá-la". Então o Olho virou para o outro lado, e eles todos começaram a conversar juntos sobre a estranha ilusão do Olho. E eles disseram: "Alguma coisa deve estar errada</p>	<p>O OLHO "Não é lindo?" Se referindo ao cenário, não à montanha encoberta pela neblina. Aqui vemos a personificação de diversos seres inanimados (olho, ouvido, mão e nariz).</p>
--	--	---	---

<p>THE TWO LEARNED MEN</p> <p>Once there lived in the ancient city of Afkar two learned men who hated and belittled each other's learning. For one of them denied the existence of the gods and the other was a believer.</p> <p>One day the two met in the marketplace, and amidst their followers they began to dispute and to argue about the existence or the non-existence of the gods. And after hours of contention they parted.</p> <p>That evening the unbeliever went to the temple and prostrated himself before the altar and prayed the gods to forgive his wayward past.</p> <p>And the same hour the other learned man, he who had upheld the gods, burned his sacred books. For he had become an unbeliever.</p>	<p>com o Olho/o Olho deve estar com algum problema."</p> <p>OS DOIS HOMENS ERUDITOS</p> <p>Viviam na antiga cidade de Afkar dois homens eruditos que odiavam e menosprezavam o aprendizado/educação/erudição um do outro. Pois um deles negava a existência dos deuses e o outro era crente/fiel/adepto.</p> <p>Certo dia, os dois se encontraram no mercado, no meio de seus seguidores eles começaram a disputar e discutir sobre a existência ou não-existência dos deuses. E depois de horas de discutirem, eles foram embora.</p> <p>Naquela noite o incrédulo foi ao templo e curvou-se diante do altar e rezou aos deuses para que perdoassem seu passado duvidoso/instável.</p> <p>Na mesma hora/ao mesmo tempo o outro homem erudito, que apoiado os deuses, queimou seus livros sagrados. Pois ele se tornou/tornara um incrédulo/não crente.</p>	<p>com o Olho”.</p> <p>OS DOIS HOMENS ERUDITOS</p> <p>Certa vez viviam na antiga cidade de Afkar dois homens eruditos que odiavam e menosprezavam o aprendizado um do outro. Pois um deles negava a existência dos deuses e o outro era um crente.</p> <p>Um dia os dois se encontraram na praça do mercado, e no meio de seus seguidores eles começaram a disputar e a discutir sobre a existência ou a não existência dos deuses. E depois de horas de controvérsia eles partiram.</p> <p>Naquela noite o incrédulo foi ao templo e curvou-se diante do altar e rezou aos deuses para perdoarem seu passado instável.</p> <p>E na mesma hora o outro homem erudito, aquele que havia apoiado os deuses, queimou seus livros sagrados. Pois ele havia se tornado um incrédulo.</p>	<p>OS DOIS HOMENS ERUDITOS</p> <p>Afkar não encontrei como um nome verdadeiro de uma cidade, mas pela grafia parece ser, como as outras, uma cidade do Oriente Médio, onde o autor nasceu.</p>
---	---	---	--

<p>WHEN MY SORROW WAS BORN</p> <p>When my Sorrow was born I nursed it with care, and watched over it with loving tenderness.</p> <p>And my Sorrow grew like all living things, strong and beautiful and full of wondrous delights.</p> <p>And we loved one another, my Sorrow and I, and we loved the world about us; for Sorrow had a kindly heart and mine was kindly with Sorrow.</p> <p>And when we conversed, my Sorrow and I, our days were winged and our nights were girdled with dreams; for Sorrow had an eloquent tongue, and mine was eloquent with Sorrow.</p> <p>And when we sang together, my Sorrow and I, our neighbours sat at their windows and listened; for our songs were deep as the sea and our melodies were full of strange memories.</p> <p>And when we walked together, my Sorrow and I, people gazed at us with gentle eyes and whispered</p>	<p>QUANDO MEU SOFRIMENTO NASCEU</p> <p>Quando meu Sofrimento nasceu, cuidei dele com cuidado e o protegi com amor e ternura.</p> <p>E meu Sofrimento cresceu como todas as coisas vivas e lindas e cheias de maravilhosas/admiráveis satisfações.</p> <p>Nos amávamos, meu Sofrimento e eu, e amávamos o mundo que nos rodeia; pois meu Sofrimento tinha um coração bondoso e o meu era bondoso com Sofrimento.</p> <p>Quando conversávamos, meu Sofrimento e eu, nossos dias voavam e nossas noites rodeadas por/de sonhos; pois [o] Sofrimento /tinha uma língua(boca) eloquente/era eloquente e eu era eloquente com o Sofrimento.</p> <p>Quando cantávamos juntos, meu Sofrimento e eu, nossos vizinhos ficavam na janela para ouvir; pois nossas músicas/canções eram profundas como o oceano e nossas melodias eram cheias de lembranças.</p>	<p>QUANDO MEU SOFRIMENTO NASCEU</p> <p>Quando meu Sofrimento nasceu cuidei dele com cuidado, e o protegi com amável ternura.</p> <p>E meu Sofrimento cresceu como todas as coisas vivas, forte e belo e cheio de admiráveis satisfações.</p> <p>E nós amávamos um ao outro, meu Sofrimento e eu, e amávamos o mundo à nossa volta; pois meu Sofrimento tinha um coração bondoso e o meu era bondoso com o Sofrimento.</p> <p>E quando conversávamos, meu Sofrimento e eu, nossos dias voavam e nossas noites eram rodeadas sonhos; pois o Sofrimento tinha uma língua eloquente, e a minha era eloquente com o Sofrimento.</p> <p>E quando cantávamos juntos, meu Sofrimento e eu, nossos vizinhos sentavam em suas janelas e ouviam; pois nossas canções eram profundas como o mar e nossas melodias eram cheias de lembranças peculiares.</p>	<p>QUANDO MEU SOFRIMENTO NASCEU</p> <p>“<i>Winged</i>” em inglês, além de significar "alado", quer dizer rápido, veloz. Algo que temos parecido em português é dizer que algo voa, e.g. o dia voa.</p> <p>Em inglês não se usa o artigo definido antes de pessoas, mas em português fazemos.</p>
---	---	---	--

<p>in words of exceeding sweetness. And there were those who looked with envy upon us, for Sorrow was a noble thing and I was proud with Sorrow.</p> <p>But my Sorrow died, like all living things, and alone I am left to muse and ponder.</p> <p>And now when I speak my words fall heavily upon my ears.</p> <p>And when I sing my songs my neighbours come not to listen.</p> <p>And when I walk the streets no one looks at me.</p> <p>Only in my sleep I hear voices saying in pity, "See, there lies the man whose Sorrow is dead."</p>	<p>Quando andávamos juntos, meu Sofrimento e eu, pessoas olhavam para nós com olhar gentil e sussurravam palavras amáveis. Mas/E havia aqueles que olhavam com inveja para nós, pois o Sofrimento era nobre e eu tinha orgulho do meu Sofrimento.</p> <p>Mas meu Sofrimento morreu, como todas as coisas vivas, agora estou sozinho para pensar e ponderar.</p> <p>E agora quando falo minhas palavras re/caem pesadamente em meus ouvidos.</p> <p>E quando canto minhas canções, meus vizinhos não vêm ouvir.</p> <p>E quando ando nas ruas ninguém olha para mim.</p> <p>Apenas quando durmo, ouço vozes dizendo com pena: "Veja, ali está o homem cujo Sofrimento morreu."</p>	<p>E quando andávamos juntos, meu Sofrimento e eu, as pessoas olhavam para nós com olhos gentis e sussurravam palavras de excessiva doçura. E havia aqueles que olhavam com inveja para nós, pois o Sofrimento era uma coisa nobre e eu estava orgulhoso com o Sofrimento.</p> <p>Mas meu Sofrimento morreu, como todas as coisas vivas, e sozinho estou para pensar e ponderar.</p> <p>E agora quando eu falo as minhas palavras caem pesadamente em meus ouvidos.</p> <p>E quando canto minhas canções meus vizinhos não vêm ouvir.</p> <p>E quando ando nas ruas ninguém olha para mim.</p> <p>Apenas em meu sono ouço vozes dizendo com pena: "Veja, ali está o homem cujo Sofrimento está morto".</p>	
<p>AND WHEN MY JOY WAS BORN</p> <p>And when my Joy was born, I held it in my arms and stood on</p>	<p>E QUANDO MINHA ALEGRIA NASCEU</p> <p>E quando minha alegria nasceu, segurei-a em meus braços e fiquei</p>	<p>E QUANDO MINHA ALEGRIA NASCEU</p> <p>E quando minha Alegria nasceu, segurei-a em meus braços e fiquei</p>	<p>E QUANDO MINHA ALEGRIA NASCEU</p> <p>Apesar de não falarmos assim hoje em dia, conjuguei os</p>

<p>the house-top shouting, "Come ye, my neighbours, come and see, for Joy this day is born unto me. Come and behold this gladsome thing that laugheth in the sun."</p> <p>But none of my neighbours came to look upon my Joy, and great was my astonishment.</p> <p>And every day for seven moons I proclaimed my Joy from the house-top—and yet no one heeded me. And my Joy and I were alone, unsought and unvisited.</p> <p>Then my Joy grew pale and weary because no other heart but mine held its loveliness and no other lips kissed its lips.</p> <p>Then my Joy died of isolation.</p> <p>And now I only remember my dead Joy in remembering my dead Sorrow. But memory is an autumn leaf that murmurs a while in the wind and then is heard no more.</p>	<p>no topo da casa gritando: "Venham, meus vizinhos, venham ver, pois nesse dia a Alegria nasceu em mim. Venham e observem essa contente/feliz/agradável coisa que ri ao sol."</p> <p>Mas nenhum de meus vizinhos vieram ver minha Alegria, e grande foi meu espanto/surpresa.</p> <p>E todos os dias por sete luas proclamei minha Alegria do telhado da casa - e ainda assim ninguém me deu atenção/ouvidos. Assim, minha Alegria e eu estávamos sozinhos, não procurados e não visitados.</p> <p>Então minha Alegria ficou pálida e desgastada/cansada, pois nenhum outro coração além do meu contemplava sua beleza e nenhuma outra boca beijava sua boca.</p> <p>Então minha Alegria morreu de solidão.</p> <p>E agora só me lembro da minha Alegria morta quando lembrando do meu Sofrimento morto. Mas a lembrança é uma folha de outono que murmura enquanto está no ar e depois não é mais ouvida.</p>	<p>no topo da casa gritando: "Vinde, meus vizinhos, vinde e vede, pois a Alegria hoje nasceu em mim. Vinde e observai essa coisa contente que ri ao sol".</p> <p>Mas nenhum de meus vizinhos veio olhar minha Alegria, e grande foi meu espanto.</p> <p>E todo dia por sete luas proclamei minha Alegria de cima do telhado— e ainda assim ninguém me deu atenção. E minha Alegria e eu estávamos sozinhos, não procurados e não visitados.</p> <p>Então minha Alegria ficou pálida e cansada porque nenhum outro coração além do meu mantinha sua beleza e nenhum outro lábio beijava seus lábios.</p> <p>Então minha Alegria morreu de isolamento.</p> <p>E agora apenas me lembro da minha Alegria morta me lembrando do meu Sofrimento morto. Mas memória é uma folha de outono que murmura enquanto está ao vento e então não é mais ouvida.</p>	<p>verbos "vir", "ver" e "observar" na segunda pessoa do plural no imperativo, pois ele faz uso de "ye" (segunda pessoa do plural) em <i>Old English</i> e em outras formas da língua inglesa que não são mais faladas.</p> <p>"<i>Unsought and unvisited</i>" – não há palavras equivalentes em português que transmitem o mesmo sentido e que seja só uma palavra. Por isso traduzi como "não procurados e não visitados".</p>
--	---	--	--

<p>GARMENTS</p> <p>Upon a day Beauty and Ugliness met on the shore of a sea. And they said to one another, "Let us bathe in the sea."</p> <p>Then they disrobed and swam in the waters. And after a while Ugliness came back to shore and garmented himself with the garments of Beauty and walked away.</p> <p>And Beauty too came out of the sea, and found not her raiment, and she was too shy to be naked, therefore she dressed herself with the raiment of Ugliness. And Beauty walked her way.</p> <p>And to this very day men and women mistake the one for the other.</p> <p>Yet some there are who have beheld the face of Beauty, and they know her notwithstanding her garments. And some there be who know the face of Ugliness, and the cloth conceals him not from their eyes.</p>	<p>VESTIMENTAS</p> <p>Certo dia, a Beleza e a Feiura se encontraram na praia. E elas disseram uma à outra: "Vamos nos banhar no mar".</p> <p>Então se desnudaram e nadaram nas águas. Depois de um tempo a Feiura voltou à praia, se vestiu com as roupas da Beleza e foi embora.</p> <p>E a Beleza, também, saiu do mar e não encontrou sua vestimenta, e ela estava com muita vergonha de ficar nua, sendo assim, se vestiu com as vestes da Feiura. E a Beleza seguiu seu caminho.</p> <p>Até hoje homens e mulheres confundem uma com a outra.</p> <p>Mas há quem já viu a face da Beleza e eles a conhecem apesar de suas vestimentas. E alguns que conhecem a face da Feiura, e o tecido/pano não a esconde de seus olhos/dos olhos destes.</p>	<p>VESTIMENTAS</p> <p>Certo dia a Beleza e a Feiura se encontraram na beira de um mar. E elas disseram uma à outra: "Vamos nos banhar no mar".</p> <p>Então elas se desnudaram e nadaram nas águas. E depois de um tempo a Feiura voltou à praia e se vestiu com as vestimentas da Beleza e foi embora.</p> <p>E a Beleza também saiu do mar, e encontrou não suas vestes, e ela tinha muita vergonha de ficar nua, então ela se vestiu com as vestes da Feiura. E a Beleza seguiu seu caminho.</p> <p>E até hoje homens e mulheres confundem uma com a outra.</p> <p>Mas há alguns que já viram a face da Beleza, e eles a conhecem apesar de suas vestimentas. E há alguns que conhecem a face da Feiura, e o pano não a esconde de seus olhos.</p>	<p>VESTIMENTAS</p> <p>"<i>Garments</i>" - pode ser roupas, vestes ou vestimentas, preferi vestimentas, pois parece algo mais antigo, já que não falamos mais assim.</p> <p>Mudança do gênero de um dos personagens: Gibran se refere à Feiura como "<i>him</i>". Em português ambos ficaram como femininos. Há uma perda, pois a intenção era haver uma dualidade em que uma, a Beleza, é feminina e a outra, a Feiura, é masculina.</p>
--	--	--	---

<p>TEARS AND LAUGHTER</p> <p>Upon the bank of the Nile at eventide, a hyena met a crocodile and they stopped and greeted one another.</p> <p>The hyena spoke and said, "How goes the day with you, Sir?"</p> <p>And the crocodile answered saying, "It goes badly with me. Sometimes in my pain and sorrow I weep, and then the creatures always say, 'They are but crocodile tears.' And this wounds me beyond all telling."</p> <p>Then the hyena said, "You speak of your pain and your sorrow, but think of me also, for a moment. I gaze at the beauty of the world, its wonders and its miracles, and out of sheer joy I laugh even as the day laughs. And then the people of the jungle say, 'It is but the laughter of a hyena.' "</p>	<p>LÁGRIMAS E RISADA</p> <p>Ao entardecer, uma hiena encontrou um crocodilo às margens do rio Nilo, eles parara e se cumprimentaram.</p> <p>A hiena disse: "Como vai seu dia, senhor?"</p> <p>E o crocodilo respondeu: "Vai muito ruim. Às vezes em minha dor e sofrimento eu choro, e então criaturas sempre dizem: 'São apenas lágrimas de crocodilo.' E isso me magoa de uma forma que nem consigo expressar."</p> <p>Então a hiena disse: "Você fala de sua dor e sofrimento, mas pense no meu caso por um minuto. Observo a beleza do mundo, suas maravilhas e seus milagres, e por pura alegria eu rio da mesma forma que o dia ri. Então o povo da selva diz: 'É apenas a risada de uma hiena.' "</p>	<p>LÁGRIMAS E RISOS</p> <p>Na margem do Nilo à tarde, uma hiena encontrou um crocodilo e eles pararam e cumprimentaram um ao outro.</p> <p>A hiena falou e disse: "Como vai o dia com você, senhor?"</p> <p>E o crocodilo respondeu dizendo: "Vai mal comigo. Às vezes em minha dor e sofrimento eu choro, e então as criaturas sempre dizem: 'São apenas lágrimas de crocodilo'. E isso me fere mais do que se pode dizer".</p> <p>Então a hiena disse: "Você fala de sua dor e sofrimento, mas pense em mim também, por um momento. Eu observo a beleza do mundo, suas maravilhas e seus milagres, e por pura alegria eu rio da mesma forma como o dia ri. E então o povo da selva diz: 'É apenas o riso de uma hiena'".</p>	<p>LÁGRIMAS E RISOS</p> <p>Antropomorfismo da hiena e do crocodilo.</p> <p>O sexo do crocodilo se manteve o mesmo em ambas as línguas.</p> <p>Como não temo hienas no Brasil, não conhecemos tanto esse sentido de risada de hiena quanto o de lágrimas de crocodilo.</p>
<p>THE DANCER</p> <p>Once there came to the court of the Prince of Birkasha a dancer with her musicians. And she was</p>	<p>A DANÇARINA</p> <p>Certa vez veio à corte do Príncipe de Birkasha uma dançarina e seus músicos. E ela foi aceita na corte,</p>	<p>A DANÇARINA</p> <p>Uma vez chegou à corte do Príncipe de Birkasha uma dançarina com seus músicos. E ela</p>	<p>A DANÇARINA</p> <p>Birkasha – "<i>it was referred to as Bir'Kasha</i>" Essa vila tem diversas grafias diferentes,</p>

<p>admitted to the court, and she danced before the prince to the music the lute and the flute and the zither.</p> <p>She danced the dance of flames, and the dance of swords and spears; she danced the dance of stars and the dance of space. And then she danced the dance of flowers in the wind.</p> <p>After this she stood before the throne of the prince and bowed her body before him. And the prince bade her to come nearer, and he said unto her, "Beautiful woman, daughter of grace and delight, whence comes your art? And how is it that you command all the elements in your rhythms and your rhymes?"</p> <p>And the dancer bowed again before the prince, and she answered, "Mighty and gracious Majesty, I know not the answer to your questionings. Only this I know: The philosopher's soul dwells in his head, the poet's soul is in the heart; the singer's soul</p>	<p>dançou ante o príncipe a música do alaúde, da flauta e da cítara.</p> <p>Ela dançou a dança das chamas, a dança das espadas e lanças; ela dançou a dança das estrelas e a dança do espaço. E então ela dançou a dança das flores ao vento.</p> <p>Depois disso, ela parou diante do trono do príncipe e se curvou diante dele. E o príncipe pediu para ela se aproximar, e ele disse a ela: "Linda/bela mulher, filha da elegância e do encanto, de onde vem sua arte? E como você comanda todos os elementos em seus ritmos e suas rimas?"</p> <p>E a dançarina se curvou novamente diante do príncipe, e respondeu: "Poderoso e gracioso, Majestade, não sei a resposta de suas perguntas. Apenas sei que: A alma do filósofo habita em sua cabeça, a alma do poeta, em seu coração; a alma do cantor permanece em sua garganta, mas a alma de um dançarino permanece em todo seu corpo."</p>	<p>foi aceita na corte, e ela dançou diante do príncipe à música do alaúde e da flauta e da cítara.</p> <p>Ela dançou a dança das chamas, e a dança das espadas e lanças; ela dançou a dança das estrelas e a dança do espaço. E então ela dançou a dança das flores ao vento.</p> <p>Depois disso ela ficou em frente ao trono do príncipe e curvou seu corpo diante dele. E o príncipe ordenou que ela se aproximasse, e ele disse a ela: "Linda mulher, filha da graça e do deleite, de onde vem sua arte? E como é que você comanda todos os elementos em seus ritmos e suas rimas?"</p> <p>E a dançarina se curvou novamente diante do príncipe, e ela respondeu: "Poderosa e graciosa Majestade, não sei a resposta para seus questionamentos. Apenas isso eu sei: A alma do filósofo habita em sua cabeça, a alma do poeta habita em seu coração; a alma do cantor demora-se em sua garganta, mas a alma de uma dançarina permanece em todo seu corpo".</p>	<p>como explicado no link: https://en.wikipedia.org/wiki/Bqarqacha Acessado em 14/04/2016 12:14.</p> <p>Ela está localizada no Distrito de Bsharri (onde Khalil Gibran nasceu). Deixei do jeito que está no original, respeitando a opção do autor.</p>
---	--	--	---

<p>lingers about his throat, but the soul of the dancer abides in all her body.”</p> <p>THE TWO POEMS Many centuries ago, on a road to Athens, two poets met, and they were glad to see one another. And one poet asked the other saying, “What have you composed of late, and how goes it with your lyre?” And the other poet answered and said with pride, “I have but now finished the greatest of my poems, perchance the greatest poem yet written in Greek. It is an invocation to Zeus the Supreme.” Then he took from beneath his cloak a parchment, saying, “Here, behold, I have it with me, and I would fain read it to you. Come, let us sit in the shade of that white cypress.” And the poet read his poem. And it was a long poem. And the other poet said in kindness, “This is a great poem.</p>	<p>OS DOIS POEMAS Há muitos séculos, na estrada para Atenas, dois poetas se encontraram, e eles estavam contentes de se verem. E um poeta perguntou ao outro: "O que você compôs por último e como vai com sua lira?" E o outro poeta respondeu com orgulho: "Acabei de terminar o meu melhor poema, talvez o melhor poema já escrito em grego. É uma invocação a Zeus, o Supremo." Então ele pegou de baixo de seu manto um pergaminho, dizendo: "Aqui, olhe, tenho-o aqui, e eu ficaria feliz de ler para você. Venha, vamos sentar à sombra daquele cipreste branco." E o poeta leu seu poema. Era um poema longo. E o outro poeta disse com bondade: "Este é um ótimo poema. Ele viverá pelas eras, e por ele você será</p>	<p>OS DOIS POEMAS Muitos séculos atrás, em uma estrada para Atenas, dois poetas se encontraram, e eles estavam contentes de verem um ao outro. E um poeta perguntou ao outro dizendo: “O que você compôs ultimamente, e como vai a sua lira?” E o outro poeta respondeu e disse com orgulho: “Acabei de terminar o maior de meus poemas, talvez o maior poema já escrito em grego. É uma invocação ao Zeus o Supremo”. Então ele pegou debaixo de seu manto um pergaminho, dizendo: “Aqui, veja, tenho-o comigo, e eu ficaria feliz em lê-lo para você. Venha, vamos nos sentar à sombra daquele cipreste branco”. E o poeta leu seu poema. E era um longo poema. E o outro poeta disse</p>	<p>OS DOIS POEMAS Inverter “ele pegou em baixo do manto um pergaminho”- ele pegou um pergaminho de baixo de seu manto”. <i>Cells of scholars</i> – “cell” pode ser um quarto individual para apenas uma pessoa (em uma prisão ou convento por exemplo). http://www.merriam-webster.com/dictionary/cell</p> <p>TEXTO EM GERAL Linguagem rebuscada, religiosa. Sites para pesquisa de tais termos: https://www.blueletterbible.org/ www.bibliaonline.com.br Lista de coisas sem separar por vírgula, apenas com “and... and... and” o que não se faz mais no inglês nem no português.</p>
---	--	--	---

<p>It will live through the ages, and in it you shall be glorified.”</p> <p>And the first poet said calmly, “And what have you been writing these late days?”</p> <p>And the other answered, “I have written but little. Only eight lines in remembrance of a child playing in a garden.” And he recited the lines.</p> <p>The first poet said, “Not so bad; not so bad.”</p> <p>And they parted.</p> <p>And now after two thousand years the eight lines of the one poet are read in every tongue, and are loved and cherished.</p> <p>And though the other poem has indeed come down through the ages in libraries and in the cells of scholars, and though it is remembered, it is neither loved nor read.</p>	<p>glorificado.”</p> <p>E o primeiro poeta disse calmamente: “E o que você tem escrito nos últimos dias?”</p> <p>E o outro respondeu: “Não tenho escrito muito. Apenas oito linhas em lembrança de uma criança brincando em um jardim.” E ele recitou os versos.</p> <p>O primeiro poema dizia: “Não tão mal, não tão mal.”</p> <p>E eles foram embora.</p> <p>E agora depois de dois mil anos os oito versos do poeta são lidas em todas as línguas, e são amadas e apreciadas.</p> <p>E apesar do outro poema realmente ter vivido pelas eras em bibliotecas e nas [célula de estudantes], e apesar de ser lembrado, não é amado nem lido.</p>	<p>bondosamente: “Este é um ótimo poema. Ele viverá através das eras, e nele você será glorificado”.</p> <p>E o primeiro poeta disse calmamente: “E o que você tem escrito nesses últimos dias?”</p> <p>E o outro respondeu: “Tenho escrito mas pouco. Apenas oito linhas me lembrança de uma criança brincando em um jardim”.</p> <p>E ele recitou as linhas.</p> <p>O primeiro poeta disse: “Nada mal; nada mal”.</p> <p>E eles partiram.</p> <p>E agora depois de dois mil anos as oito linhas do primeiro poeta são lidas em todas as línguas, e são amadas e apreciadas.</p> <p>E apesar de o outro poema ter de fato perdurado através das eras em bibliotecas e nos quartos de estudiosos, e apesar de ser lembrado, não é nem amado nem lido.</p>	<p>Uso repetitivo, e.g.: “answered and said”, mantive os dois, pois faz parte da linguagem bíblica.</p> <p>Pontuação muito estranha usada por Khalil, deixar do jeito que está para respeitar a letra dele.</p> <p>Uso de letra maiúscula quando quer chamar atenção para algum termo, foi mantido para respeitar a escolha do autor.</p> <p>Grafia antiga das palavras, de forma que não se escreve mais em inglês.</p> <p>Outro aspecto do texto é o uso corrente de “And” no início de frases, optei por mantê-los, pois sua alta recorrência só pode ser característica forte da letra de Khalil.</p> <p>Uma característica da oralidade em português é o uso excessivo de pronome em frases, tentei aumentar esse número em alguns casos.</p>
---	--	---	--

QUADRO 5: Animais e objetos personificados

Original	Tradução
scarecrow	espantalho
dog	cão
cat	gato
self	eu
fox	raposa
seed	semente
lion	leão
sparrow	pardal
ant	formiga
Eye	Olho
Ear	Ouvido
Hand	Mão
Nose	Nariz
Sorrow	Sufrimento
Joy	Alegria
Beauty	Beleza
Ugliness	Feiura
hyena	hiena
crocodile	crocodilo

QUADRO 6: Oralização ("and")

Original	Tradução
And when I reached the market place	E quando cheguei à praça do mercado
And as if in a trance I cried	E como em um transe eu gritei
And I have found both freedom of loneliness	E encontrei tanto liberdade da solidão
And after a thousand years 3	E depois de mil anos
And God made no answer 2	E Deus não proferiu resposta
And when I descended to the valleys and the plains God was there also.	E quando descii aos vales e planícies Deus estava lá também.
And he said	E ele disse
And when I passed by him again I saw two crows building a nest under his hat.	E quando passei por ele novamente eu vi dois corvos construindo um ninho sob seu chapéu.
And the mother spoke, and she said: "At last, at last, my enemy!"	E a mãe falou, e ela disse: "Até que enfim, até que enfim, minha inimiga!"
And the daughter spoke, and she said: "O hateful woman, selfish and old!"	E a filha falou, e ela disse: "Ó odiosa mulher, egoísta e velha!"
And the daughter answered gently, "Yes, dear."	E a filha respondeu gentilmente: "Sim, querida."
And as he came near and saw that they were very intent and heeded him not, he stopped.	E ao se aproximar e ver que eles estavam muito ocupados e não o notavam, ele parou.
And when the dog heard this he laughed in his heart and turned from them saying	E quando o cão ouviu isso ele riu em seu coração e virou para o outro lado dizendo
And the younger one said,	E o mais novo disse
And one day the mother of Jesus came to him and said	E um dia a mãe de Jesus veio a ele e disse
And he gave her not a needle, but he gave her a learned discourse on Giving and Taking...	E ele deu a ela não uma agulha, mas ele deu a ela um discurso decorado sobre Dar e Receber
And what of me, the love-ridden self, the flaming brand of wild passion and fantastic desires?	E eu, o eu cheio de amor, a marca flamejante de paixão selvagem e desejos fantásticos?
And I, the working self...	E eu, o eu trabalhador...
And the prince inquired of him, "What has befallen you?"	E o príncipe questionou a ele: "O que aconteceu a você?"

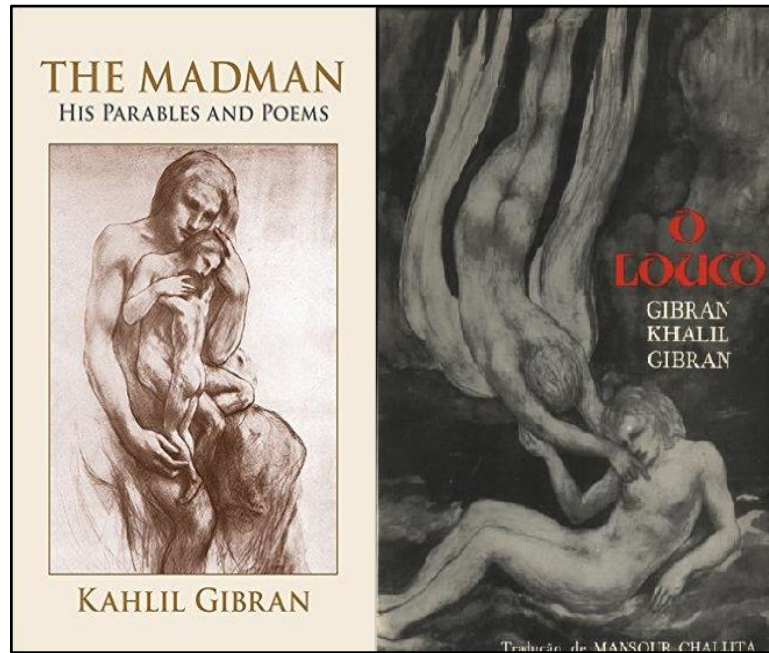
And the man replied, "O prince, I am by profession a thief..."	E o homem respondeu: "Ó príncipe, sou por profissão um ladrão..."
"...And now, O prince, I ask for justice upon the weaver."	"...E agora, Ó príncipe, peço por justiça sobre o tecelão."
And yet, alas!	E ainda, ai de mim!
And he came. And they took out one of the cobbler's two eyes.	E ele veio. E eles tiraram um dos dois olhos do sapateiro.
And justice was satisfied.	E a justiça ficou satisfeita.
And all morning he went about looking for camels.	E passou toda a manhã procurando camelos.
And he was feared for his might and loved for his wisdom.	E ele era temido pelo seu poder e amado pela sua sabedoria.
And during that day the people in the narrow streets...	E durante aquele dia as pessoas nas ruas estreitas...
And when it was brought to him he drank deeply, and gave it to his lord chamberlain to drink.	E quando o cálice foi trazido para o rei, ele bebeu avidamente, e deu-o para seu conselheiro para beber.
And there was great rejoicing in that distant city of Wirani...	E houve grande regozijo naquela distante cidade de Wirani...
"And I," said the carpenter, "I sold my best coffin.	"E eu", disse o carpinteiro, "eu vendi o meu melhor caixão.
And all that evening the tavern was busy, for they called often for wine and meat and cakes. And they were merry.	E toda aquela noite a taberna esteve agitada, pois eles sempre pediam por vinho e carne e bolos. E eles estavam alegres.
And the host rubbed his hands and smiled at his wife; for his guests were spending freely.	E o dono da taberna esfregou suas mãos e sorriu para sua esposa; pois seus clientes estavam gastando à vontade.
And a third seed spoke also...	E uma terceira semente falou também...
And a fourth said...	E uma quarta disse
And a seventh said...	E uma sétima disse
And so I moved that very day into the heart of a quince, where the seeds are few and almost silent.	E então me mudei naquele mesmo dia para o coração de um marmelo, onde as sementes são poucas e quase mudas.
And after they had saluted one another...	E depois que elas se cumprimentaram umas às outras...
And I said, "I will seek that city and the blessedness thereof." And it was far. And I made great provision for my journey. And after forty days I beheld the city and on the forty-first day I entered into it.	E eu disse: "Vou procurar essa cidade e a benção de lá." E ela era longe. E fiz bom proveito da minha jornada. E após quarenta dias pus olhos na cidade e no quadragésimo primeiro dia adentrei-a.
And lo! the whole company of the inhabitants had each but a single eye and but one hand. And I was astonished and said to myself...	E, nossa! dentre todos os habitantes cada um tinha apenas um olho e uma mão. E eu fiquei perplexo e disse para mim mesmo...
And as they were speaking together I inquired of them saying, "Is this indeed the Blessed City, where each man lives according to the Scriptures?" And they said, "Yes, this is that city."	E enquanto eles falavam juntos eu perguntei a eles dizendo: "É essa mesmo a Cidade Abençoada, onde cada homem vive de acordo com as Escrituras?" E eles disseram: "Sim, essa é a cidade."

“And what,” said I, “hath befallen you, and where are your right eyes and your right hands?”	“E o que”, disse eu, “aconteceu a vocês, e onde estão seus olhos direitos e suas mãos direitas?”
And all the people were moved. And they said, “Come thou and see.”	E todas as pessoas se comoveram. E eles disseram: “Venha e veja.”
And they took me to the temple in the midst of the city, and in the temple I saw a heap of hands and eyes.	E eles me levaram ao templo no meio da cidade, e no templo vi um amontoado de mãos e olhos.
And there went a murmur amongst them. And one of their elders stood forth and said, “This doing is of ourselves.	E houve um murmúrio entre eles. E um de seus anciãos deu um passo à frente e disse: “Esse feito é de nós mesmos...”
And he led me to a high altar, and all the people followed. And he showed me above the altar an inscription graven, and I read...	E ele me guiou a um altar-mor e todas as pessoas seguiram. E ele me mostrou em cima do altar uma inscrição esculpida, e li...
And if thy right hand offend thee, cut it off and cast it from thee...	E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti...
And I turned about to all the people and cried...	E virei para as pessoas e gritei...
And they answered me saying...	E eles me responderam dizendo...
And when we had come out of the temple, I straightway left that Blessed City...	E quando saímos do templo, imediatamente deixei a Cidade Abençoada....
And my friend said, “Behold the wisest man of our land.”	E meu amigo disse: “Veja o homem mais sábio de nossa terra.”
And we conversed.	E nós conversamos.
“And what path of wisdom followest thou?”	“E qual caminho de sabedoria segues tu?”
And the Nose said, “There is no mountain, I cannot smell it.”	E o Nariz disse: “Não há montanha alguma, não consigo cheirá-la.”
And they said, “Something must be the matter with the Eye.”	E eles disseram: “Alguma coisa deve estar errada com o Olho.”
And after hours of contention they parted.	E depois de horas de controvérsia eles se separaram.
And the same hour the other learned man, he who had upheld the gods, burned his sacred books.	E na mesma hora o outro homem erudito, aquele que havia apoiado os deuses, queimou seus livros sagrados.
And my Sorrow grew like all living things, strong and beautiful and full of wondrous delights.	E meu Sofrimento cresceu como todas as coisas vivas, forte e belo e cheio de admiráveis satisfações.
And we loved one another, my Sorrow and I, and we loved the world about us...	E nós amávamos um ao outro, meu Sofrimento e eu, e amávamos o mundo que nos rodeia...
And when we conversed, my Sorrow and I, our days were winged and our nights were girdled with dreams...	E quando conversávamos, meu Sofrimento e eu, nossos dias voavam e nossas noites eram rodeadas sonhos...

And when we sang together, my Sorrow and I, our neighbours sat at their windows and listened...	E quando cantávamos juntos, meu Sofrimento e eu, nossos vizinhos sentavam em suas janelas e ouviam...
And when we walked together, my Sorrow and I...	E quando andávamos juntos, meu Sofrimento e eu...
And there were those who looked with envy upon us...	E havia aqueles que olhavam com inveja para nós...
And now when I speak my words fall heavily upon my ears.	E agora quando eu falo as minhas palavras caem pesadamente em meus ouvidos.
And when I sing my songs my neighbours come not to listen.	E quando canto minhas canções meus vizinhos não vêm ouvir.
And when I walk the streets no one looks at me.	E quando ando nas ruas ninguém olha para mim.
AND WHEN MY JOY WAS BORN	E QUANDO MINHA ALEGRIA NASCEU
And when my Joy was born, I held it in my arms and stood on the house-top shouting...	E quando minha alegria nasceu, segurei-a em meus braços e fiquei no topo da casa gritando...
And every day for seven moons I proclaimed my Joy...	E todo dia por sete luas proclamei minha Alegria...
And my Joy and I were alone...	E minha Alegria e eu estávamos sozinhos...
And now I only remember my dead Joy in remembering my dead Sorrow.	E agora apenas me lembro da minha Alegria morta me lembrando do meu Sofrimento morto.
And they said to one another, "Let us bathe in the sea."	E elas disseram uma a outra: "Vamos nos banhar no mar."
And after a while Ugliness came back to shore and garmented himself with the garments of Beauty and walked away.	E depois de um tempo a Feiura voltou à praia e se vestiu com as roupas da Beleza e foi embora.
And Beauty too came out of the sea...	E a Beleza também saiu do mar,
And Beauty walked her way.	E a Beleza seguiu seu caminho.
And to this very day men and women mistake the one for the other.	E até hoje homens e mulheres confundem uma com a outra.
And some there be who know the face of Ugliness...	E há alguns que conhecem a face da Feiura...
And the crocodile answered saying...	E o crocodilo respondeu dizendo...
"...And this wounds me beyond all telling."	"...E isso me fere mais do que posso dizer."
And then the people of the jungle say, 'It is but the laughter of a hyena.' "	E então o povo da selva diz: "É apenas o riso de uma hiena."

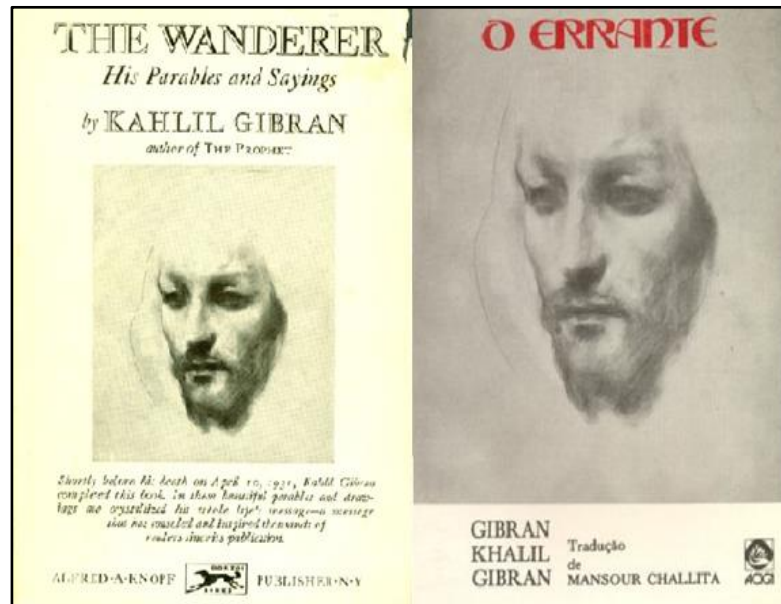
And she was admitted to the court...	E ela foi aceita na corte...
And then she danced the dance of flowers in the wind.	E então ela dançou a dança das flores ao vento.
And the prince bade her to come nearer...	E o príncipe ordenou que ela se aproximasse...
"...And how is it that you command all the elements in your rhythms and your rhymes?"	"...E como é que você comanda todos os elementos em seus ritmos e suas rimas?"
And the dancer bowed again before the prince, and she answered...	E a dançarina se curvou novamente diante do príncipe, e ela respondeu...
And one poet asked the other saying...	E um poeta perguntou ao outro dizendo...
And the other poet answered ...	E o outro poeta respondeu...
And the poet read his poem. And it was a long poem.	E o poeta leu seu poema. E era um poema longo.
And the other poet said in kindness...	E o outro poeta disse bondosamente...
And the first poet said calmly, "And what have you been writing these late days?"	E o primeiro poeta disse calmamente: "E o que você tem escrito nesses últimos dias?"
And the other answered, "I have written but little. Only eight lines in remembrance of a child playing in a garden." And he recited the lines.	E o outro respondeu: "Tenho escrito pouco. Apenas oito linhas em memória de uma criança brincando em um jardim." E ele recitou as linhas.
And they parted.	E eles partiram.
And now after two thousand years...	E agora depois de dois mil anos...
And though the other poem has indeed come down through the ages in libraries...	E apesar de o outro poema ter de fato perdurado pelas eras em bibliotecas...

FIGURA 1: Capas de *The Madman* (O Louco) publicado nos Estados Unidos, em 2002, e no Brasil, em 1973.



Fontes: <<http://www.amazon.com/Madman-His-Parables-Poems/dp/0486419118>>. Acesso em: 12 de maio de 2016. E <<https://www.traca.com.br/livro/837428/louco/#>>. Acesso em: 12 de maio de 2016.

FIGURA 2: Capas de *The Wanderer* (O Errante) publicado nos Estados Unidos, em 1959, e no Brasil, em 1973.



Fontes: <<https://bottledsmoke.wordpress.com/2012/12/13/the-wanderer-the-madman-and-the-pomegranate/>>. Acesso em: 12 de maio de 2016. E <<https://www.skoob.com.br/o-errante-43645ed47837.html>>. Acesso em: 12 de maio de 2016.

Resumo das vinte e oito histórias

A seguir, apresentarei um resumo de cada história traduzida para o presente projeto, bem como o número de páginas de cada uma nos livros em inglês. Apesar de todas as narrativas terem uma moral ao final, em razão da complexidade das histórias houve dificuldade em explicitá-las, seja por haver mais de uma interpretação, seja por ser uma moral muito subjetiva.

As primeiras vinte e quatro histórias provêm do livro *O Louco*:

1. “Como me tornei um louco” (duas páginas)

Nessa narrativa um homem conta sobre como ele ficou louco. Um dia ele acorda de um sono profundo e percebe que suas sete máscaras foram roubadas. Desesperado, ele corre pelas ruas da cidade gritando pelos ladrões. As ruas estão cheias; algumas pessoas riem e outras ficam com medo dele. Até que um jovem em cima de um telhado grita para todos que ele é um louco. Ao olhar para cima para ver o garoto, seu rosto é, pela primeira vez, tocado pelo sol. Então ele não deseja mais suas máscaras e, assim, ele afirma que ficou louco.

2. “Deus” (duas páginas)

Nessa parábola é apresentada a história de um homem que sempre subia numa montanha para tentar conversar com deus. Depois de subir, dizia lindas palavras a deus, mas ele não o respondia. Depois de centenas de anos ele subia de novo, falava novamente com deus, e, ainda assim, ele não o respondia. Até que na última vez, deus o respondeu. E ao descer da montanha, o homem percebeu que deus estava em todos os lugares.

3. “O espantalho” (uma página)

Um dia, um homem diz a um espantalho que deve ser cansativo ficar sozinho em pé em um campo. Então o espantalho responde que ele não se importa, pois adora sua função ali de assustar os pássaros. O homem concorda, e diz que também conhece tal alegria. O espantalho responde que só aqueles cheios de palha podem conhecê-la. Um ano depois, o homem volta e o espantalho havia se tornado um filósofo. E, ao encontrá-lo, o homem percebe que há corvos construindo um ninho na cabeça do espantalho.

4. “As sonâmbulas” (duas páginas)

Uma mãe e uma filha sonâmbulas se encontram em seu jardim enquanto dormem. No

jardim, elas começam a brigar e a dizer coisas maldosas uma para a outra. De repente, o galo carcareja e elas acordam. Então, acordadas, elas se cumprimentam com palavras de afeição.

5. “O cão sábio” (uma página)

Um cão passa por um grupo de gatos que não o dá atenção. De repente, um grande gato surge entre eles e afirma que eles devem rezar para que ratos caiam do céu. O cão ri e diz consigo mesmo que todos sabem que o que cai do céu por causa de orações são ossos.

6. “Os dois eremitas” (duas páginas)

Dois eremitas, um mais velho e um mais novo, vivem juntos e em paz. Até que um dia um espírito do mal entra no coração do eremita mais velho. Então o mais velho diz ao mais novo que quer se mudar e que eles devem dividir sua única posse: um vaso de barro. O mais jovem tenta argumentar dizendo que o vaso não vai mais servir de nada se eles o partirem, e que o eremita mais velho pode ficar com o vaso inteiro para ele. Mas o mais velho ainda quer a divisão. Então o eremita mais jovem concorda e o mais velho fica indignado, pois não conseguiu causar uma briga.

7. “Sobre dar e receber” (uma página)

Certa vez, a mãe de Jesus pede a um homem que tem muitas agulhas para dar-lhe uma para remendar as roupas rasgadas de seu filho antes que ele vá ao templo. O homem responde com um discurso sobre Dar e Receber para a mãe de Jesus dizer para seu filho.

8. “Os sete eus” (três páginas)

Nesta história, sete “eus” internos de um homem louco discutem entre si sobre não gostar de suas funções no homem e como gostariam de se rebelar contra ele. Cada “eu” apresenta um motivo de acordo com sua função, até que o sétimo “eu” diz que não tem função nenhuma e que tem inveja dos outros por isso, e que eles deviam ficar gratos, pois ao menos têm um destino pré-determinado. Assim, todos se calam e ficam satisfeitos por terem alguma função.

9. “Guerra” (duas páginas)

Um ladrão vai ao palácio de um príncipe para pedir justiça a ele. O homem conta que é um ladrão e que ao tentar roubar a loja de câmbio, entrou, por engano, na loja do tecelão e teve seu olho arrancado por um tear. Então, o ladrão pede para que um olho do tecelão seja

arrancado. O príncipe manda chamar o tecelão, mas o tecelão diz que precisa dos dois olhos para trabalhar, mas que o sapateiro não precisa. Então o príncipe manda arrancar o olho do sapateiro. Assim, a justiça foi feita.

10. “A raposa” (uma página)

Uma raposa, ao observar sua sombra pela manhã – bem grande –, pensa consigo mesma que quer comer um camelo no almoço. Depois de passar a manhã inteira caçando e não conseguir nenhum camelo, ela volta a observar sua sombra ao meio-dia – pequena – e conclui que um rato será suficiente. Ou seja, quando ela se via grandiosa ela almejava algo grandioso e, ao se ver pequena, se contentou com algo menor.

11. “O rei sábio” (duas páginas)

No reino de Wirani, vive um rei sábio e poderoso. Nesse reino há apenas um poço do qual todos os habitantes da cidade bebem, inclusive o rei e seu camareiro-mor. Um dia, uma bruxa chega à cidade e derrama sete gotas de um líquido que tornará todos loucos. No dia seguinte todos os habitantes – menos o rei e o camareiro-mor – bebem da água e ficam loucos. Então começam a querer se rebelar contra o rei, pois acreditam que ele está louco e não eles próprios. Naquele mesmo dia o rei e seu camareiro-mor bebem da água, e todos ficam felizes, pois os habitantes acreditam que o rei recobrou a razão.

12. “Ambição” (duas páginas)

Um tecelão, um carpinteiro e um lavrador se encontram à mesa de uma taberna. Eles estão muito felizes, pois todos ganharam bastante dinheiro nesse dia. O tecelão vendeu um sudário de linho, então pede muito vinho. O carpinteiro vendeu seu melhor caixão, pede um assado. O lavrador cavou apenas uma cova, mas seu patrão o pagou em dobro, então ele pede bolos de mel. Então eles passam a noite toda pedindo por mais e mais comida. O dono da taberna fica muito feliz, pois sua taberna está muito agitada. E a mulher do taberneiro diz que eles podiam ter tal sorte todo dia, pois assim eles poderiam pagar os estudos de seu filho e ele não teria de virar um taberneiro e sim um sacerdote.

13. “O novo prazer” (uma página)

O narrador-personagem diz que criou um novo prazer na noite anterior, e, quando estava testando-o pela primeira vez, chegaram a sua casa um anjo e um demônio discutindo se a criação seria um pecado ou uma virtude.

14. “A romã” (duas páginas)

O narrador deste apólogo é uma semente que mora em uma romã. Ele tem muitos vizinhos (outras sementes) que começam a se perguntar sobre o futuro, até que todas começam a falar ao mesmo tempo e ele não consegue mais distinguir as vozes. Então ele resolve se mudar para um marmelo, onde é mais silencioso, pois há poucas sementes.

15. “As duas jaulas” (uma página)

Nessa fábula, um pardal – que não canta – e um leão vivem presos em jaulas no jardim do pai do narrador. Todo dia de manhã o pardal cumprimenta o leão dizendo: “Bom dia, companheiro!”. Pois, estando presos, os dois se equiparam.

16. “As três formigas” (duas páginas)

Três formigas se encontram em cima do nariz de um homem que está dormindo. Depois de se cumprimentarem, conversam e reclamam sobre como está difícil encontrar comida em terras tão inóspitas. A terceira então começa a dizer que elas estão sobre o corpo do Ser Supremo e que ele é tão vasto que não podem enxergar o final dele. As outras formigas riem da cara dela. Então o homem se movimenta enquanto dorme e acaba matando todas as formigas.

17. “O coveiro” (uma página)

Certo dia, um homem está enterrando um de seus “eus” mortos, até que chega o coveiro e diz que gosta do rapaz. O homem pergunta por que o coveiro gosta dele, ele responde que é porque todos chegam chorando e vão chorando, enquanto que o homem é o único que chega rindo e parte rindo. Essa parábola evidencia como algumas pessoas têm dificuldade de deixar as coisas partirem.

18. “Nas escadas do templo” (uma página)

Certa noite, um homem vê uma mulher sentada entre dois homens nas escadas do templo. Então ele percebe que uma de suas faces estava pálida enquanto a outra estava enrubescida, como se ela estivesse apaixonada por um e não pelo outro.

19. “A cidade abençoada” (três páginas)

Um homem ouve falar de uma cidade abençoada, então ele vai procurá-la. Mas, ao

chegar lá, ele vê que os habitantes da cidade não têm os braços do lado direito nem os olhos do lado direito. Ele fica espantado e pergunta quem fez aquilo a eles. Então um ancião o leva a uma igreja e o mostra uma inscrição na parede – um trecho real da Bíblia – que seria o que teria levado eles mesmos a terem feito isso. Depois ele pergunta se não há ninguém na cidade que tenha ambos os olhos e ambos os braços. Eles respondem que só as crianças, pois elas são incapazes de entenderem as inscrições na parede. Assim, ele resolve ir embora, pois ele consegue entender o que está escrito.

20. “O astrônomo” (uma página)

Certo dia, um homem e seu amigo vão ao templo. Ao chegar lá o amigo dele aponta para um homem cego sentado à sombra do templo e diz que aquele é o homem mais sábio da terra deles. O homem então vai conversar com o cego e lhe pergunta qual caminho da sabedoria ele seguiu. Então o homem diz que é um astrônomo e, ao colocar a mão no próprio peito, diz que observa todos esses sóis, luas e estrelas.

21. “O olho” (uma página)

Neste apólogo os personagens são o olho, o ouvido, a mão e o nariz. O olho diz para os outros que está vendo ao longe uma montanha encoberta por uma neblina azul. Então os outros, que não conseguem ouvir, tocar ou cheirar a montanha, não acreditam no que o olho diz. Essa narrativa mostra como certas pessoas não dão credibilidade ao que algumas pessoas acreditam, pois não sentem o mesmo que elas.

22. “Os dois homens eruditos” (uma página)

Na cidade de Afkar, dois homens eruditos odiavam os aprendizados um do outro, porque um negava a existência de deuses e o outro acreditava nela. Um dia eles se encontraram e começaram a discutir em frente a seus seguidores/admiradores. Depois que terminaram de discutir, foram embora. Naquela noite, o que não acreditava nos deuses foi ao templo e rezou, e o que acreditava, queimou seus livros sagrados. Como os dois eram muito estudados, um convenceu o outro do que acreditava. O que importa não é o que está sendo discutido, mas como é discutido.

23. “Quando meu Sofrimento nasceu” (duas páginas)

O narrador conta como seu Sofrimento – com letra maiúscula, pois há uma

personificação – nasceu e cresceu, como todos os seres vivos. Eles conversavam, cantavam, passeavam, e todos os admiravam juntos (alguns com doçura e outros com inveja). Mas então, como todas as coisas vivas, seu sofrimento morreu. E ninguém mais deu atenção ao narrador, apenas alguns ficaram com pena dele.

24. “E quando minha Alegria nasceu” (duas páginas)

Por outro lado, nessa história, o autor conta como sua Alegria nasceu, e como, apesar de o narrador bradar para todos sobre o nascimento dela, ninguém os deu atenção. E todos os dias, ele proclamava sua alegria. Mesmo assim, ninguém foi conhecê-la. Então sua alegria morreu de solidão.

As quatro (04) histórias seguintes provêm do livro *O Errante*:

25. “Vestimentas” (duas páginas)

A Beleza e a Feiura se banham no mar, ao sair a feiura veste as roupas da beleza e a beleza, sem escolha, pois não pode sair nua, veste as roupas da feiura. Então o narrador fala que até hoje muitas pessoas confundem as duas.

26. “Lágrimas e risos” (uma página)

Uma hiena e um crocodilo se encontram na beira do rio Nilo. A hiena pergunta como o crocodilo está, ele responde que está mal, pois sempre que ele chora os outros animais dizem que são apenas lágrimas de crocodilo. Então a hiena diz que também está mal, porque quando ela ri, os animais dizem que são apenas risos de hiena.

27. “A dançarina” (duas páginas)

Uma dançarina vai com sua banda ao reino de Birkasha para dançar para o príncipe. Depois de dançar muitas músicas de vários instrumentos, o príncipe a cumprimenta e pergunta como ela consegue fazer aquilo. Ela então responde que não sabe responder, só sabe que a alma do filósofo está em sua cabeça, a do poeta, no coração, a do cantor, na garganta e a dos dançarinos no corpo todo.

28. “Os dois poemas” (duas páginas)

Dois poetas se encontram na estrada para Atenas, então eles conversam e perguntam um ao outro o que eles têm escrito. O primeiro diz que escreve um poema muito grandioso e o recita para o outro poeta. O segundo poeta diz que escreveu um pequeno poema de apenas

oito linhas. De fato, os dois poemas perduraram muito tempo depois, mas apenas o curto era adorado e recitado em muitas línguas. O longo sobrevivia apenas nas bibliotecas de estudiosos e ninguém o adorava.